

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO DE 1968 N.º 16 574 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
Comunicação PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

SENSAÇÃO NA «TAÇA»

O GUIMARÃES EMPATADO

Os campeonatos nacionais de futebol sofreram nova interrupção. A Taça de Portugal voltou, agora

mais valorizada com a presença, na eliminatória que hoje se disputou, das equipas da 1.ª Divisão.

Todavia a jornada desportiva desta tarde não foi fértil em jogos de emotividade. No entanto não faltou sensação à Taça. O Guimarães estava empatado ao fim dos 90 minutos.

(Ler desenvolvimento na página central).



Dois «alcantarenses» em luta com um defensor do Braga, que domina a situação

Campanha diplomática egípcia

CAIRO, 9 — (F. P.) — A República Árabe Unida iniciou uma campanha diplomática de grande envergadura, nomeadamente junto dos países membros do Conselho de Segurança, a fim de esclarecer o seu ponto de vista sobre a crise do Médio Oriente, escreveu o diário «Al-Ahram» esta manhã.

No quadro desta campanha, salienta-se a entrevista que o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, teve ontem com o embaixador da França no Cairo, François Pinault, segundo anuncia com grande relevo o diário «Al-Gomhouria».

ESPIÃO POUCO DOTADO



O espião George Blake (e sua mãe)

LONDRES, 9 — (F. P.) — O espião George Blake, evadido em 22 de Outubro de 1966 da prisão londrina onde cumpria uma pena de 42 anos, nunca conseguiu, durante as conversas pela Rádio que antecederam a sua evasão, lembrar-se das palavras e das frases-código combinadas — afirma hoje no semanário «News of the World», o irlandês Sean Bourke, que preparou e organizou a evasão.

Bourke, regressado o ano passado de Moscovo onde acompanhou Blake, teria entregue ao semanário registos completos em magnetofone das conversas que teve com Blake depois de lhe ter feito chegar à prisão um emissor-receptor de Rádio.

Bourke chamava-o, como sucedeu na primeira conversa, quatro vezes até obter resposta e Blake nunca foi capaz de aprender a palavra de passe. «Era sempre assim», disse Bourke. «Uma vez chamava-me «a raposa Michel» e a seguir «Michel, a raposa». Perdia vezes sem conta a antena ou esquecia-se de carregar no botão de transmissão. Blake não era na verdade um James Bond. Tornou-se espião por ter acesso a segredos».

PROIBIDO O ACESSO (DE ENTIDADES ALEMÃS OCIDENTAIS) A BERLIM

BERLIM, 9 — (F. P. e R.) — O Governo da Alemanha Oriental proibiu o trânsito, através do seu território, a todos os participantes na reunião da assembleia federal alemã, marcada para

(Continua na 11.ª página)

O CONGRESSO DE BOLONHA

BOLONHA, 9 — (R.) — O congresso do Partido Comunista italiano inicia, hoje, um debate de cinco dias, para determinar a estratégia que deve seguir com vista a assumir o Poder na Itália, país predominantemente católico.

Serve de base aos debates o importante discurso político proferido ontem pelo chefe do partido, Luigi Longo, que declarou estar pronto a colaborar com todas as forças das esquerdas, incluindo católicos, para erguer o país da crise social e industrial em que caiu.

O discurso não deve deixar de provocar alguma reacção violenta da parte dos extremistas ortodoxos do partido, que, particularmente, se mostram ressen-

O P.C. Italiano pronto a colaborar com os católicos

dos devido à forma como a direcção rejeitou firmemente a política soviética relativamente à Checoslováquia.

No entanto, a avaliar pelos aplausos com que foi ontem acolhido o discurso de Luigi Longo, muitos dos delegados ao congresso parece concordar com uma linha oficial favorável a um máximo de colaboração com outras «forças revolucionárias e democráticas».

Tem sido esta, desde há

muito, a linha política adoptada pelo conselho comunista da cidade de Bolonha, que tem trabalhado em íntima cooperação com os católicos e constituiu um dos principais temas do discurso proferido pelo chefe do partido.

Salomé, a que esteve, ontem, no Pavilhão dos Desportos e, hoje, partirá para a sua Barcelona, é tãdo isto que aí está... (Ler a crónica do Festival da Imprensa na página 6)



HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

O julgamento do assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz começa em 3 de Março

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Está marcado no tribunal desta comarca o dia do julgamento dos implicados no caso do assalto ao Banco de Portugal nesta cidade.

O caso ocorreu no Verão de 1967, como é do conhecimento público, tendo os assaltantes levado uns milhares de contos. Foi na altura discutido o caso em toda a imprensa mundial;

e os implicados presos uns dias depois, e outros só o foram há meses, em Montecorvo, quando tinham voltado a entrar clandestinamente em Portugal.

O dia do julgamento foi agora marcado pelo Supremo Tribunal de Justiça, após um requerimento dos defensores dos réus, em que se incluem alguns dos nomes mais conhecidos da advocacia portuguesa.

Além do dr. Adelino Mesquita, advogado nesta comarca, e antigo presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, intervêm no pleito, ainda, os drs. Vasco da Gama Fernandes, Duarte Vidal, Francisco Salgado Zenha e Mário Soares — o primeiro de Leiria, os outros três de Lisboa.

O julgamento deve durar alguns dias.



O JOVEM ADAM DE «BONANZA» ESTAVA HOJE MUITO PREGUIÇOSO...

Pernell Roberts, actor-interpretador da série «Bonanza», que ele considera mediocre e puramente comercial, encontra-se em Lisboa.

Está de passagem, pois amanhã, ou depois, seguirá para Sevilha, Granada, Málaga.

Hospedado num ótimo hotel, beneficiando de uma companhia agradávelíssima, o actor, o «Adam Cartwright», não desceu do quarto para falar com o jornalista. E o jornalista compreendeu, não levou a mal, isto é mesmo assim...

Pernell, todavia, não tinha o telefone desligado. — Não desço — disse — porque me dei muito tarde.

Mostrou-se reservado, discreto, elegante quando lhe perguntámos o nome da gentil amiga que o acompanhava: — Oh, não!

Acabou, finalmente, por nos dizer que só poderia receber-nos, no hotel, junto da recepção, depois das 15 horas.

Embora o actor compareça, nós não compareceremos. «Good luck, Adam! Nos jornais não temos tempo de viver uma única vez. Nem tempo, nem dinheiro!»

AINDA A PROPÓSITO DE CAMELOS

A conversa começou por ele querer dizer-me qualquer coisa. Nem sequer por um coisinho.

— Pois quero dizer-lhe que li a sua história de camelos. Que disparate! Como é que um jornal consente que se

fale duma gentinha que não interessa. Do meio-mundo para baixo, o povo não conta. Nem é preciso eu dizer que não são pessoas, você próprio teve que recorrer a uma linguagem de rua; chamou-lhes «gajos». Pô-los a

reunirem-se em «taças» insinuou que eles roubavam e até passavam fome. É natural. Mas o que é que isso tem que ver com um jornal? Um jornal sério não tem que especular, não tem que informar, nem sequer apontar os casos de baixa extracção da vida. Fique sabendo, portanto, que eu deplorei a sua história de camelos...

Em seguida, como tinha, com certeza, mais coisas a dizer, parou para tomar fôlego. Não o ouvi com espanto, mas vi-o de alto a baixo, com as suas melancólicas apartadas ao lado, o seu colarinho de botões, a sua gravata de nó fino, o seu sobretudo de pele de camelo e, aqui, ali, pareceu-me encontrar uma primeira razão. Imaginei-o num presépio formado à saída da escuridão, mas bem do lado de fora da igreja, depois do baptizado dum sobrinho.

— Pois quero dizer-lhe que a miséria, o baixo nível, a vagabundagem, não se resolvem para um jornal. Há problemas de cultura. Enchem. Escrevam. Deduzam. Mas não venham falar da gente que não é gente. Tanto pior para ela. Apetece-me dizer como alguns deles: «que se lixem». E para isto que o povo serve. Para nos dar imagens grosseiras que nós não dizemos sem um azedume, sem uma repulsa. Mas, escrever nunca! Escrever não é sujar a prosa com a banalidade de certas palavras, de certas expressões, de algumas ideias igualitárias. Eu digo «igualitárias»...

Fez uma pausa longa, durante a qual ruminou, gostosamente, o que disse, o seu achado, o ponto final, o fim feliz. Assentou o queco de corte, abotou o sobretudo, pôo de camelo e apertou, com um gesto definitivo, as varas do seu chapéu-de-chuva preto. Em seguida, virou-se para o lado e, tão curvado que ficou com uma enorme bossa cervical, disse um «bom dia, sr. Doutor», para alguém que passava e, ali, ali, pareceu-me encontrar uma segunda razão. Imaginei-o, sombriamente, metido numa caravana a curvar-se para que o tratador lhe subisse para o tombado.

TAVARES DA SILVA

IMPRENSA

«Notícias de Beja»

Completoou quarenta anos de publicação o nosso prezado colega «Notícias de Beja», a cujo director, rev. Virgílio Abrantes Ferreira, e aos seus colaboradores apresentamos felicitações.

O Alentejo, com os seus cantares melancólicos mas simultaneamente cheios de vida e de força interior, esteve ontem no «Diário de Lisboa», cuja actividade (desde as oficinas até à redacção) se pode dizer que praticamente parou durante largos momentos para tecer as vezes dos Vindimadores da Vidigueira. E como eles cantaram! Aquelas «modas», na toada triste mas, para o xaleto, também alegre, exprimem todos os sentimentos... exprimem tudo o que é vida: «Mal não uses, mal não cuides / não te apresses na subida / nós somos os alcatruzes / da grande nora da vida». Alcatruzes foram ontem os vindimadores, que andaram numa lufalufa, do «Diário de Lisboa» para o Sanatório de Alentejo, daqui para a Pavilhão dos Desportos, deste novamente para o «Diário de Lisboa» (onde ocream, as duas da madrugada) e finalmente para a Casa do Alentejo, sempre a cantar e com aquela incomida alegria de existir, assim tão simplesmente expressa. A aridez da planície não faz, afinal, a aridez das almas.

A LOTARIA DE ONTEM

O sorteio da lotaria especial de Fevereiro foi presenciado por muito público que encheu literalmente a sala das extracções dos prémios. Presidiu aos actos o chefe da repartição da Lotaria Nacional, sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, secretário pelos arts. Octávio de Albuquerque e Vitor Figueiredo, funcionários superiores daquele departamento da Santa Casa. A «taubada» bafejou com 5000 contos o n.º 33 676 e os 2.º e 3.º prémios couberam aos n.ºs 53 837 e 50 049, contemplados respectivamente com 500 e 250 contos. Além de 32 prémios de 15 contos, 2400 bilhetes foram contemplados com quantias diversas, correspondentes aos grupos de três e de dois algarismos finais e, ainda mais de dois mil contos, foram distribuídos em prémios de «terminação» e de «centenas».

Atinge seis milhões de escudos o prémio maior da lotaria do Carnaval que também se realiza ao sábado — o próximo. Curiosamente registase que, embora com maior volume de prémios, a referida lotaria tem séculos de preços mais reduzidos.

DE ONTEM PARA HOJE

A DESPEDIDA DO EMBaixADOR

Após dez anos de permanência entre nós, D. José Ibañez Martin, embaixador de Espanha, e a esposa, condessa de Marin, ofereceram uma festa de despedida a centenas de personalidades. A recepção, que decorreu no Palácio de Pádua, compareceram o prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho; os ministros da Educação, das Finanças, das Obras Públicas, do Interior e da Saúde; os secretários de Estado da Indústria e da Aeronáutica; todo o corpo diplomático acreditado em Lisboa; o presidente e o vice-presidente do Município; reitores das Universidades Clássica e Técnica, escritores, directores de jornais, etc. O diplomata espanhol dirigiu uma saudação a «todos os portugueses», a qual foi transmitida por Rádio Clube Português, tendo afirmado, nomeadamente: «Despedo-me principalmente dos militares que na Guiné, em Angola e em Moçambique defendem a verdade do Portugal, a verdade que é conservar a integridade desses territórios peninsulares e ultramarinos e demonstrar como Portugal defende nestes momentos com todo o ardor e com todo o fervor a civilização cristã».

PESCADOR CENTENÁRIO

Chama-se José Maurício Parra e é natural de Castro Marim, residindo actualmente em Monte Gordo, o mais velho pescador português que, ontem, em Aveiro, onde para esse fim se deslocou, festejou, na companhia de uma filha, o seu centenário. A mulher deu-

-lhe catorze filhos, e a descendência vai até aos onze netos e três bisnetos. Galardoado pelo Presidente da República, com um relógio de ouro, como o mais antigo pescador português, o centenário recebe apenas 300 escudos de subsídio e mais 60 de uma pensão da Casa dos Pescadores.

JOÃO DE DEUS

Decorreu a assembleia geral da Associação dos Jardineiros-Escolas João de Deus. Há, presentemente, em todo o País, 20 jardins-escolas, onde são educadas 1700 crianças. O último jardim criado foi o de Matosinhos, já em funcionamento. Em breve surgirão outros em Vila Nova de Gaia, Faro e S. Bartolomeu de Messines, terra natal do poeta-educador.

A assembleia geral aprovou o relatório e contas da gerência de 1968.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Quando passava na Rua Tomás Ribeiro, foi acometido de doença súbita, o sr. major da Força Aérea, Armindo de Albuquerque, de 68 anos, natural de Linhares, Celorico da Beira, casado com a sr.ª D. Felisbela Sueiro Albuquerque, residente na Rua Bernardino Ribeiro, 13, 1.º, esq.ª na Amadora.

Conduzido ao Hospital de S. José chegou ali já sem vida. Estava na situação de reserva prestando ainda serviço na Base Aérea n.º 1 (Sintra).

VALA DA MORTE

Quando regressava do trabalho, nos arredores da Quinta do Seminário, em Vinha da Rainha (Soure), caiu numa vala, onde morreu, o trabalhador rural sr. Manuel Pedro Ferreira, de 55 anos, casado, morador em Casais do Porto.

TRES MORTES VIOLENTAS

Eram três amigos que viviam no Canadá e se encontravam agora na sua terra natal, o Algarve, em gozo de férias. O excesso de velocidade do automóvel em que se seguiam originou o acidente: derrapagem, saída de mão e

choque com uma camioneta de carga. Eram eles José Germano, de 30 anos, solteiro; José Martins Chelões, de 25, casado e Joaquim Mendinça Lopes, de 27, solteiro, e ali deixaram as vidas, no sítio de Machados, entre Estói e S. Brás de Alportel...

Conlas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

O VERDADEIRO CONFLITO DO VIETNAM

«Fez-se hoje muita propaganda» verificava o informador da delegação americana, depois da interminável troca de profissões de fé, de recordações históricas e de injúrias que caracterizou a segunda sessão da conferência sobre o Vietnam. De facto, a propaganda é inerente a este género de negociações. Constitui uma arma cuja eficácia não é menor do que a das metralhadoras e dos bombardeiros e as sessões plenárias são, em geral, feitas para permitir ter livre curso e em reuniões muito mais discretas que se fala seriamente, sem mais se preocuparem com a galeria. Encontros deste género fizeram chegar à fase actual, que constitui um lento progresso em relação a uma situação que prevalecia há um ano. Cedo ou tarde, será de facto preciso recorrer ao mesmo processo se se quiser sair de argúcias jurídicas e de contestações ideológicas que, à força de serem repetidas, acabariam, de resto, por cansar a opinião pública.

As acusações veementes desta reunião tiveram no entanto um mérito: o de fazer ressaltar que o problema que se apresenta no Vietnam não é unicamente o do fim da guerra, e da intervenção estrangeira, mas também o da escolha inevitável entre dois tipos de sociedade. Escusado é dizer que sem as duas guerras que teve desde 1945, o país estaria unificado, há

muito sob a bandeira do presidente Ho Chi Minh. Nesta reunião, Lam, falando em nome de Saigão, fez remontar a participação do Norte nos combates do Sul a 1950.

Com efeito, os primeiros recontros deram-se a partir de 1956-1957 e os homens do «maquis» revoltavam-se tanto contra a ditadura de Ngo Dinh Diem como contra as ingerências americanas.

Desde então, duas visões da sociedade vietnamita chocam-se no Sul. A situação actual do movimento operário internacional e a independência de que Hanói sempre deu provas não permitem seguir por completo Lam quando este afirma que o «comunismo internacional» avança ali. Em contrapartida, o comunismo vietnamita está em acção e não o esconde. A Frente e os seus amigos declaram, por seu lado, que, quando o regime de Saigão tiver sido abatido, a reunificação levará tempo. Não o dizem para agradar aos americanos. A sua análise baseia-se no afastamento entre o sistema social do Sul, que não pode ser colmatado, em sua opinião, senão lentamente.

Os americanos reconhecem hoje que uma vitória militar é impossível. O seu domínio político sobre o país é muito problemático. Perante aquilo que de facto se deve considerar um malogro, têm de admitir que o regime sulista não tem quaisquer pro-

babilidades de solucionar o problema vietnamita. Começaram o erro de fazer demasiado o seu elogio de Manila a Honolulu. É certo que Johnson, quando era vice-presidente, saudou Ngo Dinh Diem com o título de «Winston Churchill da Ásia», o que não impediu Washington de o «largar» em 1963.

Actualmente o regime de Saigão não apresenta qualquer unidade. Budistas e católicos das cidades reclamam um cessar-fogo. Não são comunistas e não podem ignorar a que levaria semelhante decisão. O Governo do Sul, que tem dificuldade a estabelecer a sua identidade sob o peso esmagador de uma assistência estrangeira e só domina uma população principalmente urbana, de quadros sociais desagregados pela guerra, tem poucos meios para se opor à ideologia conquistadora do outro campo. Verdadeiramente, se o sistema de valores que põe em prática correspondesse plenamente às necessidades e às aspirações da população do Sul, não teria tido necessidade de apelar para o defensor, a quinhentos e cinquenta mil soldados americanos.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

ECOS

NUM eco aqui recentemente publicado referimo-nos, com base em excertos da sua intervenção na Assembleia Nacional, ao sr. dr. Miguel Pinto de Meneses em termos que se nos afiguram agora menos exactos perante o contexto daquelas frases isoladas que a leitura completa da sua oração nos permitiu ponderar devidamente. Teve o sr. dr. Miguel Pinto de Meneses a correcção e a elegância de nos enviar directamente a sua oração, aliás bem escrita. E embora o redactor do eco em questão esteja com certeza, na sua concepção da vida e do futuro, quilmétricamente longe de quem nessa mesma oração elogia «o clima sábio e pacientemente criado em 40 anos de ordem e respeito», embora o redactor que da leitura precipitada desse eco aqui se penitencia, a verdade é que não vê razão para esconder que o sr. dr. Pinto de Meneses lhe merece, como homem de letras que afinal também é, a devida consideração. E não quer deixar de aqui reproduzir, com a justa vénia, estas palavras do deputado da Nação que desfazem a interpretação errónea: «Sendo a língua portuguesa organismo em permanente evolução, é natural que sofra alterações e perdas, e registe, em compensação, novas aquisições. Seria estultícia e prejuízo querer reprimir a sua modificação lenta mas incoercível, ou represá-la em moldes imutáveis, como se se tratasse de um código fixo a que os falantes daquém e dalem-mar se submetessem em rigorosa obediência sacramental. Porque a lei da natureza dita e impõe que, não obstante a opulenta riqueza vocabular sintáctica do português, riqueza tão opulenta que não houve nem haverá escritor tão sábio e operoso que consiga em sua vida conhecê-lo e explorá-lo, a inserção na vida de novas técnicas, de novas indústrias, de novos bens de comércio, de novas conquistas científicas, de novas modalidades de recreio e cultura e de muitas outras novas modalidades de pensamento e acção humanos, obriga-nos a adoptar novos termos e formas de expressão. Daqui julgar em que, se não é vã a querela entre juristas e inovadores, é pelo menos reproável a obstinância com que ambos os grupos ateiam em não ceder uma polegada das suas posições. A fala galgará, irremediavelmente, as sebes ou valas que se lhes pretenda opor, e aos homens, patriótica-

mente ciosos da sua pureza e correcção, só se lhes pedirá que abram e regulem as calhas por onde ela continue a derivar límpida e vigorosa; de tal modo que mantenha o seu sabor nativo, a sua clareza expressiva, e a sua força orgânica, isto é, o seu núcleo secular na modulação fonética, na formação vocabular, no jeito de ligar as partes da proposição, e na regência das palavras. E isto com tanto maior empenho e solicitude quanto mais numerosos são os interstícios de fuga e os meios de evaporação».

★

A SITUAÇÃO na Irlanda do Norte é explosiva e complexa, dada a fragmentação política da opinião pública. O primeiro-ministro capitão Terence O'Neill, resolveu dissolver o Parlamento e apelar para o povo, organizando as eleições gerais que vão efectuar-se a 24 do corrente. A proposta de um estatuto federal para a Irlanda, apresentada pelo ex-ministro do Interior Craig, tem poucas probabilidades de ser aceite. O partido no poder está praticamente dividido em várias correntes, desde os moderados à extrema-direita e aos antipapistas. Apenas a questão religiosa une estas tendências. Mas o elo do protestantismo revela-se frágil quando se põem problemas de ordem económico-social tão decisivos como o de manter ou não o sistema de voto. Porque não são apenas os católicos a reivindicar um voto para cada pessoa (visto que na Irlanda a hierarquia do dinheiro pode dar mais do que um voto ao indivíduo rico). Por outro lado, certas sondagens de opinião, que os jornais londrinos referem, levam a admitir que uma facção considerável dos católicos, hostis à revolução por meios violentos, estaria disposta a aceitar a aliança com a Grã-Bretanha com a condição de serem banidos da Irlanda do Norte os preconceitos religiosos. Chama-se isto bom-senso ou traição? Muitos observadores inclinam-se para a primeira conclusão, partindo do princípio de que a derrota total do partido do capitão O'Neill provocaria uma intervenção do Governo de Londres, que invocaria, em tal emergência, os seus «poderes reservados».

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

UHF

O Stand KNITTAN comunica a todos os interessados que já chegou nova remessa de CONVERSORES NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa. O CONVERSOR NOGOTON, é transistorizado e equipado com células para o VHF e UHF, dispensando na maioria dos casos a montagem onerosa de sistemas anteriores.

Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se ao representante exclusivo, Rua do Telhal, 4-A, Lisboa-2 ou pelo Telefone 370726/325996

A GERÊNCIA

POLIBAR

CAFÉ-RESTAURANT SNACK

Rua Palmira, n.º 27-C
Tel. 82 14 32

Para ALMOÇAR
para JANTAR
para CEAR

POLIBAR

Aberto até às 2.30
da madrugada

Visite... a Cave do

POLIBAR

O NOME NO JORNAL

Chegam sempre cedo, logo a seguir ao jantar que também é cedo. Ele pede «o costume» (bica e copo d'água), ela não pede nada, que o café tira-lhe o sono e nervos esfrangalhados já ela os tem. Depois, «o costume», sempre «o costume»; em silêncio ajeitam novamente as cadeiras, ele de modo a ficar mesmo em frente do televisor, ela de maneira a poder dar mais uma volta na camisola (faltam-lhe ainda as mangas e os acabamentos), quando o programa não for de interesse. Depois, sempre «o costume»; o arrastar de cadeiras; o cigarrinho quando o vício aperta mais, que é preciso poupar; os boletins do totobola e a dança do um-zis-dois; o copo d'água sem bica; as raras conversas curtas; o barulho à volta da mesa de bilhar, ao fundo da pequena leitaria; o empregado a passar de lado entre as mesas quase coladas umas às outras; o telejornal em última edição e as «boas-noites» profissionalmente sorridentes da locutora; os cinquenta e tal metros de rua para chegar a casa; e «até amanhã, se Deus quiser». O costume, desde há meses que parecem séculos.

Quando ele saiu do hospital, a esperança continuava de pé, apesar do aleijão resultante da fratura da perna, apesar da longa inactividade e do dinheiro empres-

lado. A esperança continua ainda de pé, apesar de tudo. E a distância, ainda ela pergunta e se pergunta, sem desviar os olhos da camisola, ali na mesa da leitaria, com ele alheio e caturreta:

— Mas como é que tu te deixaste cair de um andaime tão baixo?!

— Se calhar, só se cai dos andaimos altos, não?

— Pois é... Mas, dia menos dia, estás outra vez com trabalho. Há tanta falta de gente nas obras!... Pelo menos, é o que se diz... E, depois, já nem preciso de estar tanto tempo em casa, posso arranjar umas horas «a dias», que é fácil... E até talvez a gente possa mandar vir os mludos da terra, mais depressa do que pensamos...

— Falar bem se fala, o pior é o resto. Estou farto de bater a todas as portas e de ver os anúncios nos jornais... Mas obras, querem é gente nova...

— Mas tu és novo, homem.

— Novo, novo, já não sou. Velho também não, não se é velho aos quarenta e oito anos... Os construtores querem que se trabalhe com as mãos e os pés e eu não sou desses. Percebo do ofício, não é qualquer um que sabe aplicar as tintas... Agora a perna é que me trava e andamos nisto há meses... Ele começa a desorientar-se,

deixava de olhar o programa, a esferográfica morria-lhe entre os dedos e desatava a escrever riscos desconexos no boletim onde alguns prognósticos acenavam esperança. Ela aflição-se muito quando o via assim.

— Deixa lá, que as coisas vêm quando menos se espera. Inda há-de ser um homem conhecido, com nome no jornal e tudo...

— Isso já tive e não adiantei nada. Quando foi do desastre, lá veio tudo no jornal — nome, idade, morada, tudo.

— Não digo isso. Qualquer dia, sai-te o Totobola, quer dizer, pode sair... Ou não? E depois nem o teu nome no jornal, mais um milionário ou coisa assim...

Normalmente, a miragem do Totobola animava-o. Mas, naquela noite, uma estranha revolta apassou-se dele.

— És capaz de ler razão es... Há uns tempos que ando a pensar no nome no jornal com fotografia e tudo, mas não é o Totobola... Já agora, tanto da obo como oitenta, é cá um plano que depois saberás...

Foi então que a mulher, perante a imagem da esperança morta, deixou escapar uns soluços quase gritados que vinha acumulando dentro de si ao longo de todo aquele tempo.

AFONSO PRACA

CAMPEÕES
EUROPEUS DE
FUTEBOL

CAMISAS
POR-MEDIDA

em sempre a seu gosto
Rua Pedro Nunes, 39
de Saldanha



Fazem parte da paisagem nocturna de qualquer grande cidade — como os sonhadores, os vagabundos, as prostitutas, as casas adormecidas, as ruas desertas, as montras apagadas.

AS NOITES que aqui tenho passado — diz-nos um guarda-nocturno de uma zona afastada do centro da cidade — não os desejo ao pior inimigo. Dão cabo de mim. Tenho 15 anos de serviço e não aguento outros, 15. Antes tomava conta de um colégio — e já estou arrependido de ter deixado esse emprego, apesar de nesta ganhar alguma coisa mais. O pior é que quando não aguentar mais, não sei o que vai ser de mim... Não temos reforma, nem sequer depois dos 70 anos. E, enquanto ao serviço, não nos é dada nenhuma regalia dos trabalhadores em geral e dos policiaes em particular: nem caixa, nem folga, nem férias pagas...

A área deste homem, que ainda não é cinquentenário, mas já parece sê-lo, abrange cerca de dois quilómetros:

— Enquanto há eléctricos, às vezes vou de uma ponta à outra utilizando-os. Mas também não temos bilhetes de graça como os policiaes. Quando vem um amigo e servir de revisor lá dá uma boleia. As outras, toca a desembolsar...

E depois:

— Ganho o correspondente a uma média de 40\$00 por noite. Ora, como o «supra» que tinha de arranjar para me substituir nas folgas ganha 50\$00... E está a ver — como é que eu, que já assim vivo mal, poderia subsistir com menos 200\$00 por mês, que era o que tinha de pagar para ter uma

Na noite lisboeta há 296 homens que velam (mais ou menos) pela segurança de pessoas e haveres. Eles fazem parte da paisagem nocturna de qualquer grande cidade — como os sonhadores, os vagabundos, as casas adormecidas, as ruas desertas, as montras apagadas. Sabe-se que eles estão atentos a qualquer movimento suspeito, abrem as portas e prestam outros serviços aos seus clientes da área, com os quais, como companheiros da noite, petiscam um pouco de conversa. Mas quem conhece os seus problemas e seus desejos? Muito pouca gente — e por isso aqui se fala de

OS GUARDA-NOCTURNOS

folga semanal, como toda a gente tem... E com as férias é na mesma, ou pior ainda...

(Conta-nos, depois, algumas das suas «proezas». Tivemos oportunidade de verificar, aliás, que os guardas-nocturnos têm em alta conta a sua função de dar caça aos gatunos e outros «meliantes», referindo sempre o número daqueles a quem já «deitaram a luva». E, num depoimento por escrito, que me deu um deles, escreveu textualmente:

«Devíamos ter, pelo menos, serviços médicos, reforma e folgas»

Numa outra zona de Lisboa, de uma avenida moderna, onde habita gente mais rica, algumas queixas que antes ouvimos repetiram-se: mas em tom menor. É que, embora não nos tivesse dito quanto ganhava, pudemos concluir que não devia ser menos de 2500\$00 mensais — o que, evidentemente, não sendo

Reportagem de
JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

«Demonstram o mais elevado brio e a melhor boa vontade pelo serviço e em cumprir os seus deveres e de executarem com exactidão e precisão as ordens e recomendações emanadas da P. S. P. Pelo espírito que sentem de bem servirem e cumprirem, tornam-se temidos nas suas áreas pelos indivíduos de mau porte, pelos suspeitos, pelos cadastrados, pelos criminosos, a quem movem sempre implacável perseguição, dando caça aos gatunos, aos salteadores das pessoas de bem e das casas e estabelecimentos de vários e diferentes negócios e evitam, com as suas presenças e percursos dentro das suas áreas de serviço, as horas mortas da noite e nas altas madrugadas silenciosas, a infestação de bandidos e malfeteiros da sociedade e da população, embora alguns guardas-nocturnos se sintam já deprimidos fisicamente.»

multo, já dá outras possibilidades de vida.

— Devíamos ter, pelo menos, direito a serviços médicos e a abastecer-nos na farmácia da P. S. P. com os respectivos descontos. Assim como reforma e folgas. Quando não podemos mais, o que é de nós? Além de sermos obrigados a arranjar um supra e a pagar-lhe, se quisermos fazer alguma folga ou licença, temos de meter uma minuta, tal como quando estamos doentes.

O nosso entrevistado declarou-nos que a sua área é sossegada. Como se entretém?

— Ora essa, a dar voltas! Se faço sempre o mesmo giro? Isso não. É preciso variar, para ver se se apanha de surpresa a gatunagem que aparece...

E a terminar: — Não desgosto do meu trabalho. Até gosto. Prefiro a noite ao dia. Porque não sei. Quando o ano pas-



Abrem as portas e prestam outros serviços aos seus clientes da área, com os quais companheiros da noite, petiscam um pouco de conversa.

sado gozei uns dias de licença vi-me atrapalhado para dormir às horas normais...

O horário dos guardas-nocturnos é das 23 às 5 horas da madrugada, de Abril a Setembro, inclusive, e das 23 às 6 nos restantes meses. Eles têm de se apresentar, à entrada e à saída, nas respectivas esquadras da P. S. P. — onde, além do mais, vão buscar e depositar o armamento, do que um dos nossos entrevistados disse discordar, por ter depois de atravessar, desarmado, uma zona que considera perigosa e na qual tem sempre receio de ser assaltado por algum dos «salteadores» a que dá caça.

Pelo que apurámos, as horas de dormida e os hábitos de vida dos guardas-nocturnos variam muito. Uma coisa de que todos se queixam também: além de trabalhar durante a noite, eles têm de perder muito tempo para receber o que os clientes lhe dão. E alguns lhe dão como por «esmola».

— Eu — declara-nos um outro «cívico» da noite — deito-me por volta das seis e meia e durmo até às dez. Levanto-me, dou uma volta, vou cobrar dos clientes, almoço e, depois, é que lhe afino — é até acordar. Durmo sempre uma média de oito horas por dia.

O que, segundo concluímos, é uma excepção. Mais normal, dentro da sua anormalidade, é o horário de um seu colega, que é também empregado da lim-

peza da Câmara, e dorme uma média de quatro a cinco horas por dia. Como guarda-nocturno afirma-nos que ganha qualquer coisa menos do que como empregado da limpeza, em que vence 1337\$00 por mês.

● Um desejo: ter as regalias dos guardas da P. S. P.

É na Baixa que há mais guardas-nocturnos, ganhando melhor o que fazem serviço nas ruas de maior movimento comercial, e menos os das outras. Mas, para ganharem mais, muitos deles entram antes e saem depois das horas de serviço. Além disso, fazem outros biscoitos, alguns tomando conta de casas comerciais mais importantes — especialmente ourivesarias, em que os roubos são mais fáceis, enquanto estão fechadas à hora do almoço. O que lhes pagam? Responde-nos um dos que faz serviço numa das áreas que abrange a Rua do Ouro:

— Varia. O meu melhor cliente paga-me 100\$00 por mês, mas faço horas suplementares e tenho de ir marcar o ponto de meia em meia hora. É claro que os que obrigam a ponto pagam mais. Mas imagine que tenho quem pague só 2\$50, e até uma casa comercial cuja contribuição é apenas de 5\$00.

As queixas acumulam-se: ganhar pouco (mas isso era o menos), não ter cal-

(Continua na 2.ª página)



Ter mais de 21 anos e menos de 45, saber ler e escrever, estar integrado na ordem social e constitucional vigente — eis alguns dos requisitos exigidos aos candidatos a guarda-nocturna

AMANHÃ ESTREIA
às 21 horas e às 23 horas

★ BILHETES A VENDA ★

TEATRO VILLARET

2.º espectáculo da série «BOA MÚSICA DO BRASIL»

Depois de VINICIUS • BADEN • MARCIA



EDU LOBO
e
OS Mutantes



MAIORES DE 12 ANOS

A NOVISSIMA MÚSICA DO BRASIL

4

ÚNICOS ESPECTACULOS!

AMANHÃ, às 21 h. e às 23 h.
TERÇA-FEIRA, às 18.30 h.
QUARTA-FEIRA, às 18.30 h.

EDU LOBO e OS MUTANTES viajaram pela TAP

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
DESPEDIDA da
Grande Companhia
de CIRCO

UM TIGRE A CAVALO!
Sensacional e atrevido!

AMANHÃ, às 21 e 30
Estreia da
Grande Companhia
de CIRCO do
CARNIVAL!

— Bilhetes à Venda —

TRINDADE F.N.A.I.

HOJE, às 21.45 (17 anos)
o F.N.P. sub. pelo Fundo
do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

Em OLIVEIRA SUL o «DIA
RIO DE LISBOA» é vendido
pelo novo agente ANTONIO
VALENTE

JOSÉ MIGUEL
apresenta todas as no-
ites, às 20.45 e 23 horas



IVONE



NICOLAU

ABC UMA REVISTA !!!

Tel. 366745 — (Adultos)

de PAULO DA FONSECA CESAR
DE OLIVEIRA, ROGERIO BRACI-
NHA. Musicada por JOAO NOBRE.
JOAO DE VASCONCELOS, com mon-
tagem de MARIO ALBERTO. Ence-
nação de CESAR DE OLIVEIRA

ELAS É QUE SABEM

Exito de

IVONE SILVA — NI-
COLAU BREYNER—
HENRIQUETA MAYA
— DELFINA CRUZ—
OSCAR ACORCIO—
JILL CHRISTY—
MARIA DA FÉ
a atracção nacional
TONI DE MATOS
pela primeira vez
em revista
JOSÉ DE CASTRO



TONI



JOSÉ DE CASTRO

ADEGA MACHADO



AMANHÃ
estreia de
CLARA D'OVAR

ARTISTA (M. 12 anos)

HOJE, AS 20,45 E AS 23 H.,
2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS, NO

• **MARIA VITÓRIA** •
COM A REVISTA DA GARGALHADA

• **GRANDE POETA** •
6.º MÊS!

É O ZÉ!

Premio da
Imprensa 1968

com os populares artistas

• SALVADOR • JOSÉ VIANA
MAX • ANITA • DORA • V. MENDES
• MARIEMIA
e a notável atracção
• MAY AVRIL

• AVISO AO PÚBLICO •

• Amanhã, 2.ª feira, não há espectáculo
nesse teatro, para descanso da companhia
• 3.ª feira, continua a tróica
gargalhada da revista

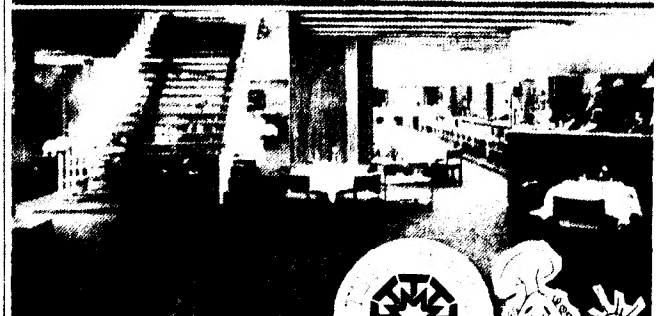


ADULTOS



ANITA
GUERREIRO
na «Rosa»

RESTAURANTE—SNACK-BAR



O prato do dia
do Chefe
para esta semana



Segunda

Calderada de Cabrito à Angolana

Terça

Caril de Frango à Indiana

Quarta

Bife à TUTTI MUNDI

Quinta

Goulash de Vitela à Tolstoi

Sexta

Bacalhau à TUTTI MUNDI

Sábado

Coelho Salteado à Caçadora

Domingo

Dobrada à moda do Porto

Arroz de Lampreia à moda do Minho

Feijada à Brasileira • Arroz à Valenciana

Filetes de Linguado à TUTTI MUNDI

RESTAURANTE SNACK BAR

TUTTI MUNDI

DRUGSTORE

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
Adultos

HOJE: «MATINÉE» ÀS 16 H.

A NOITE: UMA SESSÃO

ÚNICA: ÀS 21.45 HORAS

EM 3.º MÊS

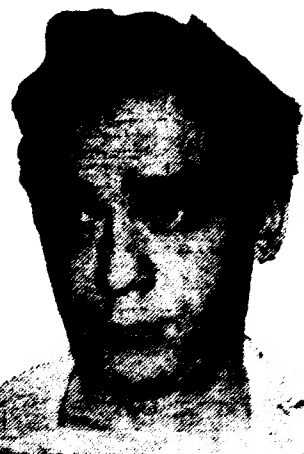
UM GRANDE ÊXITO

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

com **RAUL SOLNADO**

A PREGUIÇA

UMA COMÉDIA POPULAR



AS 2.ª-FEIRAS

NÃO HÁ ESPECTACULO



FERNANDA BORSATTI

(a mãe)

ALINA VAZ

(a mulher)

MÁRIO JACQUES

(P)

ANTÓNIO MONTEZ

(o colega)

DAVID SILVA

(o patrão)

Teatro MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

HOJE, À NOITE, ÀS 21.45 H.

UM ESPECTACULO DE

VASCO MORGADO



com desempenho notável de

CAMILO D'OLIVEIRA

FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas

CARLOS COELHO

CARMEM MENDES

YOLA • LINDA

ALDA • CARLA

encenação de

SANTOS CARVALHO

maqueta de Lucio Estrela Santos

3.ª-Feira, não há espectáculo para

descanso oficial da Companhia

SINTRA ESPERA-O

Faz a sua declaração sobre

os combates eléctricos.

VIDA MUSICAL

5.º Concurso Internacional de Montreal

Organizado pelo Instituto Internacional de Música do Canadá, realiza-se em Montreal, de 31 de Maio a 17 de Junho, um concurso internacional de violino ao qual poderão concorrer violinistas nascidos entre 31 de Maio de 1930 e 31 de Maio de 1953. Aos doze candidatos finalistas serão atribuídos prémios no valor de 23.500 dólares, sendo o primeiro prémio de 10.000 dólares.

As inscrições para este concurso terminam no dia 1 de Março.

Todos os esclarecimentos serão prestados nos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá, Rua Rosa Araújo, 2, 0º ou pelo telefone 362.547.

Curso de História da Música

Ampliada às 21 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, prosseguem as aulas do VI Curso de História da Música, organizado pelo Dr. João de Freitas Gomes. A entrada é livre.

Concerto de piano no Tivoli

Ampliada às 18 e 30, no Tivoli, a Juventude Musical Portuguesa promove um concerto pelo pianista Theodore Littman. Executará obras de Haydn, Prokofiev e Beethoven.

«A ÚLTIMA AMEAÇA»

—próxima sessão clássica do Império

Na próxima sessão clássica do Império, que decorrerá na quinta-feira, às 18 e 30, será exibido o filme de Richard Brooks «A última ameaça», com Humphrey Bogart, Ethel Barrymore e Kim Hunter.

NO MAIOR «SHOW» DO ANO UM «SHOW» EXTRA:

Um espectáculo chamado Salomé

—centelha e nervo, provocação e labareda

Cinco horas e trinta minutos: foi (realmente) o maior «show» do ano. Cinco horas e meia: trezentos e trinta minutos. O que, em aritmética artística (cada numero, em diferente paladar, em três minutos) representa a média quantidade de cento e dez artistas.

O maior «show» do ano esteve, assim, em desfile perante milhares de pessoas, no Pavilhão dos Desportos, já habituado (em quase trinta anos de vida artística) ao bulício e à turbulência dos entusiasmos pelas espectaculares longas. A perda de vista. E este que a Casa da Imprensa organizou para servir de moldura à atribuição dos «Prémios de Imprensa-1968» teve a grandiosidade e o brilho que pertencem à tradição.

Nem a gripe de Hong-Kong impediu a paradas: os premiados em Cinema, Desporto, Fado, Música Ligeira, Rádio, Tauromaquia, Teatro Ligeiro e Televisão, ali estiveram. E alguns receberam, em orações estrondosas, a ratificação do público ao juízo dos jornalistas: momento especial para Jorge Castro, citação de Jacinto de José Viana, Hermínia Silva e Tony de Matos, mensagem de abertura conferida em Lenita Gentil, Maria da Fé e Maria Aurora, Maria do Gó, Lopes, José Valério e João Lourenço, Laura Serrão, Florbela Queirós e Helder Mendes, tributo admirativo a Carlos Parades e João de Freitas Branco, Baptista Rosa e Maria Leonor. E, também, o calor do aplauso mais intenso quando Carlos Cruz e Fátima Gouveia receberam o troféu pela realização de «P. B. X.» em quase todo o ano de 1968. Ou quando o Duo Ouro Negro se exibiu. Ou Manuel Conde, mais os for-

cados amadores de Alcochete se mostraram desajeitados (mas dominantes) num terreno que lhes é estranho: eles que são estrelas de outros palcos. Ou quando Raul Solnado, na pausa entre uma sessão de teatro e uma feijoada à brasileira, quebrou a inércia (a preguiça) e foi ao Parque Eduardo VII abraçar Maria Leonor. Ou quando «Grande Poeta é o Zé» mostrou (em vários quadros) a razão do seu título de «a melhor revista do ano».

Cinco horas e meia de sedução e alegria: com a graça esfuziante do Carnaval brasileiro antecipadamente desembarcado em Lisboa, pela mão de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, pelas vozes, pelo ritmo, pelos gestos, pelo frenesi de oito demónios a alternarem para o escurecimento, oito azougueiros chamados Nora Ney e Jorge Goulart, Rosinha de Valência e «Os Modernos do Samba».

Cinco horas e meia de fantasia ritmada, em vozes que toda a gente conhece, de cor e saltado, que entram nas nossas casas sem necessidade de bater à porta: Mourão, Mar, Esmeralda Amado, Tudella, Maria José Valério. Ou que se escutam em silêncio, como o Coral da Vidigueira. Cinco horas e meia com a juventude a sair-se da «casca» e gritar dos seus direitos e anseios: Dora Leal, Maria Valejo, Paulo Jorge, Vasco Morgado Jr., Irene Cruz, Marina Rosa, Vitor Mendes, Rosemary, Carlos Belo, Sara Rafael, Ana Hortense, Lena Branco, Ana Azevedo, Carla Maria.

Um nunca acabar de vedetas: José de Castro, Fernando Lopes, a sul-coreana Lima Kim (cartaz absoluto do Casino Estoril) ao lado de afir-

mações de valor crescente (Jorge Lima, Julieta Brigue). E a música típica do Conjunto Francisco Gouveia ou altissonante de Valério Silva (e os seus «plutónicos») ou dos «Jesters». A esgrima dedilhante das violas e guitarras de Raul Nery, Joel Pina, António Chaiño e José Maria Nobrega, Raul Silva e Luís Gomes, ou a sobriedade de Tavares Belo (e a correcção dos seus músicos).

Bem, e depois de tudo isto, depois de uma Lurdes Norberto elegantíssima, depois de belas palavras de João Martins, José Mensurado, Carlos Lacerda, Raul Durão, Fernando Ruas e Ruy Castelar, depois de tudo isto, em plano para vinte valores, a famosa Salomé, Maria Rosa Marco (de seu nome) que veio de Espanha a convite da Casa da Imprensa, como se os jornalistas portugueses tivessem caprichado em fornecer a uma plateia (totalmente rendida) a lição mais cabal de como a canção pode ser espectáculo.

Um espectáculo chamado Salomé, com centelha e nervo, provocação e labareda, a pedir vassalagem de seus pares neste cantinho de cá da Ibéria. Escolhida para representar a Espanha no Festival da Eurovisão, Salomé tem (para já) uma delegação unânime, confiada na sua embaixada: dos milhares que esta noite (esta madrugada) a aplaudiram de pé e escutaram de olhar saltitante, invadidos (subitamente) por um tremendo complexo — o de não existir em Portugal quem se lhe assemelhe. Quem de, perto ou de longe, trate de igual a nova «superestrela» da «Belter».

NEVES DE SOUSA



Novo CASINO ESTORIL

apresenta



LIMA KIM
vedeta Sul-Coreana da canção

RUDI HORN ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO



DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 22.30h a 17 anos — no wonder bar à 1.000h a 17 anos

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H.
EL DORADO (M. 12 anos)

A crítica elogiou a moderna decoração do novo Teatro ABC, referenciando, especialmente, a abundante aplicação de madeiras claras. Mas... Não é madeira, de tons claros, que está aplicada no ABC!

É papel ou melhor: revestimento vinílico «MAY FAIR» imitando madeira, distribuído em Portugal pela **ROBBIALAC**.

O mesmo material «MAY FAIR» reveste, também, com o seu tipo serapilheira a maior parte do interior.

Tintas e vernizes **ROBBIALAC** foram, igualmente, aplicadas em exclusivo no moderníssimo Teatro ABC.

Teatro LAURA ALVES

EM TRIUNFAL 2.º MÊS

VASCO MORGADO apresenta um êxito consagrado pelo público!

As 21.45 (Tel. 864756) Adultos

O JOVEM MENTIROSO

CAPITÓLIO

Tel. 32.03.79
HOJE, às 18 horas
TANGO
(Tarde para estudantes)
M/17 anos
As 21.45 horas
FREI LUIS DE SOUSA
M/12 anos

B
N
U

TO UN VER AR

f... eira a ir

...CURTO,

S... st... os

... a sua

Comércio, 84

da Liberdade

RA

Correia Borge

BANCO DO POVO AO SE... TUGAL

A ESTREIA DE «AS QUATRO ESTAÇÕES» NO VARIEDADES

GUSMÃO (REGRESSO AOS PALCOS) COMO ACTOR

EUNICE E PAULO RENATO REUNIDOS NUM ESPECTÁCULO

A volta aos palcos, como intérprete, depois de três anos em que serviu o Teatro como encenador, de um actor como Fernando Gusmão — um dos nomes maiores da nossa cena — é um dos factores salientes da estreia de amanhã, no teatro Variedades. A este acontecimento juntam-se a participação de uma grande actriz, Eunice Muñoz, e a decisiva colaboração prestada ao espectáculo, na encenação, de outro nome consagrado: Paulo Renato. São, de facto, três figuras de grande relevo no meio artístico português os responsáveis pela apresentação de «As quatro estações», a primeira peça de Arnold Wesker a ser levada à cena em Portugal.

Portuguesa é a moderna geração de dramaturgos, anglo-saxónica, elemento destacado de um grupo que ficou conhecido pela designação de «Anglo young men». Wesker é hoje um dos mais importantes dramaturgos europeus de vanguarda. As suas peças integram-se num estilo de teatro que procura não só

denunciar situações e estruturas, como agir contra elas. Na obra de Wesker «As Quatro Estações» ocupam um papel que tem sido considerado secundário, mas que o próprio autor reputa de importante. «Existe uma corrente de opinião que sustenta que o sofrimento individual ou particular não pode ter relevância numa sociedade em que as verdades tragédias do homem estão inextricavelmente ligadas ao seu ambiente social; segundo esse ponto de vista, uma história só tem verdade e validade se for relacionada com factos sociais e políticos. A isso respondendo eu o seguinte: se a comparação humana e o ensinamento da possibilidade de mudança são dois dos mul-

tos aspectos da arte, existe um terceiro — o de lembrar às pessoas que elas não estão sós, não só nos seus esforços de fazer um mundo melhor mas também nos seus sofrimentos pessoais e na sua confusão. Escrevi «As Quatro Estações» porque creio que a ausência de amor domina e distorce toda a acção humana».

PAULO RENATO: — UMA VIRAGEM NA MINHA CARREIRA

Encenador da peça (que contará também com o concurso de Jorge Peixinho, na música, e de Octávio Ciergo, na cenografia), Paulo Renato analisa o seu trabalho:

— A minha tarefa, foi facilitada, naturalmente, pelo



Paulo Renato: «Pretendo iniciar um caminho novo»

facto de dispor de dois intérpretes de tal qualidade e que de tal maneira se submeteram à minha direcção que se a peça for um êxito, isso fica a dever-se a eles. Se, porém, for um fracasso, a responsabilidade é minha.

— Foi, certamente, com satisfação, que aceitei a responsabilidade de dirigir a montagem de «As Quatro Estações»?

— Certamente. Este trabalho significa para mim uma



Eunice Muñoz e Fernando Gusmão numa cena de «As Quatro Estações»

etapa nova na minha vida artística e uma viragem na minha carreira. Pretendo iniciar, com esta colaboração, um caminho novo. Voltando-me para outro tipo de teatro, não condeno, contudo, o divertimento teatral, contra o qual não estou. Mas reconheço que este último sector não me dá respeito, nem satisfaz as minhas aspirações artísticas.

Paulo Renato explica, depois, os objectivos da criação da nova companhia, dentro da empresa de Vasco Morgado, e adianta já alguns dos planos que a equipa — por enquanto constituída apenas pelos três actores — tem para a sua actividade futura:

— Esta companhia criou-se com o objectivo de promover espectáculos representativos de um teatro de qualidade, integrado nas perspectivas actuais. A nossa opção é que o interesse comercial pode ser paralelo com a qualidade do teatro, ao contrário do que muitos pensam, quando opõem esque-

máticamente o teatro vazio de propósitos, como comercial, e o chamado teatro sério, como destinado ao malogro de bilheteira. De início a companhia é constituída por nós três, mas alargará-se à medida que as novas peças escolhidas impuserem a integração de novos elementos. Para já estamos a preparar a encenação de «Candida», de Bernard Shaw, com encenação do Fernando Gusmão e com a Eunice e eu nos protagonistas. Para este espectáculo serão chamados outros actores, cujos nomes não, estão ainda escolhidos em definitivo.

— Porque iniciaram a vossa actuação com uma peça de Wesker?

— Porque sendo Wesker um dos autores da geração do pós-guerra mais intervenientes, nos pareceu ser urgente revelar o seu único texto que neste momento não é possível apresentar ao público português. Ao mesmo tempo intentamos alertar o público para a possibilidade de vir a representar-se toda a sua obra.

STRINDBERG NA CASA DA COMÉDIA

Com direcção de Jorge Listopad iniciaram-se os ensaios para a próxima apresentação, no palco do teatro de bolso das Janelas Verdes, da célebre peça «A Dança da Morte», do sueco August Strindberg.

A actriz Carmen Dolores aceitou o desempenho de Alice protagonista feminina desta obra fundamental de Strindberg, e regressa assim ao teatro declamado.

Augusto de Figueiredo será o capitão Edgar, no desempenho de uma das mais extraordinárias figuras da dramaturgia moderna.

Alvaro Benamor completará o elenco, na interpretação de Kurt, a terceira personagem do drama. A tradução é de Ricardo Alberty.

Cinema no Grémio Literário

Hoje, às 22 horas, o Grémio Literário promove uma sessão de cinema em que serão exibidos os filmes «Project Apollo VIII» e «Apollo VIII around the moon». Far-á a apresentação o embaixador dos Estados Unidos.

CONFERÊNCIA DE ROGÉRIO PAULO

Amanhã, às 18 e 15, na sede do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones, Rua Andrade Corvo, 10, 5.º, o actor Rogério Paulo falará sobre teatro.

TIVOLI

Apresenta AMANHÃ

O FILME POLICIAL QUE AGRAÇA A TODOS

- PELA GRAÇA!
- PELA INTRIGA!
- PELA EMOÇÃO!

UMA TEIA BEM URDIDA COM HOMENS FORA DA LEI E MULHERES FORA DE SÉRIE PARA

FRANK SINATRA



UMA MULHER NO CIMENTO
RAQUEL WELCH DAN BLOCKER

RICHARD CONTE - MARTIN GABEL - LAINIE KAZAN - PAT HENRY
PRODUTOR: AARON ROSENBERG - DIRECTOR: GORDON DOUGLAS - ARGUMENTO: MARVIN H. ALBERT - PANAVISION® Deluxe ADULTOS

A moda através dos tempos

O MUNDO DA MODA

Apresentada por **GENEVIEVE GILLES**

Direcção de **ROBERT FREEMAN** cor deluxe



ABC

Elas é que sabem

Revista com Ivone Silva, Nicolau Breynar, Henriqueta Maya, Delina Cruz, Aurelio e José de Castro.

MARIA DA FÉ TONI DE MATOS

HOJE, às 20,45 e 23 h. e no DOMINGO, às 16 h. (ADULTOS)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt. LISBOA — Telef. 57211

ora diga-nos...

— Como vai passar o Carnaval?

Hoje é o Domingo Magro, que durante toda a semana fica a engordar... e daí que, oito dias volvidos, já seja gordo. E assim chegamos ao Carnaval... Carnaval, «Ora diga-nos», e, em vez de uma pergunta vagamente filosofante sobre a máscara da vida que nesta época se tira para a substituir por outra, e etc., resolvemos antes fazer uma pergunta muito simples e desprezível...

- Como penso passar o Carnaval? Olhe, se tiver possibilidades, vou até Torres Vedras, com uns rapazes amigos — respondeu-nos primeiro o sr. Manuel Rodrigues Ribeiro, empregado de escritório. — Dizem que aquilo é bonito, tem um cortejo e assim umas coisas...
- Além disso?
- Nada. Só tenho livre a terça-feira

- Maria Nidia Ferreira, doméstica, afirmou-nos, por sua vez: — Ainda não sei o que



vou fazer, não tenho programa. Aliás, não liço muito ao Carnaval

— A um baile talvez vá. Mas, de resto, o mais natural é passar os dias de Carnaval a trabalhar como nos outros

- Bem... eu... realmente... espero que seja aqui numa casa de bailes, na das Beirás, por exemplo, porque lá é muito popular, muito divertido, gosto muito. É o mais falado e frequentado pelas pessoas da cidade — assim falava o

sr. Fernando Ferreira, funcionário público, quando o interrompemos.

— Casas de baile, pessoas da cidade? — Então, como lá se fazem umas baiações. E eu gosto mesmo de baiações. Domingo e terça-feira já estou. Depois vou até uma cervejaria comer e beber umas coisas, e assim comemoro o Carnaval. Assim porque... o resto está tudo praticamente proibido. O pessoal gosta de se divertir, mas não o deixam...



CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

UM

Detesto cinema, não gosto de cinema, não suporto cinema. Há muitos anos, aí em Lisboa, Leitão de Barros (lembra-se dele, não é?) encontrou-me na estreia de não sei que peça, levou-me para o bar e entre duas ginginhas convidou-me para e simplesmente para crítico cinematográfico de um semanário em rotatividade que sairia dentro de breves dias. Bem, este capricho de Leitão de Barros nunca o entendi. Eu era muito mais de teatro que de cinema. Mas quem, aos 20 anos, resistiria a tão generosa oportunidade numa época onde, em Lisboa, a mais insignificante delas era disputada a ferro e fogo?

Nem assisti direito ao resto do espectáculo. Corri à Mônaco comprei tudo que existia em revistas especializadas de Paris — e foi assim que uma semana depois no primeiro número do «Notícias Ilustrado» lá estava eu afirmando categoricamente: — o cinema ainda não é uma arte.

Foi um fim do mundo. Nesse tempo, nos anos 20, a granfinagem acabava de se render ao cinema. O Tivoli gozava a aura da sua inauguração. Os filmes empolgavam. Os donos das salas de exibição enriqueciam. Os distribuidores esfregavam as mãos. Era a nova arte, que chegava triunfante. E então aparecia eu, um magro desconhecido, num semanário de categoria, a dizer besteiras sobre a 7.ª arte. Na redacção choveram cartas e telegramas. E um amigo de Leitão de Barros, o dr. Ricardo Jorge, que se dispunha entusiasmado a transformar o Teatro Republica, de que era director, em cinema, intimou-o com indignação: — Barros, ponha já esse rapaz no olho da rua!

Sim, o Leitão de Barros não tinha outra solução. No segundo número da revista já era outro o crítico de cinema. Mas rimos muito depois, ele e eu, porque, por uma série de coincidências, dentro de poucas semanas o próprio Ricardo Jorge me chamava para me entregar o lançamento dos filmes que iam ser apresentados no velho teatro, que passou a ter o nome de São Luiz. E lá fiquei por vários anos.

DOIS

Detesto cinema, não gosto de cinema, não suporto cinema. Pois é. Mas desde então, até hoje nunca mais deixei de ver um ou dois filmes por dia, embora seja levado a dizer que não

gosto de cinema, ou pelo menos daquilo de que se deve gostar, e é genial, para voltar de novo a ser classificado de idiota. Não sei se me entendem.

TRES

Ontem fui assistir à inauguração do novo Cine Metro, na Rua do Passado. O antigo fechava creio eu, há oito anos. Lá, desde que vim para o Rio de Janeiro, tomei meus grandes piléques de cinema americano. Era uma sala onde público e filme se confundiam em harmoniosa sintonização. Por isso senti a sua falta. Há outros cinemas, dezenas deles, uns frios co-

Vaticano — cai de repente, numa outra sala, triste e humida, dessas que parecem anfiteatros hospitalares, a ler os títulos iniciais de um filme sueco intitulado «Persona» que, esse, também não sei se já foi exibido em Lisboa, mas de que só o nome do autor impõe ao Mundo o maior respeito: Mestre Bergman, o especulativo Bergman, alquimista de almas em dissolução.

QUATRO

No princípio o cinema fazia rir, e disso se valeram as comédias de pastelão. Depois vieram para ficar (até

carregando a tiracolo a máquina de fumar...

CINCO

Bem, para quem viu as comédias de Laurel e Hardy, para quem viu os filmes de Lubitsch, as comédias de René Clair, os filmes expressionistas dos alemães, o Couraçado Pollenckine de Eisenstein, a época de ouro dos filmes musicais, o Stagecoach de John Ford, e mais aquilo, tudo que lentamente transformou o cinema, nesta época de supermáquinas, numa perfeita máquina-de-sonho — deve pensar que o cinema para não ficar desactualizado, tem de usar os mesmos recursos das máquinas que correm nos espaços siderais, das máquinas que no fundo dos oceanos estão criando cidades submarinas, e das máquinas que amanhã estarão instaladas na Lua, em Vénus, ou em Marte. Quem viu dia a dia, este crescer e desenvolver do cinema até ao filme mágico de Kubrik, não pode aceitar sem dificuldade a ideia de um cinema que quer voltar ao seu princípio, ao cinema descarnado e cruento que quer falar ao nosso espírito, e não aos nossos olhos.

SEIS

Não, não é a inteligência, a capacidade, o valor, a qualidade de pesquisa, o que ponho em jogo na obra de Bergman. O que me parece é que este género de filmes está hoje por fora da realidade do cinema. É um logo de imagens dentro da poesia concreta. Podem os jovens da máquina-na-mão seguir com orgulho os seus mestres, insistindo em efeitos violentos de montagem, de contraste, de choque, mas a verdade é que, hoje, os grandes que também começaram assim, — estão agora no outro lado da barricada. Como Antonioni desde o Blow Up, como Buñuel desde Belle de Jour, e como Fellini avançando corajosamente na colorida reconstituição dos mitos do Satiricon.

SETE

Bem, leitor, se não concorda comigo, fico mesmo por aqui. E pode dizer (estou de acordo) que apesar de ter passado por mera curiosidade, mergulhado horas-mil em salas escuras (ou por isso mesmo), detesto cinema, não suporto cinema, não gosto de cinema.

Barra, Janeiro de 69

Pequena especulação sentimental sobre cinema «É preciso entender de amor para amar?»

mo sepulcros profanados, outros hospitais, outros pernósticos, outros como cemitérios frequentados por fantasmas, sem esquecer os tumultuosos como supermercados. O Metro não. Vendia optimismo em boas embalagens. Por isso, agora, ao ser anunciado, no mesmo local, o novo Metro, fui dos primeiros a querer ver como era. Pois melhorou muito. Decoração simples. Grandes panejamentos. Luz discreta. E uma tela enorme anunciada como «New Dimension 150» que não sei se já existe nalgum cinema aí em Lisboa — e no qual assisti à exibição das «Sandálias do Pescador», que também não sei se já foi visto por vocês.

Mas o que é importante contar agora é que à saída encontrei o jovem Filinto Clay, eficiente jovem do cinema novo que logo me xingou de retrógado e carcomido, intimando-me para salvação do meu espírito a ir com ele assistir imediatamente à projecção de um filme-estudo de almas, que me pudesse purificar.

— Como quem vai ao pai-de-santo? — Não brinca. Cinema pra valer, entende?

E fui. Após as três horas suculentas e cardinalícias de um romance que foi «best-seller» há anos — que não li, mas que na tela se esbalda em doces ingenuidades na paisagem do

em contrabando) os filmes de bang-bang. Depois aconteceu Chaplin.

E a Intolerância, chegou, a certa altura, o começo risonho da sofisticação. Isto enquanto do outro lado do nosso oceano havia Paris. E os alemães. E o culto da imagem. E o cinema sonético. E Greta Garbo em Hollywood. De repente: o derrocar de um mundo. Veio o som. E o cinema virou show. E muita gente indignada gritou que o cinema morreria. Não morreu. A tela aumentou de tamanho. E veio a cor que evoluindo da sua realidade se decomps em símbolos e intenções. E surgiu a qualidade técnica da película permitindo efeitos nunca antes sonhados. E após esse longo curso universitário chegamos à maravilhosa odisséia de trues, que é o filme 2001, uma odisséia no espaço. Não é ficção científica é ciência como espectáculo. Um plateau gigante e noventa toneladas de arcia pintada de azul espalhada em dez mil metros de área representam a Lua. As maquetes foram construídas com planos autorizados pelos engenheiros do Cabo Kennedy. A nave especial Discovery media quarenta metros de altura. E, entre os aparentes absurdos inventados, o público vê, no duro, a estação espacial 5, voar em torno da Terra e o foguete Aries em torno da Lua. Estamos muito longe portanto do cinema de autos,

O Carnaval e amendoiras floridas atraem ao Algarve muitos turistas

ARMAÇÃO DE PÉRA, 9 — A cantilante alvura das amendoiras em flor, com a sugestão e o perfume da lenda árabe, brancura levantina que é um noivado de sonho nas terras cáidas do Algarve, atrai inúmeros turistas. Outro motivo de atracção, que traz visitantes e excursões de todo o País é o Carnaval, hoje um expressivo cartaz, cujos festejos, culminando em Loulé, Olhão e Vila Real de Santo António, adquiriu o prestígio de uma tradição de fulgor artístico.

As instalações hoteleiras de toda a província registam enorme afluência e constantes pedidos de alojamento. Aqui em Armação de Péra, o aliciante Hotel do Garbe tem, agora, mais requinte; e em restaurantes típicos e estabelecimentos de atracção turística, também na vizinha e risonha Alentejaria, há inusitada animação, que se verifica, aliás, por todo o Algarve.



Estes são os modelos de Brighton que os foliões do próximo Carnaval podem usar à cabeça: O modelo vivo, naturalmente, é apenas para uso interno da publicidade da casa lançadora destes chapéus.

Em três linhas

O secretário-geral da Presidência do Conselho, dr. Diogo de Paiva Leite Brandão, foi louvado em portaria do Presidente do Conselho pela forma como desempenhou as funções de secretário-geral do Secretariado da Reforma Administrativa.

O inspector-adjunto da P. I. D. E. Alvaro Augusto das

Neves Pereira de Carvalho foi promovido à categoria de subdirector, por mérito extraordinário de serviço.

Passou à reserva, por ter atingido o limite de idade, o contra-almirante João Xavier Ramalho Rosa.

Foram nomeados segun-

dos-assistentes além do quadro do Instituto Superior Técnico os eng.ºs dr. António Francisco de Carvalho Quintela e eng.º João Barahona Nuncio.

Foram declarados de utilidade turística o Hotel Orquídea, do Funchal, e o Restaurante «O Candelabro», de Lisboa.



EM «TOURNÉE»
EXCEPCIONAL PELA R.T.P.

A CANTORA FRANCESA

JENNIFER

DO SHOW SACHA DISTEL

ANIMARÁ NO «HOTEL ALGARVE»

AS NOITES DE CARNAVAL

MÚSICA DE DANÇA COM O

TRIO HÉLDER MARTINS

DA RADIO E TV PORTUGUESA

Telef. PORTIMÃO 1101/10

Instituto Italiano

Amanhã, às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, haverá uma sessão em que serão exibidos vários documentários e filmes de arte, a cores. A entrada é livre.

CASAMENTOS E LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinho
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Alameda Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

Actualidade internacional

Reacção israelita a proposta jordana sobre Jerusalém

NAÇÕES UNIDAS (N. Y. 9) (A. N. I.) — A imprensa israelita reagiu energicamente, ontem, ante a proposta jordana para uma reunião do Conselho de Segurança sobre o estatuto de Jerusalém.

«A convocação», afirmou um informador israelita, «só contribuiria para aumentar a tensão existente, prejudicando uma vez mais os esforços tendentes a encontrar uma solução para o conflito da área».

«A Jordânia», afirmou o mesmo informador, «está a preparar-se para uma guerra de terror contra Israel e o presidente Nasser declarou que isto é apenas o princípio. No futuro, os judeus são perseguidos e em outros países árabes ainda se encontram detidos em campos de concentração».

«Pedir uma reunião do Conselho de Segurança numa altura em que o embaixador Jarring prossegue na sua missão, é o cúmulo da irresponsabilidade e da má-fé», respondeu.



Soldados israelitas patrulham as ruas de Gaza, onde ocorreram, ultimamente, diversos incidentes. Segundo noticiou, ontem, o jornal do Cairo «Al Ahram», Tel-Aviv projecta anexar a faixa de Gaza num futuro próximo.

Pressão de Israel sobre Nixon —segundo «Al Ahram»

CAIRO, 9 — (F. P.) — Segundo o jornal «Al Ahram», citado pela agência do Médio Oriente, Israel exerceria uma forte pressão sobre a administração Nixon para a impedir de modificar a política do presidente Johnson no Médio Oriente.

O jornal egípcio, que se refere a uma correspondência a

do seu correspondente em Washington, afirma que esta pressão é acompanhada por uma intensa campanha de propaganda diplomática, em que se prepara os espíritos para um eventual ataque de represálias israelitas contra o Egipto.

O correspondente de «Al Ahram» em Washington, não sabe que o presidente Nixon avisou Israel, por intermédio do senador Jacob Javits, contra qualquer acção de represálias que perturbasse o clima das consultas em curso nas Nações Unidas entre os Quatro Grandes.

O presidente Nixon, porém, propôs o chamado «acordo do senador Javits» para os dois pontos seguintes:

1. Os Estados Unidos recusam considerar qualquer solução imposta que seja uma ameaça para Israel e apelam a qualquer acordo que seja aceite pelas duas partes envolvidas.

2. Qualquer que sejam as modalidades de um eventual acordo com a U. R. S. S. acerca dos fornecimentos de armas aos países do Médio Oriente, o Egipto aprova o para o fortalecimento dos laços «fraternal» a Israel, permanecendo sem alteração.

A REUNIÃO DOS «QUATRO» EFECTUA-SE EM MARÇO?

CAIRO, 9 — (F. P.) — «A reunião dos quatro grandes efectua-se em Março próximo» — tal é o título que o diário «Al Goumhourya» insere com grande relevo esta manhã. Os resultados dos contactos bilaterais com vista a execução da proposta francesa vão sendo comunicados ao Governo egípcio, acrescenta o jornal.

Estes contactos incidiram até agora sobre cinco pontos:

- 1 — Data precisa da reunião: a primeira semana de Março.
- 2 — Nível de representação nas reuniões tendo em conta que a proposta francesa sugeriu o nível dos representantes permanentes na O. N. U.
- 3 — Ordem do dia da reunião.
- 4 — Elaboração de uma fórmula que garanta a manutenção da reunião no quadro da O. N. U. e da resolução do Conselho de Segurança de Novembro de 1967.
- 5 — Atitude dos israelitas e dos árabes para com as reuniões dos quatro grandes.

ANSIEDADE EM SAIGÃO RECEIA-SE NOVO ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Uma atmosfera de tensão e ansiedade reina na capital sul-vietnamita, com a aproximação das festas do Ano Novo lunar, em 17 de Fevereiro, ao mesmo tempo que as autoridades civis e militares tomam excepcionais medidas de segurança com vista a um eventual ataque do Vietcong nessa ocasião.

Ainda traumatizada pela

ofensiva geral do último «Tet», a população aguarda com mais apreensão que a festa das comemorações do início do «Ano do Galo», que sucede ao «Ano do Macaco» e que, segundo as profecias, será o ano da paz. Com efeito, tal como as autoridades, também os saigonenses receiam uma nova acção militar por parte do Vietcong. As tropas americanas não têm dispensas a partir das 21 horas e todas as noites fazem exercícios de alerta, para estarem preparadas para qualquer eventualidade. Os movimentos da população são rigorosamente controlados: os funcionários públicos, por exemplo, não podem sair de Saigão a partir de 16 do corrente, pelo que este ano não irão passar as festas com a família, na província.

Todos os edifícios públicos estão com guarda reforçada e recobramos de actividade os serviços da Polícia encarregados de localizar terroristas e agentes do Vietcong. A entrada e saída da cidade, todas as viaturas são revistas e os passageiros identificados. Bairro a bairro, a Polícia inspeciona casas e prende todas as pessoas não inscritas nas listas de moradores.

Em média, umas seis mil pessoas são passadas em revista por noite. O recolher obrigatório em Saigão, como

ROTA—A MAIS IMPORTANTE BASE NAVAL NORTE-AMERICANA NO CONTINENTE EUROPEU

Um grupo de jornalistas britânicos e norte-americanos foi admitido, recentemente, na base naval de Rota. Os jornalistas tiveram oportunidade de adquirir uma visão da maior base naval norte-americana na Europa, considerada altamente secreta. Principal porto europeu dos submarinos equipados com mísseis «Polaris», a base é compartilhada com a Espanha, ao abrigo de um acordo de defesa bilateral, e estende-se por cerca de 52 km² de terras sobranceiras à baía de Cádiz, tendo uma guarnição de cerca de 9000 marinheiros e fuzileiros navais.

O perímetro de terra, com 22 km, está guardado por altas torres de vigia e por arame farpado, banhado de luz durante a noite. Fuzileiros navais espanhóis patrulham o local de dia e de noite. Dentro há uma estranha mistura de instalações navais cuidadas a mente guardadas e uma fácil vida de «country-club».

Dúzias de raparigas europeias, britânicas e norte-americanas, que trabalham nos bares, na adjacente aldeia piscatória de Rota, podem entrar na base na companhia de marinheiros, após um breve exame de passaporte. Os vendedores espanhóis de bebidas têm passes anuais.

Os jornalistas, escoltados por oficiais da Marinha, viram um aeroporto movimentado que pode receber os maiores aviões a jacto, um campo de golfe, uma piscina e mais de 1200 «bungalows» para o pessoal da base.

Como outros visitantes, foram mantidos cuidadosamente afastados do perímetro interior que guarda o porto, onde se situam os depósitos de munições e o centro de comunicações.

Um oficial da Marinha de Guerra declarou que um pesqueiro soviético estava constantemente de guarda, apenas a 19 km de distância, no Atlântico, para as águas territoriais espanholas.

Se bem que o tratado específico que a base é conjuntamente compartilhada com a Espanha, a participação espanhola limita-se a uma esquadilha de helicópteros e a uma parte dos serviços de guarda no perímetro exterior, segundo disseram oficiais americanos.

O vizinho porto de Rota cresceu para se tornar numa cidade de restaurantes chineses, alfaiates e lavandarias, com dúzias de alegres bares, onde lindas raparigas estrangeiras despejam bebidas e fazem companhia a marinheiros.

«POCILGA»

— novo filme
de Pasolini

ROMA, 9 — (F. P.) — Submissão e contestação são os dois temas de «Pocilga», filme que Pier Pasolini, agora terminou.

O filme «compõe-se» de duas partes.

Na primeira, é posto em foco um rapaz que vive sem se importar com as regras da sociedade que o rodeia. Esta «desobediência» revoltosa contra a sociedade, tornando-se canibal e, condenado à morte, acaba devorado por um leão. Esta parte do filme desenvolve-se fora do tempo, numa região desértica e não contém qualquer diálogo.

Na segunda parte, o filho de um grande capitão, «nem desobediente nem desobediente», acaba devorado pelos porcos de que gostava.

Três livros

por cada espanhol
em 1968

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Cerca de 1500 títulos, com um total de 93.750.000 exemplares, foi a produção do livro espanhol no ano de 1968, o que representa uma média de três volumes por cada habitante de Espanha.

Estes dados foram fornecidos pelo serviço de Imprensa do círculo de amigos do livro, de Madrid.

A Espanha, é o sexto país da Europa, como editor, e o duodécimo de todo o Mundo, no que se refere a livros.



A Armada Real Inglesa em estreita colaboração com as companhias de petróleo, que têm sede em Londres, acaba de experimentar um novo método de «limpeza» das águas nos casos que afectam o afundamento de petroleiros junto a costa. A importância da experiência foi a de ter demonstrado que a utilização de um simples detergente, lançado sobre as manchas de óleo, consegue «despoluir» as águas.

CAO KY: A França é um País hóstil ao Vietnam do Sul

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — «A França é um país muito hostil para com o Vietnam do Sul», declarou o vice-presidente Nguyen Cao Ky, coordenador da delegação sul-vietnamita à conferência de Paris, falando à Imprensa quando esta manhã chegou ao aeroporto de Saigão.

Tendo-lhe sido perguntado se a sua declaração visava a opinião pública francesa ou o Governo, Cao Ky respondeu secamente: «O Governo».

Mostrando-se muito fatigado, o vice-presidente declarou que os sul-vietnamitas tinham já feito numerosas e importantes concessões, du-

rante a conferência, «e não só no que respeita à forma da mesa». «Não esperamos que os outros façam também concessões, mas pelo menos que deem sinais de boa vontade», acrescentou.

Quanto à reunificação, só poderá ser encarada depois de ter sido restabelecida a paz: «Todos os vietnamitas desejam a reunificação, mas o objectivo da presente conferência é pôr fim à guerra. Só depois poderemos pensar na reunificação».

Finalmente, Cao Ky afirmou que o seu Governo continua disposto a tratar com os representantes da F. N. L. em Saigão e não Paris.



O Canadá viu-se obrigado a importar da Noruega renas para reforçar as estepes de Ontário. Na fotografia, vemos alguns desses animais, num aeroporto norueguês, ao serem conduzidos para o avião que os levará às terras canadianas

A VISITA DE NIXON

LONDRES, 9 — (R.) — Três jornais britânicos avisam hoje o presidente Nixon de que na sua viagem pelo Velho Continente vai encontrar divisões e desentendimentos entre os países da Europa Ocidental.

Em editoriais publicados pelos jornais dominicais «Sunday Telegraph», «Sunday Times» e «Observer», afirma-se unanimemente, que o presidente dos Estados Unidos encontrará poucos progressos no sentido da unidade europeia.

O «Observer», independentemente, escreve que a viagem do presidente norte-americano, no fim deste mês, poderá contribuir para que ele fique informado dos problemas europeus mas não terá como resultado quaisquer soluções rápidas.

«Nixon vem à Europa num

Jornais ingleses previnem o presidente norte-americano de desentendimentos entre os países da Europa

momento de peculiar incerteza, em que as nações da Europa Ocidental se encontram divididas e confusas quanto aos seus objectivos a longo prazo», afirma o «Observer», acrescentando que o dilema da Grã-Bretanha nas suas relações com os seis países do Mercado Comum é um dos que suscitam o problema de se saber qual a espécie de política externa e de integração política que deve constituir o objectivo de uma Europa Ocidental unida.

Por seu turno, o «Sunday Times», também independente, descreve como bastante realista a declaração do presidente Nixon de que a unidade europeia é um assunto que diz respeito aos europeus.

«No entanto, se o novo presidente pensa que a sua visita à Europa, vem encontrar quaisquer sinais pacificamente análogos de que os europeus estão a unir-se, está destinado a sofrer uma desilusão. A ideia da Europa como uma força política e económica vital,

compacta e equilibrada, com a qual os Estados Unidos pudesse tratar de igual para igual, nunca foi mais frágil, afirmou-se no editorial do «Sunday Times».

A causa principal de tal estado de coisas, acrescenta o jornal, é o sistema que a política gauchista impôs à Europa, agrupando os seis países do Mercado Comum sob a designação política da «Francia».

O «Sunday Telegraph», conservador, escreve que a viagem de Nixon constitui apenas um gesto e o reconhecimento de que não é provável uma solução dos problemas.

O VIETCONG BOMBARDEOU DUAS CIDADES (DEZASSETE MORTOS)

SAIGÃO, 9 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram com morteiros, durante a noite, duas cidades, matando 17 civis e ferindo 62 — anunciou hoje um informador sul-vietnamiano.

Morreram doze pessoas quando os guerrilheiros abriram fogo de canhão sem recuo sobre a cidade de Rach Gia, na província de Kien Giang, no sul do país.

O bombardeamento causou também 47 feridos na cidade, situada no golfo de Sião e junto dos pântanos do extremo meridional do Vietnam do Sul.

Na capital provincial de Phan Thiet, na costa central, caíram esta madrugada 16 morteiros Vietcong, que causaram a morte de cinco civis.

Por outro lado, unidades da Infantaria dos Estados Unidos, com metralhadoras pesadas montadas em veículos de transporte de tropas, lutaram ontem durante seis horas contra uma força do Vietcong a 30 quilómetros a norte de Saigão.

Os guerrilheiros atacaram com armas automáticas, mas tiveram de retirar devido ao fogo de artilharia e aos ataques da aviação norte-americana, deixando no terreno 22 mortos. O combate travou-se perto de Ben Cat, na província de Binh Duong.

Segundo um informador, morreram cinco soldados norte-americanos e ficaram feridos quatro.

Na mesma área, tropas dos Estados Unidos, apoiadas por helicópteros e por artilharia, atacaram uma força «vietcong» matando 12 guerrilheiros.

O informador disse ter morrido um norte-americano e ficado feridos seis. A luta travou-se a 11 quilómetros a sudoeste de Ben Cat.

EFERVESCÊNCIA NA CHECOSLOVÁQUIA

NO MÊS DE AGOSTO passado, quando Dubcek e Cernik se encontravam prisioneiros em Moscovo, os dirigentes checoslovacos que permaneciam livres diziam à população, em nome dos seus colegas: «Estamos convosco.» Esta unanimidade na provação permitiu à resistência checoslovaca obter êxitos completamente inesperados. Mas já se pensava que a frente dos partidários de um socialismo na liberdade não ia tardar em quebrar-se. Uns assinavam, com a morte na alma, mas na esperança de salvar o essencial, os «acordos» de Moscovo. Outros pensavam que os chefes do país cometiam um erro fatal ao aceitar compromissos.

O fogo continuava latente há meses. Houve em Outubro o protocolo acerca do estacionamento das tropas estrangeiras, pelo qual os governantes de Praga reconheciam de facto a ocupação. Houve em seguida a sessão de Novembro do «Comité» Central, que condenou os «excessos» da democratização a partir do começo do ano. Houve por fim o caso Smrkovsky.

O suicídio pelo fogo de um estudante e a emoção que esta morte provocou estão a transformar numa crise aguda o que não era ainda mais que um mal-estar geral.

Os dirigentes dominavam a situação quando tinham os movimentos livres. Agora que estão colocados sob tutela, verificam a sua impotência. Sem dúvida recusam ainda recorrer à repressão. Só exerceram desde o começo das actuais perturbações um único acto de autoridade: expulsaram grevistas da fome que tinham instalado a tenda na Praça Venceslau. Contam mais uma vez com a persuasão para fazer voltar a calma, mas não o conseguem, e fazem discursos cada vez mais alarmistas.

São, porém os soviéticos que têm de efectuar uma escolha decisiva. Ao intervirem em 21 de Agosto, quiseram assumir o destino da Checoslováquia. Ora cometeram logo de início um enorme erro: mal informados, tomando os seus desejos pela realidade, foram incapazes de

constituir uma equipa de alternativa que os teria chamado em auxílio. Pagam agora as consequências desta falsa manobra, e dificilmente se vê como se vão tirar desta espécie de «Vietnam político» em que se encontram submergidos.

Sem dúvida, poderiam empregar a força para reprimir a agitação. O funeral de Jan Palach dar-lhes-ia, se o quisessem, o pretexto para uma demonstração de força. Já rumores não confirmados se referem a concentrações de tropas nas imediações de Praga. Mas nova intervenção dos exércitos do Pacto de Varsóvia teria consequências graves. Ser-lhes-ia necessário impor-se a um povo inteiro, contra uma classe operária que já não tem do socialismo a mesma concepção que os leninistas da velha observância. A U. R. S. S. ao mesmo tempo, tomaria o risco de abrir novamente a grande crise do movimento comunista internacional, quando os partidos irmãos consentiram em calar as suas querelas com Moscovo e tomar parte na conferência mundial, fixada para Maio.

Até agora, os russos contaram com os «realistas» e os «conservadores» checoslovacos para acabar a normalização. Na última sessão do «Comité» Central, os pró-soviéticos como Indra e Kolder pediram com insistência que as «forças da direita» sejam identificadas «com nome e direcção». Mas o Kremlin teria previsto que a situação se degradaria tão depressa? Que a imolação de um jovem poria em efervescência o povo checoslovaco e teria mesmo repercussões noutros países comunistas? Um regime de tipo soviético foi quebrado quando uma população tomou em mãos os seus assuntos. Os dirigentes soviéticos julgaram o ano passado que bastaria deslocar carros para terminar com o tumulto. Vieram e viram o que nunca tinham imaginado: cidadãos que não queriam voltar a ser subditos.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»).

Schirra — astronauta que se retira

HOUSTON, 9 — (R.) — O comandante Walter Schirra, um dos sete primeiros astronautas americanos, tem a intenção abandonar o programa espacial e procurar colocação numa universidade ou numa empresa industrial — segundo anunciaram funcionários da N. A. S. A. Schirra, que conta 45 anos, efectuou ao todo três voos espaciais e tornou-se muito popular entre os telespectadores americanos devido às suas brincadeiras e gracejos.

Durante o voo da cápsula «Gémios 6», em Dezembro de 1965, Schirra encantou milhões de crianças quando comunicou pela Rádio ter avistado o Pai Natal no Pólo Norte e em seguida tocou música de Natal numa pequena harmonica que tinha levado escondida a bordo.

Durante a missão «Apolo 7» Schirra foi o apresentador das transmissões em directo pela Televisão e a determinação de altura recorreu-se a fazer uma transmissão que estava marcada alegando que havia muito trabalho a bordo.

O comandante Schirra foi o primeiro piloto espacial a efectuar um encontro em órbita em 1965 com a cápsula «Gémios 6». Anteriormente tinha



Walter Schirra, o astronauta norte-americano que participou em três voos espaciais, e que pediu agora, oficialmente, para ser dispensado da Marinha e da falange dos cosmonautas

voado sozinho numa cápsula Mercurio em 1962 e o seu último voo foi na «Apolo 7» que esteve em órbita onze dias.

Com a sua retirada do serviço fica apenas um dos sete astronautas inicialmente escolhidos para o programa espacial americano: o comandante Gordon Cooper.

O TRÂNSITO PARA BERLIM OCIDENTAL

(Continuação da 1.ª página)

5 de Março em Berlim Oeste, a fim de proceder à eleição do novo presidente da República Federal.

Foi igualmente proibido o trânsito dos generais, oficiais dos membros do Estado-Maior da Bundeswehr e dos membros da comissão de Defesa do Bundestag. Finalmente, foi proibido ainda o trânsito de todos os materiais destinados à reunião da assembleia federal. O decreto de proibição, assinado pelo ministro do Interior e publicado pelo órgão oficial «Neue Deutschland», não especifica se as medidas se aplicam apenas ao tráfego terrestre. Até aqui, no entanto, a União Soviética nunca delegou na Alemanha Oriental qualquer competência quanto à fiscalização dos três corredores aéreos entre Berlim-Oeste e a Alemanha Ocidental.

Esta posição segue-se a dois avisos feitos pela Alemanha Oriental a Bonn sobre repulsiões caso o colégio eleitoral se reúna, como está previsto, no dia 5 de Março em Berlim-Oeste para eleger o novo presidente da República Federal.

Na sexta-feira, Pankow tinha enviado uma nota de protesto a Bonn avisando que tomaria medidas no caso de o Governo federal não modificar a sua decisão de realizar as eleições em Berlim.

CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

DES POR TO

AS VOLEIBOLISTAS DO SLAVIA defrontarão também a Seleção Nacional?

Apesar de não ter sido, ainda dada qualquer notícia oficial, consta, nos meios afetos ao voleibol, que a Federação Portuguesa da modalidade pensa aproveitar a estadia entre nós das raparigas do Slavia, para a realização de um outro jogo.

Assim, afirma-se que o Slavia será oposto à seleção nacional, falando-se na segunda ou terça-feira para a realização do encontro. A confirmação, no entanto, será um excelente obrinde aos adeptos da modalidade.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª Divisão)

ACADÉMICA- SPORTING

Domingo, 16 de Fevereiro

A A.C.P. organizou, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um torneio de futebol, na cidade de Coimbra, e volta, na data de hoje, por ocasião do deslocação de futebol «Académica Sporting», ao preço de 5000.

HORARIO

Partida de Lisboa	13.30 h
Chegada a Coimbra	14.30 h
Partida de Coimbra	16.00 h
Chegada a Lisboa	17.30 h
(Itogo)	18.30 h

Bilhetes a venda na sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Hosio) e Lisboa (Santa Apolónia).

BOLBOS DE FLORES

DA
HOLANDA

GLADIOLOS
BOLBOS DE FLORES
DA HOLANDA

ESCOLHA
PELO
CATALOGO
COLORIDO

ENVIAR EM SELAS
1500

João Alves Rocha 15

1.ª edição de 1968 11-12
2.ª edição de 1968 11-12

O Sporting venceu pela 12.ª vez consecutiva o «Corta-mato dos Dez»

Em excelentes terrenos, a Associação Nacional de Setúbal, a Associação de Atletismo de Lisboa, na sua iniciativa, vacinaram de fazer a propagação da modalidade desportiva, esta manhã, não só o «Corta-mato dos Dez», prova de grande tradição, como também, o «Cross» nacional feminino, que obteve assinalado êxito com a presença de representantes do Porto, Coimbra, Viseu, Barcelos, Setúbal e Lisboa, na categoria de juniores.

A completar esta jornada excepcional que só o mau tempo trouxe o brilho que merecia, a chuva copiosa e o frio, atormentou atletas e espectadores, que apesar de tudo não arredaram pé do local da competição, a Associação fez disputar ainda o «Cross» infantil, para meninos dos 10 aos 12 anos, prova que reuniu apenas representantes do distrito de Setúbal.

Há que louvar a organização pelo esforço que fez na realização destas provas que atingiram nível aceitável e que, mais uma vez, proporcionaram belo espetáculo visual para os adeptos das corridas através do campo.

O desloque em todas as competições esteve evidente e até alguns casos (infantis e juniores) os vencedores gozaram conhecidos com a meta à vista. O traçado dos percursos proporcionou aos atletas em luta momentos de esforço, que a terreno encharcado, ainda mais tornou sublimar.

Em infant, os represen-

tantes da Liga Nacional de Setúbal voltaram a evidenciar-se; em juniores, a província levou de vencida os representantes lisboetas. Na da menos do que quatro representantes, a tria-capital nos primeiros lugares (Coimbra, Porto, Setúbal e Viseu); finalmente, em seniores, a figura saliente foi Maximiano.

**Helena Pires da Académica de Coimbra
ganhou o «Cross Nacional»**

no Pinheiro, do Ginásio 1.º de Maio, de Agualva, que repetiu a façanha de deixar atrás de si os mais jovens. Esta em grande forma.

Os «leões» também, repetiram uma proeza não menos digna de realce — doze vezes seguidas campeões coletivos do «Corta-mato dos Dez». Desde 1957 que neste género de provas são imbatíveis. Luta ordenada e «re-corda».

Em a classificação:

«CROSS INFANTIS» — 1.ª, Maria Helena Oliveira (L. Setúbal), 1 m. 48.9 s.; 2.ª, Augusta Pereira (Vit.), 1 m. 55 s.; 3.ª, Isabel Vitor (L. Set.), 1 m. 57.9 s.; 4.ª, Maria Emanuel (L. Set.), 1 m. 59 s.; 5.ª, Maria Albuquerque (L. Set.), 2 m. 1.3 s.; 6.ª, Ana Carreira (Vit.), 2 m. 6.9 s.; 7.ª, Ana Lopes (L. Set.), 2 m. 12.9 s.; 8.ª, Germina Alves (L. Set.), 2 m. 13.5 s.

Resumo: 600 m. Partiram 12, chegaram oito concorrentes.

«CROSS NACIONAL DE JUNIORES» — 1.ª, Helena Pires (A.C.), 4 m. 11.6 s.; 2.ª, Maria Pinho (F.C. Porto), 4 m. 15.2 s.; 3.ª, Maria Adelaide Pereira (Vit.), 4 m. 19.1 s.; 4.ª, Maria Isabel Vitor (Viseu), 4 m. 23.8 s.; 5.ª, Anabela Santos (B.F.), 4 m. 26.1 s.; 6.ª, Maria Conceição Pina (Sport), 4 m. 32.2 s.; 7.ª, Maria Fatima Couto (A.C.), 4 m. 34.7 s.; 8.ª, Isabel Silva (Vit.), 4 m. 38.1 s.; 9.ª, Maria Ceu Lopes (Sp.), 4 m. 43.5 s.; 10.ª, Maria Fernanda Lopes (B.F.), 4 m. 52.9 s.

Resumo: 1100 m. Partiram 14 concorrentes e chegaram 13.

«CORTA-MATO DOS DEZ» — 1.ª, Maximiano Pinheiro (1.º de Maio, Agualva), 16 m. 55 s.; 2.ª, Francisco Casco (Sp.), 17 m. 7.2 s.; 3.ª, Carlos Tavares (B.F.), 17 m. 11.8 s.; 4.ª, Morais Julo (Spt.), 17 m. 18.1 s.; 5.ª, Eduardo Simões (Sp.), 17 m. 27.2 s.; 6.ª, Fernando Candido (Sp.), 17 m. 29.4 s.; 7.ª, Américo Barros (Sp.), 17 m. 30.1 s.; 8.ª, Carlos Lopes (Sp.), 17 m. 30.1 s.; 9.ª, José Diogo (Sp.), 17 m. 30.1 s.; 10.ª, Armando Aldegalga (Sp.), 17 m. 30.1 s.

Resumo: 5000 m. Partiram 94 e chegaram 90.

Por equipas: Sporting, 73 pontos.

Artur Pinto (Benf.) campeão nacional de iniciados

Benf. venceu a disputa do «Corta-mato dos Dez» para a categoria de iniciados, na distância de 1200 metros.

Participaram atletas do Sporting, Benfica, Estoril, Santa Clara (Coimbra), CUF, F.C. Porto, Viseu e Benfica, Académica Viseu, Arte e Recreação de Braga, Spt. Braga e Gualfaria.

Os resultados:

1.ª, Artur Pinto (Benf.), 1 m. 13.6 s.; 2.ª, Nelson Oliveira (F.C.P.), 3 m. 10.6 s.; 3.ª, Alberto Oliveira (Arte e Rec. Braga), 3 m. 17.9 s.; 4.ª, Camilo Barbosa, 3 m. 22.1 s.; 5.ª, António Ribeiro (Sp.), 3 m. 23.1 s.; 6.ª, António Pinto (F.C.P.), 3 m. 23.1 s.; 7.ª, Fernando Mendes (Gualfaria), 3 m. 24.6 s.; 8.ª, Carlos Figueiredo (Spt. Braga), 3 m. 26.6 s.; 9.ª, Neufel Felizardo (CUF), 3 m. 27.1 s.; 10.ª, Paulo Dias (Arte e Rec. Braga), 3 m. 28.2 s.

PROVAS DA A.F. LISBOA

Juniores do 1.ª Divisão

Resultados da 22.ª jornada (última desta fase) do «Desporto» de Juniores da 1.ª Divisão da A.F. L.

SÉRIE A

Palmeiras-S. N. S. ...	1-2
Atletico-1.º Dezembro ...	4-0
Vitória-Cascais ...	5-1
Alves E. Amadora ...	3-0
Oeiras-Casa Pia ...	0-1

O jogo Belenenses-Benfica foi adiado para o dia 20 do corrente.

SÉRIE B

Loures-Torriense ...	1-1
Oliveiras-Sacavenense ...	2-2
Hucelenses-Alhandra ...	0-2
Oriental-Oliveiras ...	2-1
Matveira-Alverca ...	2-0

Juniores do 2.ª Divisão

Resultados da 11.ª jornada: SÉRIE A — Linda-a-Pasta-Rio de Janeiro, 0-1; Porto Salvo-Estoril, 4-1; Boa Hora-Carcavelos, 4-3; Tires-Casimiro, 0-3; S. L. Aguias-Bom Sucesso, 1-1; Moura-Santa Catarina, 0-2.

SÉRIE B — Mercês Aguias,

2-1; Cacém-Montelevadense,

0-0; P. Pinheiro-F. Benfica, 0-3; Belas-Mafra, 0-1; Lourdes-Mem Martins, 0-3; Ericeirense-Mucifalense (adiado).

SÉRIE C — Tarjense-Liberdade,

1-0; Camarate-Arrolas (adiado); Bela Vista-Caculheira, 0-4; Império-Charneca, 4-1; Olivéias Operário, 7-0.

SÉRIE D — Santa Iria-Caneças (adiado); Zambujalense-Vilafranquense, 0-1; P. Friolense-Tojal, 0-2; Povoense A. C. Carregado, 1-1; Azambuja-Povoense, 1-2; P. Loures-Vialonga, 1-2.

«Distrital» de juvenis

(Fase final)

Resultados da 1.ª mão da fase final do «Distrital» de Juvenis:

Sporting-Atlético ...	1-0
Torriense-Benfica ...	0-0

★

Nos jogos de repescagem para os 9.º e 10.º lugares, 1.ª Eliminatória da 1.ª mão, apuraram-se os seguintes resultados:

Vilafranquense-Casa Pia 1-0

Belénenses-Vitória 2-1



ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

No prosseguimento do 27.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) apuraram-se mais os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA

C. Caris-C. Telefones ... 0-2

S. C. Cervejas-C. Condes 5-0

2.ª CATEGORIA

Pap. Fernan-Soc. Geral 0-1

Quanzasul-J. B. Fernan 1-0

Standard Elétrica-

I. G. Cadastral 2-2

Effer-C. M. Lapa ... 0-0

B. Agricultura-

B. Alentejo 7-0

Companhia Caris-

M. de Lisboa 4-1

Soc. F. M. Braço Prata 3-3

A. S. M. Portuguesa e a

C. S. M. Geral de Depósitos

averbaram vitórias por falta de comparecimento, respectivamente, da Sociedade Portuguesa de Seguros e do Banco Inglês.

Não se realizaram os encontros: Favorita-Casa Pinheiros (2.ª cat.) e Sacor-Fábrica de Chocolates Regina (1.ª categoria).

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais

Resultados dos jogos dos campeonatos nacionais disputados hoje:

RESERVA:

C. D. U. L. Agronomia, 13-0

Belénenses-Direito, 13-0

Em primeiras categorias apenas se realizou um encontro:

C. D. U. L. Agronomia, 22-0

O Amadora não compareceu ao jogo com o Benfca e o jogo Belénenses-Direito não se realizou devido às más condições do terreno.

O MAIS ANTIGO DO MUNDO?

Um ginásio na Alemanha com oitocentos anos!

Alemanha e desporto — especialmente ginástica — são dois enunciados que se confundem tão intimamente ligados andam. O alemão gosta do ar livre, do exercício físico, mais vezes, até, por pura distração do que com a intenção absoluta de competir.

Por isso mesmo a Alemanha está invadida por ginásios, onde novos e velhos, em todas as horas livres, se distraem e fortalecem praticando ginástica.

Agora, no meio de todos esses recintos modernamen-

te aparelhados, surgiu uma raridade — que é, ao mesmo tempo, a demonstração palpável e viva do caminho que os alemães dedicam à ginástica. Em Regensburg, no Sul da Alemanha, existe, provavelmente, a mais antiga sala de ginástica de todo o Mundo. Há cerca de 800 anos o conde de Kastl mandou construir este recinto no seu próprio castelo, pondo a disposição dos seus cavaleiros a fim de estes poderem executar os necessários exercícios físicos. Hoje, passados que são oito séculos, o ginásio continua a ser utilizado para fins idênticos mas agora sem ser ocupado por facinorosos sujeitos, vergados ao peso das armaduras e das échas. Aproveitam a sala os alunos de um internato que tem a sua sede no castelo medieval.

Contraste curioso: a barra de aço e o espaldar, o sinal

da vida moderna e trepidante de hoje, solenemente vigiados pelas arcadas romanas dos espessos muros. Anticamente podiam lá ver-se as nobres senhoras que assistiam — emocionadas e com gritinhos de espanto e emoção — às habilidades e demonstrações de força dos heróicos e possantes cavaleiros de antanho...

TÊNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Disputaram-se hoje os encontros da 10.ª e última jornada da fase inicial do campeonato lisboeta de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Sporting-Maranense ...	5-1
S. L. Amadora-Ateneu ...	5-1

SÉRIE B

Benfica-Paço de Arcos ...	5-0
Amadora (A)-A. Cacém ...	5-2

Armadoraense (B) - Sporting (B) 3-4

SÉRIE C

Casa Pia-C. Católicos ...	0-5
---------------------------	-----

SÉRIE D

A. Amadora-E. Amadora ...	1-5
R. Apolo-Amadora (B) ...	2-5

Campeonato de meninas

Em continuação do campeonato de Lisboa, de meninas, disputou-se esta manhã o único encontro da segunda jornada, o qual permitiu ao Sport Lisboa e Aguias vencer o Ateneu Comercial, por 5-1.

AJAX-BENFICA na Televisão

Garantida a reportagem pois Alves dos Santos parte amanhã para a Holanda

Come é de conhecimento dos nossos leitores surgiram a última hora, e em relação à reportagem dirigida pela TV de encontro de quarta-feira em Amsterdã, Ajax-Benfica — um certo número de dificuldades, motivadas em especial por uma ausência de confirmação vinda do estrangeiro, e que não oferecia absoluta garantia de que o relato se pudesse efectuar.

Procurando saber o que haveria de positivo não conseguimos, porém, contactar com qualquer elemento responsável por aquele pelouro na R. T. P. sendo, no entanto, sabido que, Alves dos Santos, destacado para efectuar o comentário do jogo partirá amanhã para a Holanda. Assim — e por lógica — pode concluir-se que a reportagem da partida está assegurada.

FUTEBOL NO MUNDO

■ Os dirigentes do Real Madrid aceitaram um convite para jogar em Paris com a selecção francesa no próximo dia 2 de Abril. O grande clube espanhol deverá efectuar em França outro encontro particular, mas terá de ficar para outra oportunidade, provavelmente só em Maio. Trata-se da retribuição da visita que o Reims fez há tempos a Chamartin.

■ A selecção húngara jogará em Lyon contra a França no próximo dia 12 do corrente. No entanto a Federação magiar não considera oficial este encontro.

■ O Manchester United e o Las Palmas disputarão no próximo mês de Maio um encontro no Estádio Ramon Carranza, em Cadiz, integrado no programa das festas «gaditanas».

■ Deverá entrar em funcionamento no próximo mês de Abril a nova instalação eléctrica que o Real Madrid projecta instalar no Estádio Santiago Bernabéu. A actual instalação será substituída por um novo sistema à base de lâmpadas de iodo e mercúrio, a alta pressão, de 2000 volts cada uma. Considera-se que o Chamartin ficará com a melhor iluminação da Europa e uma das melhores do mundo. O referido sistema foi recentemente instalado no Estádio Olímpico de Amsterdão, a pedido do Ajax.

■ Nos meios futebolísticos espanhóis correu ultimamente com certa insistência que um conhecido empresário havia oferecido uma soma fabulosa para a aquisição da linha dianteira do Bétis composta por Santi, González, Quino, Antón e Rogelio. Os dirigentes do Bétis, porém, dementem a notícia.

■ O Pontevedra cancelou a sua digressão à América do Sul. A equipa pontevedrense deveria apresentar-se no dia 23 do corrente em Caracas.

■ Com o empate a zero cedido no seu campo no passado Domingo contra o Cerro, o Cordova ficou irremediavelmente condenado a baixar à II Divisão na próxima época. Desde o dia 15 de Dezembro do ano passado que o Cordova não conhece a vitória. Entretanto os dirigentes da equipa cordovesa dispensaram os serviços do treinador Argila e contratarem para esse lugar Kubala. A situação, porém, não melhorou e agora o Cordova enfrenta uma situação crítica tanto desportiva como financeiramente. Para já foram suspensas as concentrações de jogadores e o seu quadro de futebolistas vai ser consideravelmente reduzido com a cedência de vários elementos a clubes da III Divisão.

■ A Federação Peruana de Futebol impôs uma multa de mil dólares ao River Plate por se ter apresentado na cidade de Lima sem seis dos seus titulares, num encontro particular com o Universitario de Deportes.

■ Silva, o jogador que outrora foi vedeta do Flamengo e figura de relevo no futebol espanhol, é o primeiro de uma lista de dez jogadores que o Flamengo vai dispensar para saldar a elevada dívida que tem contraída com entidades oficiais e privadas e que se cifra em cerca de 800 milhões de cruzeiros. Além de Silva, serão dispensados, Ubirajara, Guilherme, Ruges, Luis Claudio, Almir, Neviton, Zeitrurilo e Fio. Silva será transferido para o Racing de Buenos Aires, recebendo o Flamengo 43 000 dólares.

■ A selecção brasileira de futebol cumprirá o seu plano de preparação com vista ao Mundial, sob a orientação do Exército. Segundo declarou António do Passo, da C. B. D., os trabalhos realizar-se-ão na Academia Militar das Agulhas Negras.

■ Didí, actualmente treinador da selecção peruana, manifestou a sua enorme confiança em que o Peru se qualificará para a fase final do Mundial — o que equivale a dizer que espera eliminar a Bolívia e a Argentina, em Agosto próximo. Segundo afirmou, a selecção do Peru não empregará nem o 4-3-3 nem o 4-2-4, mas uma outra tática que ele chama revolucionária e que consiste em atacar com todos os jogadores e defender com todos, para o que terá de os dotar de grande poder físico. Contra a Bolívia, disse, jogará em ataque contínuo e com agressividade. Contra os argentinos, pelo contrário, com calma e inspiração.

■ Com a negativa do Guarani, de ceder o seu técnico Chema Rodrigues para tomar conta da selecção do Uruguai, com vista às eliminatórias do Mundial, gerou-se um clima de inquietação e nervosismo no seio da Associação Uruguia de Futebol. Consta que o antigo técnico do Peñarol, actualmente a trabalhar em Espanha, no Elohe, Roque Maspoli, irá ser convidado a ocupar aquele posto.



Graça e beleza femininas dão colorido e vida bem especiais às pistas de atletismo. Mais que uma legenda este é um convite às raparigas portuguesas...

NOVA ARAGEM NO ATLETISMO PORTUGUÊS NAS CIDADES DE VISEU E BRAGA —TEIMOSA PERSISTÊNCIA NO AMOR AO DESPORTO

Tiremos a venda do cepticismo, e encaremos a autêntica realidade que começa a ser (em quantidade) o atletismo português.

Porque as pistas animam-se já, com uma juventude que encara o fenómeno desportivo como uma força do nosso tempo. Como uma necessidade não complementar mas essencial da sua formação. Na educação física terão de investir-se capitais mais volumosos, na certeza íntima de que será alto o juro de rentabilidade. Hoje, já não pode encarar-se a cultura física como um capricho de meia duzia. Iniludivelmente que uma mentalidade nova se respira e porque ela existe terá de prover-se ao seu desenvolvimento.

— Em Viseu o atletismo terá destruído certos preconceitos que infelizmente, ainda se observam na província. — Quem nos fala é o monitor do Académico da cidade de Viriato, António Ferreira Fernandes. — E de tal modo se fez sentir no plano social a sua acção que posso até citar-lhe o que ocorre no meu clube: das nossas atletas umas são estudantes, outras trabalham. Pois estas ultimas, estimuladas talvez pelas companhias, prepararam-se, como alunas externas, para se apresentarem a exame no fi-

gado e de 5 escudos pela luz e de 10 pela água. Quem suporta tudo isto? Os sectionistas pois que o clube não tem possibilidades. Claro que utilizamos sempre que possível, o Estádio do Fontelo, onde nada nos cobra. Mas, meu amigo, faz tanto frio lá na serra para que estes jovens treinem em calções e camisola...

★

Viseu tem tradições no atletismo. Manuel de Oliveira, Anacleto Pinto e Carlos Lopes são dali naturais e ídolos da região, como de resto de todo o País. Este ultimo, porém, não é o unico praticante da família. No Académico já uma sua irmã lhe segue as pisadas: Cidália de Sousa Lopes que também faz «fundo».

De resto ela confessa: — Foi o meu irmão que me trouxe para o atletismo. Foi a Viseu uma vez e, disse-me, que eu tinha de correr bem porque tinha — escondeu a cara envergonhada — as pernas muito compridas... E como a minha mãe não se opôs fui para o Académico.

Aspirações? Claro que as tem. A Cidália, que trabalha numa fábrica de camisas, admite a hipótese de vir para Lisboa, para o Sporting, para junto do irmão.

— É um clube com mais amplas possibilidades, e eu gostaria de progredir ainda mais...

Também a Graça Maria Martins Ferreira Gomes, aluna do Liceu Nacional de Viseu, tem aspirações. Quer ser gente na modalidade a que se dedicou. E embora estudante fez a sua iniciação no desporto federado: no Académico.

— Ninguém em minha casa me impede de fazer atletismo. Isto, claro, desde que não comprometa os estudos. De resto eu penso que o desporto não cria problemas, bem pelo contrário...

Os atletas da provincia surgem já com muita frequência nas competições em Lisboa. Os torneios nacionais assinalam já agradável numero de presenças de praticantes, em representação de clubes que há bem poucos anos quase limitavam a sua acção, nas chamadas modalidades pobres, a uma ou outra lugidia aparição.

O Sporting de Braga é um deles. E ao atletismo feminino tem dedicado o maior carinho e entusiasmo. Também as «moças» do «Arsenal do Minho» vieram aos torneios nacionais de pista coberta que se efectuaram no pavilhão do Estádio Universitário.

A Teresa Fernandes é a mais nova representante do clube minhoto. Ando no Liceu D. Maria II e — segundo diz — gosta mais das provas de velocidade.

Os problemas só começam a surgir quando as médias nos estudos são mas. E como isso não me tem acontecido, naturalmente, também não tenho tido quaisquer dificuldades.

A afirmação é comum a outras duas atletas bracaraenses: a Candida Laurinda Alves e a Maria Amélia Machado. As três têm uma aspiração: ingressar no I. N. E. F. para poderem dedicar-se à educação física. E garantem:

Em Braga há muito entusiasmo pelo atletismo e o grande obstáculo é o de coordenar as horas de treino com as das aulas, dificuldades que aumentam com a circunstancia do nosso treinador, o prof. António Torres, ter também que leccionar. Mas enfim, com boa vontade tudo se consegue.

★

O desporto nacional parece dispor agora de um apreciável património. Que não fique imobilizado por carência de capital. Que se não deixe morrer o impetuoso caudal que inundou os recintos (ainda poucos) do desporto. Que o movimento seja acelerado numa progressão constante. Vamos muito atrás dos outros e temos de andar depressa.

LEGRAS «SUBSTITUÍDO»

—URTAIN NOVO IDOLO DO PUGILISMO ESPANHOL

O público espanhol é maravilhoso na protecção e carinho, que oferece e dá sem restrições a todos os seus ídolos. Porém, não admite — em nenhuma circunstância — ser defraudado nesse carinho que tão prodigamente distribui. Quando assim acontece mal está a figura que caiu do pedestal em que os admiradores o colocaram...

Parece ser isso o que se está a passar com o pugilista José Legras, a quem a Espanha não perdoa ter perdido o título mundial frente a F. Meachon, no combate disputado em Londres. Mais que a derrota, feriu-o duramente o modo pouco convincente com que José Legras — o antigo engraxador de Cuba que chegou a milionário — se deixou bater.

Muito exibicionismo, pela-vrosos no estilo de Cassius Clay mas... uma derrota que chocou profundamente a opinião pública espanhola.

E, como a Espanha — repete-se — não perdoa estas desilusões, porque lá se foi o

«cadinho» um outro idolo, disposto a ocupar o lugar de evidência daquele que se deixou cair. Trata-se agora do Vasco José Manuel Urtain, que ainda por cima é de uma categoria que o público aprecia: peso-pesado. Até agora Urtain tem colleccionado vitórias, quase todas por «KO», revelando-se um pugilista ágil, valente e de soco demolidor. E a Europa começou a reparar nele, pois a sua última luta travou-se em Paris, onde pôs fora de combate num minuto e vinte e sete segundos, despachando-o para o país dos senhos, o belga Freddy Hubert, um belga experiente, «sabidão», mas que não pôde resistir à juventude e poder do espanhol.

E Urtain caiu, decididamente, no agrado dos desportistas espanhóis. Veio, portanto, a caminho para o estrelato... Espera-se agora pela resposta de José Legras. Aparecerá ela?

Assembleia Geral

No Almada

Para eleição dos corpos gerentes de 1969, reúne hoje, a assembleia geral do Almada.

A sessão realizou-se nas instalações da Academia Al-

ENCARNAÇÃO VIEGAS

ATLÉTICO - SP. BRAGA

Jogo no Estádio da Tapada, com o recinto quase vazio de público, arbitrado por Manuel Louzada, de Santa Fé.

ATLÉTICO: Botelho; Valdemar, João Carlos, Tito e Carlos; Marreiros; Fagundes e Pinhal; Canário, Diamantino, Tito e Simões.

Sapientas: Gaspar, Semirário, Américo, Sernado e José do Carmo.

BRAGA: Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Alípio e Artur Jorge; Palmeira, Arlindo, Carlos, Bista e Estêvão.

Sapientas: David, Albino e Rui Ernesto.

Nazarenos-Lusitano

NAZARENOS: Estêvão, Duarte, Jorge, Mário e Artur; Eugénio e Vítor Monteiro; Zorzo, Gök, Dedir e Berrantão.

LUSITANO: António, M. 16, Plunhal, Simões e Florão; Costa e Pizarra; Pinto, Vasco, Janota e Franca.

Após 12 minutos, os jogadores de Lusitano, após 9 minutos, de Gök, aos 39.

Na 2ª parte não se marcaram golos.

No final, Nazarenos 2-1 Lusitano, 0.

Tirsense-Marinhense

TIRSENSE: Ricardo, Sebastião, Cristóvão, Lúcio, Paulo e Pinto; Moreira, João Teixeira e Carlos Manuel; Ernesto, Nê, Jorge e João.

MARINHENSE: Vítor Gomes; Cardoso, Cunha, Vitorino, Craveiro e Almeida; Manuca e José João; Manuel Manuca II, Nê e Vítor Manuel.

Aos 2 minutos, Jorge, o activo para o Tirsense, fez o gol de 1-0. Nê, aos 10, marcou o segundo gol.

Aos 38 minutos, João Teixeira colocou a sua equipa a vencer de novo.

Portanto, no intervalo, 2-1 para o Tirsense.

Portanto, no final, 2-1 para o Tirsense.

Sintrense-Famalicao

SINTRENSE: Nazaré, Mário, Paulo, I. Madeira, Vitorino, Rocha e Quaresma; Marques, Padoa, II. Das e Roque.

FAMALICÃO: Arnado, Vítor, Felipe, Inácio e Seia; Ventura e Figueira; Aurélio, M. Madeira, Osvaldo e Lobo.

Após 12 minutos, o Sintrense beneficiou de uma grande penalidade que Valente despendeu.

Aos 23 e 29 minutos, respectivamente, por Marunda e Figueira, o Famalicão alcançou os dois golos. Portanto, no intervalo, 0-2 para o Famalicão.

No segundo tempo, o Sintrense reduziu a desvantagem com um gol de Madeira, aos 11 minutos, de grande penalidade.

No final, Sintrense 1-Famalicao 1.

S. C. Estrela-«Leões»

S. C. ESTRELA: Grão, Paulo, Bora, Mata e Javiers; Machado e Romão; Caldeira; Natcho, António José e Freitas.

«OS LEÕES»: Carlos Nunes, Carlos Jaime, Pinola e Isidro, Ernesto e Mário; Medeiros, João, Carlos e Abil.

No final da primeira parte, venceu o «Os Leões» por 1-0, gol de Medeiros, aos 7 minutos.

Na 2ª parte, aos 15 minutos, Abil fixou o resultado em 2-0 para «Os Leões».

O BENFICA

VENCEU O PISA (2-1)

O encontro disputado em Piza, com o qual o Benfica se estreou no torneio internacional de Junho de Vitoria, foi ganho pelo Benfica, que derrotou a equipa local por 2-1.

CURSO DE PÁRA-QUEDISMO CIVIL

O Departamento Administrativo da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove o seu 3º Curso de Pára-Quedismo Civil, que se inicia amanhã, prosseguindo-se até ao fim de Março.

MINISTRO DA ECONOMIA na reunião da O. C. D. E.

A fim de tomar parte na reunião da O. C. D. E. (partido, esta tarde, via aérea, para Paris, o ministro da Economia, sr. de Correia de Oliveira.

O MINISTRO DA DEFESA NA ÁFRICA DO SUL

LOURENÇO MARQUES, 9 (A. N. 1) — Ben Visita, o Sr. da República da África do Sul, a convite do ministro da Defesa, P. W. Botha, seguiu, por via aérea, para a Cidade do Cabo o ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, acompanhado de sua esposa e comitiva.

O ministro Sá Viana Rebelo, que durante a sua permanência na República da África do Sul se avistará com o comandante-chefe das Forças Armadas daquele país e com o comandante naval, respectivamente, general Heemstra e almirante Heemstra, será recebido, pelo Sr. de Correia de Oliveira, em audiência de cumprimentos.

Campeões Europeus de Futebol

Circulares Tagides

Campeões Europeus de Futebol

Circulares Tagides

?

CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

CIRCULARES TAGIDES

BARRIEIRO - LISBOA - QUELUS

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU UMA JOIA E SEMPRE UM VALOR.

GRANDE QUIRISARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Melhoral

dores de cabeça febre constipações gripe

dores de cabeça febre constipações gripe

Melhoral

dores de cabeça febre constipações gripe

Melhoral

dores de cabeça febre constipações gripe

Melhoral

dores de cabeça febre constipações gripe

Melhoral

dores de cabeça febre constipações gripe

Melhoral

OS JOGOS DA "TAÇA DE PORTUGAL"

F. C. PORTO - FAFE

Jogo no Estádio das Antas, sob a direcção de Alvaro Rodrigues (Coimbra).

F. C. PORTO: Rui, Bernardo da Velha, Valdemar, Alberto e Acácio; Rolando e Gomes; João, Sousa, Djalma e Nêgreia.

FAFE: Figueiredo; Rocha, Zébras, Costa e Borges; Moreira e Sá Pinto; Orlando, Valença, Albano e Fernando.

Os primeiros minutos mostraram um F. C. Porto superior ao adversário, jogando calma e confiadamente.

A supremacia dos portueses durante a primeira parte foi compensada com dois golos, da autoria de Sousa (aos 19 minutos) e Djalma (aos 37).

Ao intervalo: Porto, 2-Fafe, 0.

A quatro minutos do fim, Sousa fixou o resultado em 3-0 a favor do Porto.

Feirense-Sanjoanense

Jogo no campo Marcelino de Castro, arbitrado por João Pinto, do Porto.

FEIRENSE: Zeferino; Fernando, Eduardo, Dina e Oliveira II; Teixeira e Oliveira I; Mário João, Germano, Ramalho (Quim) e Perra.

SANJOANENSE: Fidalgo; Freitas, Caneira, Zéquina e Almeida; Orlando e Moreira; Carilhos, Adé, Manaca e Videira.

Ao intervalo, a Sanjoanense venceu, por 1-0, gol de Videira, aos 30 minutos.

Na segunda parte, aos 35 minutos, Adé fixou o resultado em 2-0 para a Sanjoanense.

V. Leiria-Barreirense

V. LEIRIA: Ruas; Lelo, Vitorino, Custódio e Pinto; Afonso e Oscar; Graça, Adriano, Inácio e Julio.

BARREIRENSE: Bento; Faneca, Silva e Patrício; Walter e Mira; Brás, José Carlos, José João e Rogério.

Ao intervalo: 1-0, a favor do Barreirense, gol de Rogério, aos 26 minutos.

Na 2ª parte não houve golos.

No final: 0-1.

Leixões-Alhandra

LEIXÕES: Fonseca; Barros, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil e Bené; Alberto, Calado, Horácio e Lázaro.

ALHANDRA: Rodrigues; Boileiro, Pedro Jorge, Rosas e Lúcia II; Alberto e Lúcia I; Quim, Antunes, Madeira e Serrinha.

Ao intervalo: Leixões, 3-Alhandra, 1.

Pelo Leixões: Calado, marcou o gol, aos 4, 8 e 22 minutos.

Pelo Alhandra: Boileiro, aos 35 minutos.

Na 2ª parte, o Leixões marcou mais 3 golos por Horácio, Albertino e Lázaro, aos 46, 62 e 87 minutos.

No final: 6-1.

Académica-Farense

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, com fraca assistência, arbitrado por João Gomes, do Porto.

ACADÉMICA: Brassard; Gervasio, Alinho, Vieira Nunes e Araújo; Rui Rodrigues e Nê; Crispim, Manuel António, Peres e Vítor Campos.

Sapientas: Viegas, Curado, Belo, Mário Campos e Artur Jorge.

FARENSE: Calotas; José António, Torres, Manhiça e Lampreia; Marcelo e Testas; Pedro, Nelson, Nunes e Ludovico.

Sapientas: Leonel, José Bento, Borges, Sequeira e Barão.

O jogo começou com o Farense ao ataque, mas até ao quarto de hora, a partida manteve-se nivelada.

A partir do quarto de hora os estudantes apareceram mais ao ataque e aos 27 minutos a Académica abriu o activo com um gol de NENE.

Na 2ª parte, a Académica marcou mais dois golos, de NENE e de Luís, aos 46 e 62 minutos.

No final: Académica, 2-Farense, 0.

Beja-Vianense

D. BEJA: Alves; José Mário, Lameira, Nézinho e Caixinha; Ramos e Quinto; Malhoa, Horta, Lima e Nees.

VIANENSE: Rocha; Tito, Domingos, Cerveira e Gerardo; Valdemar e Mendonça; Amador, Mário, Rocha II e Cané.

Ao intervalo, o resultado era de 0-0.

Na 2ª parte, Lima, aos 38 minutos, marcou o gol.

No final: Beja, 1-Vianense, 0.

DYNACORD

HIFI ELECTRONICA

PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO

LEITE, LDA.

Av. Duque de Ávila, 169-D.

LISBOA

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 124

PORTO

A VENDA NOS

ESTABELECIMENTOS

D'ARDO

Melhoral

dores de cabeça febre constipações gripe

dores de cabeça febre constipações gripe

Melhoral

A PRÓXIMA JORNADA

I DIVISÃO

Belenenses-Leixões (0-1)

Benfica-Varzim (1-1)

Académica-Sport (0-3)

Porto-Atlético (2-1)

CUF-V. Guimarães (1-2)

Braga-Sanjoana (0-1)

U. Tomar - Setúbal (0-4)

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Boavista-Famalicao (2-4), Académica-Sport (0-3), Sp. Covilhã-Salgueiros (0-3), Sp. Espinho-P. N. a. f. l. (1-2), Leça-Torres Novas (0-2), Tirsense-Tramagal (0-2), V. Leiria-Barreirense (0-1).

ZONA SUL — Leões-Barreirense (0-3), Alhandra-Almada (1-3), Peniche-Lusitano (1-6), F. C. Sagres-Montijo (0-2), S. C. Estrela-Oriental (1-1), S. C. Estrela-Oriental (0-5) e Luso-Sesimbra (0-0).

Benfica-V. Almeirim

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Marcos Lobato, de Setúbal, com pouca assistência.

BENFICA: Abrantes; Jacinto, Humberto II, Raul e Cruz; Coluna e Toni; José Augusto, Abel, Eusébio e Simões.

V. ALMEIRIM: Ricardo; Tavares, Serrão, Arraújo e Sá; José Manuel e Bastos; Borrego, Eurico, Helder e Baptista.

Sapientas: Clemente, Domingos e Ribeiro.

O jogo começou e logo, aos 2 minutos, o Benfica concretizou a sua natural superioridade com um gol oblido por SIMÕES, que do bico da grande área atirou em arco para o canto esquerdo do guarda-redes.

Aos 15 minutos, um passe de Toni para ABEL foi aproveitado por este para colocar a marca em 2-0 e dois minutos volvidos, EUSÉBIO na conversão de um livre, a cerca de 35 metros, fez o terceiro gol da sua equipa.

Aos 31 minutos, EUSÉBIO marcou o 4º gol, e passados dois minutos, JOSÉ AUGUSTO passou o resultado para 5-0.

Aos 42 minutos, EUSÉBIO, marcou o sexto gol, tendo findado a primeira parte com 6-0 a favor do Benfica.

Ao intervalo: 6-0.

Na segunda parte, Peixoto, aos 6 minutos, marcou o gol da vitória do Olanhense.

Peniche-V. Guimarães

Jogo no campo do Balaarte, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

PENICHE: Balacó; Ferreira, Seia, Lino e Cunha Velho; Carapinha e Lido; Vicente, Campense, Karan e Honório.

V. GUIMARÃES: Rodrigues; Quilhor, Costeado, Joaquim Jorge e Daniel; Peres e Artur; Zézinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Ao intervalo: Peniche, 0-Guimarães, 0.

Na segunda parte, aos 27 minutos, Campense obteve o primeiro gol do Peniche.

Aos 44 minutos, Mendes marcou o empate.

No final: Peniche, 1-V. Guimarães, 1.

O jogo prosseguiu com um prolongamento de 30 minutos para apurar um vencedor.

U. Tomar-Grandolense

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Décio de Freitas, de Lisboa.

U. TOMAR: Conhé; Bernabé, Caló, Santos e Bilreiro; Faustino e Araújo; Lelo, Alberto, Ovídio e Totó.

GRANDOLENSE: Fuzén; Romero, Grilo, João e Isidro; Orlando e Banana; Bimbo, Marta, Zegre e Caço.

Ao intervalo, U. Tomar, 2-Grandolense, 0. Golos de Alberto aos 15 e 39 minutos.

Na 2ª parte, os locais marcaram mais um gol.

No final: U. Tomar, 3-Grandolense, 0.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Desp. das Aves - Sporting

Jogo no campo Bernardino Gomes, perante grande assistência, arbitrado por Henriques Castro, de Aveiro.

DESP. DAS AVES: Pimentas; Alvaro, Meira, Adriano e Almeida; Miranda e Simão; Duarte, José Pereira, Lima e Carriço.

Sapientas: Mário, Esquelel, Coelho e Armando.

SPORTING: Damas; Celestino, Bastos, Alexandre, Baptista e Pedro Gomes; Gonçalves e Pedras; Chico, Ernesto, Máximo e José Morais.

Sapientas: Barroca, Armando, Lourenço e João Carlos.

Os primeiros passos foram de indecisão, com o Sporting a procurar o ataque com afinco.

Porém, aos 9 minutos, num lance iniciado com um passe longo a Chico, este dominou Almeida, entrou atrás do guarda-redes e conseguiu defender, desviando a bola com as costas e JOSE MORALIS, não teve dificuldade em abrir o activo para os lisboetas.

Até ao intervalo o bom labor da linha média portuguesa impediu que o resultado se modificasse.

No recomeço verificou-se a substituição de Máximo por Lourenço, na equipa do Sporting.

Até à meia hora o equilíbrio foi mantido, com as defesas a levarem vantagem sobre os ataques, verificando-se a substituição aos 27 minutos, de Gonçalves por João Carlos, na equipa alentejana.

Aos 36 minutos e a contar um período de domínio, um remate de JOÃO CARLOS, colocou o Sporting a vencer por 2-0.

Até final apesar do esforço da equipa local, o resultado não se modificou.

D das Aves, 0-Sporting, 2.

Benfica-V. Almeirim

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Marcos Lobato, de Setúbal, com pouca assistência.

BENFICA: Abrantes; Jacinto, Humberto II, Raul e Cruz; Coluna e Toni; José Augusto, Abel, Eusébio e Simões.

V. ALMEIRIM: Ricardo; Tavares, Serrão, Arraújo e Sá; José Manuel e Bastos; Borrego, Eurico, Helder e Baptista.

Sapientas: Clemente, Domingos e Ribeiro.

O jogo começou e logo, aos 2 minutos, o Benfica concretizou a sua natural superioridade com um gol oblido por SIMÕES, que do bico da grande área atirou em arco para o canto esquerdo do guarda-redes.

Aos 15 minutos, um passe de Toni para ABEL foi aproveitado por este para colocar a marca em 2-0 e dois minutos volvidos, EUSÉBIO na conversão de um livre, a cerca de 35 metros, fez o terceiro gol da sua equipa.

Aos 31 minutos, EUSÉBIO marcou o 4º gol, e passados dois minutos, JOSÉ AUGUSTO passou o resultado para 5-0.

Aos 42 minutos, EUSÉBIO, marcou o sexto gol, tendo findado a primeira parte com 6-0 a favor do Benfica.

Ao intervalo: 6-0.

Na segunda parte, Peixoto, aos 6 minutos, marcou o gol da vitória do Olanhense.

Belenenses-Sacavenense

Jogo no Estádio do Restelo, perante fraca assistência.

Arbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

BELNENSES: Mourinho; e Esteves; Luciano e Cardoso; Rodrigues, Quaresma, Murçaço, Laurindo, Sérgio, Walter e Godinho.

SACAVENSE: José Maria; Rafael, Vieira, Vicente, Simão; Mota e João; Espada, Batalha, Vilanova e Máximo.

Sapientas: Rosa, Marques, Camilo, Vieira e Artur.

O primeiro quarto de hora foi disputado em toada de muito equilíbrio, criando os contendores algumas ocasiões que não lograram ser concretizadas.

Aos 29 minutos, na sequência de um canto apontado por Laurindo, Quaresma rematou de cabeça mas José Maria, com magnífica defesa evitou a violação das suas redes.

Entretanto chegou o intervalo sem que o marcador tivesse funcionado.

Entretanto o Belenenses obteve um gol por Valtor aos 32 minutos e o Sacavenense fez duas substituições entrando Marques e Camilo para os lugares, respectivamente de Espada e Vicente.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Olanhense-Tramagal 1

Ferrovário-Vizela 2

E. Portaleg. «Os Leões» 2

Sintrense-Famalicao X

Beira-Mar-Varzim X

Nazarenos-Lusitano 1

Desp. Beja-Vianense 1

U. Leiria-Barreirense 2

Peniche-Guimarães X

Atlético-Sp. Braga 1

Atalanta-Fiorentina 2

Nápoles-Inter 1

Palermo-Juventus X

Resultados da 4.ª jornada da «Taça de Portugal»

Desp. das Aves...	0	Sporting	2
F. C. Porto	3	Fafe	0
Atlético	3	Sp. Braga	1
U. Lamas	0	C. U. F.	1
Feirense	0	Sanjoanense	2
Belenenses	1	Sacavenense	0
Beira-Mar	2	Varzim	2
Montijo	1	V. Setúbal	2
Académica	2	Farense	0
U. Tomar	3	Grandolense	0
Benfica	8	U. Almeirim	0
Peniche	1	V. Guimarães	1
Leixões	6	Alhandra	1
Ferrovários	0	Vizela	1
Olhanense	1	Tramagal	0
Nazarenos	2	Lusitano	0
Sintrense	1	Famalicao	2
Tirsense	2	Marinhense	1
V. Leiria	0	Barreirense	1
Beja	1	Vianense	0
S. C. Estrela	0	«Os Leões»	2

U. Lamas-C. U. F.

Jogo no Estádio Com. Henrique Amorim, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

U. LAMAS: Domingos; Neves, Graça, Viriato e Chico; Pereira e Barrigana; Amadeu, Djunga, Romão e Jesus.

C. U. F.: Vítor Cabral; Bimbo, Vítor, Marques, Castro e Medeiros; Pedro e Artur; Monteiro, Capitão Mor, Fernando e Rogério.

Ao intervalo, 0-1, gol de Monteiro, aos 9 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Aos 11 minutos, Vítor Cabral, marcou o gol da vitória do U. Lamas, 0-C. U. F., 1.

Beira-Mar-Varzim

Jogo no Estádio «Mário Duarte», arbitrado por Salvador Garcia (Lisboa).

BEIRA-MAR: Paulo; Florão, Jola, Marçal e Marques; Bernardino e Colorado; Chaves, Almeida, Cleo e Sousa.

VARZIM: Benito, F. Ferreira, Quim, Salvador e Nê; Rino e Fene; Aleixo, Camolas, Nelson e Diamantino.

Aos 16 minutos, o Varzim alcançou o seu primeiro gol, através de um remate de Camolas, aproveitando uma falha da defesa local.

No 1º quarto de hora da 1ª parte, marcou-se um gol de Florão, para o Beira-Mar, por meio de um grande penalti, aos 11 minutos.

Aos 31 minutos da 2ª parte, os locais empataram, com um gol de C. U. F. Feitosa, feito o resultado de 2-2.

O jogo prosseguiu com um prolongamento de 30 minutos para apurar um vencedor.

Acontecimentos DE ONTEM

Ténis de mesa

Com os jogos correspondentes à terceira jornada do torneio de Ténis de Mesa, o Campeonato de Lisboa de Junho, tendo-se defrontado o Sporting e o Benfica na partida mais importante, jogo que os «leões» venceram, por 5-3.

Outros resultados: Intendente-Armadorense, 5-2; Ateu-S. L. Aguiar, 2-5; Centro-Carvalhosa, 5-2.

MOTORISMO

O sorteio do «Rallye das Camélias»

O sorteio do Rallye das Camélias, organizado do Auto-Sport, foi realizado, na noite de ontem, de 22 horas, no Intendente, assim, aberta a inscrição para a 1ª prova, na 1ª etapa do Rallye organizado, até às 21 horas do mesmo dia.

O Rallye, que se efectua em 11 e 12 de corrente, está francamente, também, e mediante taxa reduzida, a principal taxa, que nunca tinham participado no Rallye de 1968.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

LUSITANO, 2

FARO E BENFICA, 1

GUARDA, 0

OLIVEIRENSE, 0

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

GRIPE

AOS PRIMEIROS SINAIS

1-2 COMPRIMIDOS DE

NEO-BÊPROL

PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Melhoral

dores de cabeça febre constipações gripe

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. da Fátima, 12 - 1.º andar

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

DES POR TO

TERMINOU (UFF!) O TORNEIO DA IMPRENSA

A «HORA» FOI DOS MÁRIOS!

«DIÁRIO DE LISBOA», 3 — «A CAPITAL», 1

Problema com as transmissões do «Mundial»

GENEVBRA (A. N. 1) — Ao contestar a concessão dos direitos exclusivos da transmissão dos jogos do «Taca Mundial» de futebol, a «World-Wide Sports» sub-sidiária da «British Commercial Television» a União Europeia de Futebol (UEFA) afirmou em Genebra que, de acordo com os seus estatutos, todos os países da Europa têm os mesmos direitos sobre os acontecimentos internacionais deste género.

A «EBU» declarou ainda existir um acordo com o México para a transmissão dos jogos do «Mundial» para a Europa, acordo esse que, embora não tendo sido escrito, foi feito na presença de muitas testemunhas.

Um informador da União declarou que o assunto está actualmente a ser considerado entre a «EBU» e o México e acrescentou:

— Não é que queramos «bolcotas» os jogos no caso de não se chegar a um acordo. Simplesmente, não conseguimos obter quaisquer direitos se o México mantiver o seu contrato com a companhia inglesa.

NACIONAL DE BASQUETEBOL DA I DIVISÃO

SPORTING E MARINHENSE

— VENCEDORES DOS JOGOS DE LISBOA

• A Académica perdendo com o B. P. M. «facilitou» a vida aos «Leões»...

A contar para o campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão, José Maranhense, José Maranhense, José Maranhense, ontem, à noite, em Lisboa e Porto os jogos correspondentes à 9.ª jornada.

Os resultados, verificados, foram os seguintes:

Nacional, 62-Marinhense, 65
Sporting, 49-C. U. F., 46
F. C. Porto, 36-V. Guimarães, 40
B. P. M., 79-Académica, 59

Dados mais importantes e significativos desta jornada:

• A vitória do B. P. M. frente à Académica por marca convincente, e que vem colocar o Sporting em excelente posição para a conquista do Campeonato.

• O magnífico êxito do Marinhense, frente ao Nacional, contrariando, mais uma vez, as previsões dos mais optimistas.

• A infelicidade do C. U. F. que veio a Lisboa superiorizar-se ao «leão» em todos os aspectos acabando, por sair, injustamente derrotado.

• A péssima actuação das duplas de arbitragem secundárias, nos jogos da Atuda, mormente no primeiro em que se defrontaram Nacional e Marinhense.

O MARINHENSE CONVENCEU OS INCRÉDULOS

Inegável: a turma da Marinha Grande, apesar de lutar contra tudo e todos, saiu vencedora da contenda, por mérito próprio. E, dissemos, contra tudo e contra todos, porque além do valor do adversário reconhecido e

sensacional, indiscutível e peremptório, foi a vitória alcançada ontem pelo grupo do «Diário de Lisboa» no campo «Branca Luz» sob o «Capital».

Os 3-1 são elucidativos. Mas para além do resultado, a brilhante exibição dos nossos «gordões» deixou maravilhada a fãrta «tência», como demonstração de força e poder de improvisação, que só agora — merecedora da aturada preparação física — começou a desenterrar-se.

Pena é que tivesse terminado o II Torneio da Imprensa pois com esta embalagem nem podemos supor onde iríamos parar.

Para maior emoção, a partida começou, após o simpático árbitro ter obra do os empregados do campo, a taparem algumas poças de água e mais uma vez, obrigando os impertinentes homens da Imprensa, Rádio e Televisão a deixarem o rectângulo do jogo.

A barulheira aumentou de intensidade, quando a equipa do «Diário de Lisboa» entrou em campo, o que deixou os nossos rapazes impressionados, criando-lhes uma responsabilidade tremenda em pôr em campo todas as suas faculdades.

Sairam os nossos adversários, mas fomos nós que en-

tramos primeiro na baliza contrária. Vale a pena relatar a jogada do nosso primeiro tento: Passagem rasa de Victorino para Humberto que em profundidade lançou o nosso (São) dr. Assis e este com um toque enganador, deixou para Mário Reis que desferiu um «balão» em «folha seca» que lhe valeu um entorce, e estava feito o resultado ao primeiro tempo. (depois de consentirmos o empate, para a nossa) Portanto 1-1 ao intervalo.

Mário Zambujal, a nossa «alma sentida», só chegou ao intervalo, mas equipou-se rapidamente para poder actuar no segundo tempo, e sem dúvida, o nosso domínio foi mais acentuado, e os remates sucederam-se num ritmo impresso, como, naturalmente, a sequência do futebol esportivo, preciso, com que habituamos os nossos adeptos.

Zambujal aguardou a sua oportunidade, e tanto por fim que teve êxito um remate de habilidade, fazendo a bola passar por cima de todos os adversários, e o 2-1 era uma realidade.

Nossa cortina defensiva encaxou todos os assomos esporádicos dos nossos antagonistas e passaram que foram estes instantes, tudo voltou à mesma, ou seja o domínio absoluto do «Diário de Lisboa» sobre o adversário. Até final e para maior expressão da nossa superioridade, to que nunca esteve em causa! Final teve ensino de aumentar para 3-1.

Enfim Terminámos em beleza

MARIO REIS

Resultados da jornada

M. Desportivo Novidades	4-1
Bola-Século	2-4
D. Popular-J. Comércio	9-0
Diário de Lisboa-Capital	3-1

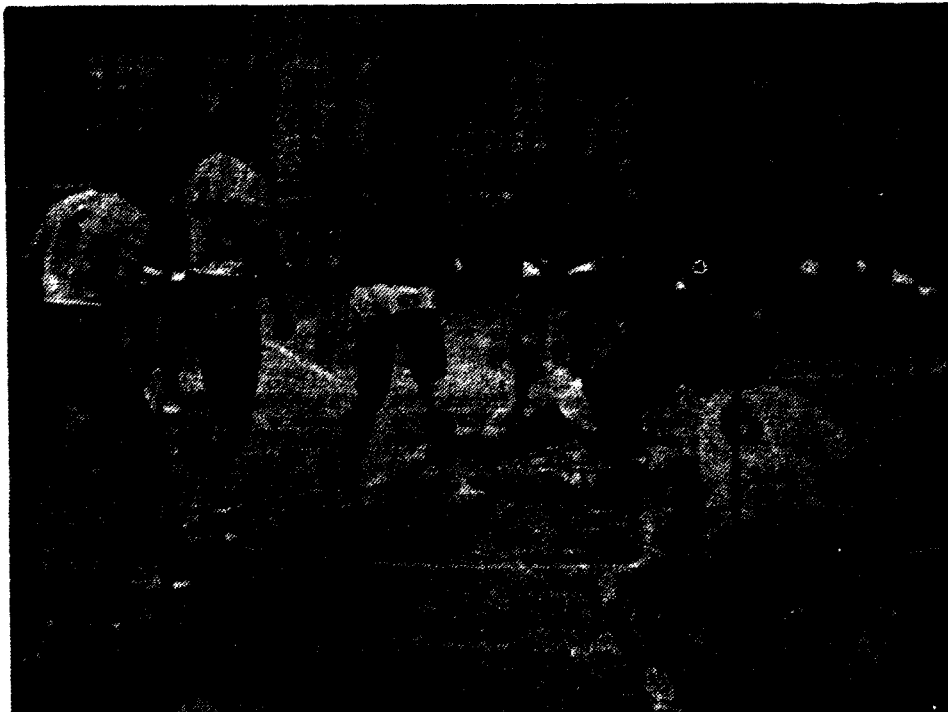
CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V	E	D	P
D. Popular	5	3	—	21
D. Notícias	6	1	—	20
M. Desportivo	4	1	3	17
D. LISBOA	3	2	3	16
Século	4	—	2	14
Novidades	3	—	5	14
Capital	3	—	5	14
Bola	2	1	5	13
J. Comércio	—	—	7	7

Para conclusão da prova, faltam ainda disputarem-se os jogos D. Notícias-Século e J. Comércio-Século.



No «Torneio Imprensa» os «cráques» cá da casa continuam a dar nas vistas e a revelarem «classe» ímpar. Ontem, foi «A Capital» que haqueou, perdendo, por 2-1. Na gravura vê-se bem a superioridade quando Filipe ensaiava mais uma final que faria com o jogo muito profissional.



Esmagadora a superioridade das voleibolistas checas, sobre as jovens benfiquistas. A imagem «explica» o jogo, revelando as dificuldades encontradas pelas portuguesas, em mais uma situação delicada.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE VOLEIBOL (FEMININOS)

BENFICA — Impossível resistir à classe das checas

A contar para a 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol, femininos, defrontaram-se, ontem no Estádio da Luz, as equipas do Benfica e do Slavia. Um verista de Bratislava detentora do título da Checoslováquia.

Perante numerosa assistência, que encheu o Pavilhão da Luz o que demonstrou o seu interesse quando lhe são oferecidos bons desenhos de voleibol, a equipa do Slavia venceu por 3-0 (15-3; 15-2; 15-9).

Sob a direcção dos árbitros portugueses Alberto de Sousa e Fernando Rodolfo, as equipas apresentaram:

BENFICA — Madalena Canha, Luísa Marques, Maria Leonor, Teresa Fernandes, Adelaide Canas, Maria José, Margarida Leite, Graça

conseguiu encontrar-se, parecendo apática e nervosa consentindo um espectáculo 2-15, um «set» que durou apenas 9 minutos.

Perante tal inferioridade, a equipa do Slavia fez várias substituições, e isso proporcionou ao Benfica equilibrar a partida, conseguindo alguns «bloques» e maior força no seu ataque. A marcha do resultado neste último «set» chegou a 5-3 e 7-5 favorável ao Benfica, mas, a partir daí, a superioridade das visitantes fez o resultado passar para 7-9; 8-12; 9-14 e 9-15.

As representantes benfiquistas actuaram muito abaixo das suas possibilidades, e não conseguiram dar uma pálida ideia do seu valor nem repetir a excelente exibição alcançada a época passada, frente ao Leipzig. Apenas Luísa Marques e Margarida Leite se comportaram à altura do seu valor.

No Slavia é difícil destacar nomes, mas Hilda Mazurova, Vera Rosenbergerova e Julia Bendeova deixaram-nos boa impressão.

No final do encontro ouvimos a opinião dos treinadores das equipas. Miroslav Rovny declarou:

— Não gostei da exibição da minha equipa, que jogou muito parada, em virtude do fraco poder de ataque das portuguesas. Isto provocou um certo emolecimento que não permitiu demonstrarmos o nosso real valor. A equipa do Benfica falta-lhe força, estrutura e muito contacto internacional.

José Magalhães emitiu a seguinte opinião:

— Foi pena não podermos dar uma réplica à altura das nossas adversárias, que demonstraram, mesmo assim, serem das melhores da Europa. O Benfica teve um problema de má recepção, que tirou possibilidades de resistir, cavando ainda mais fundo a diferença entre as duas equipas.

Depois de amanhã, no Pavilhão da Luz, acedendo a um convite que lhes foi dirigido, a equipa do Slavia volta a actuar, desta vez num torneio em que participará, também, a equipa do Benfica e a do Leipzig, que provavelmente se deslocará a Lisboa.

1.º GRANDE PRÉMIO RIOPELE

— NUMA ORGANIZAÇÃO

DA ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO PORTO

Com o patrocínio de uma importante empresa industrial do norte do País

a Fábrica Têxtil Riopelle, S.A.R.L., a Associação de Ciclismo do Porto promove, de 10 a 13 de Abril próximo, a realização de uma importante competição ciclista, em princípio destinada a estradistas profissionais e seniores denominada «1.º Grande Prémio Riopelle».

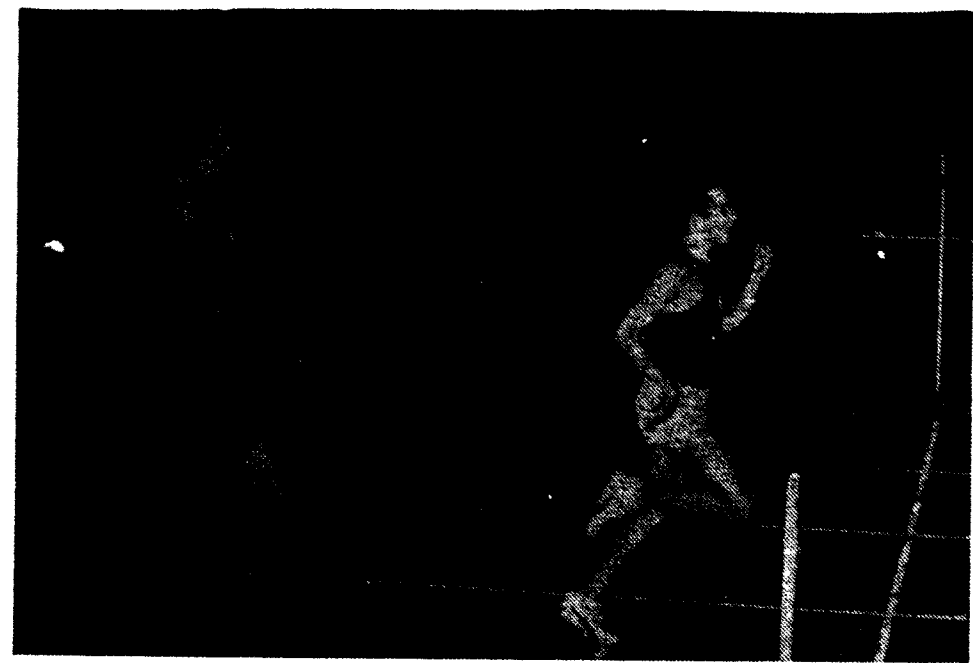
Torneio das Telecomunicações

Resultados da 5.ª jornada

Radiofónico A-Raret	0-4
Rádio Clube-Marconi	1-3
Radiofónico B-Televisão	4-1
Peninsular-Universidade	6-1

Após esta jornada, o Radiofónico B comanda a classificação com 13 pontos, seguido da Marconi com 12.

Conta Juventude



Com autoridade, Fonseca e Silva vence os 50 metros, igualando o «record» nacional

ATLETISMO EM PISTA COBERTA

I TORNEIO NACIONAL — ÊXITO

• Quatro recordes batidos e um igualado

Com grande número de concorrentes — o que mais uma vez vem revelar o interesse dos clubes e dos atletas por este género de provas atléticas em recintos cobertos — disputou-se, ontem, a noite, o 1.º Torneio Nacional em Pista Coberta da presente temporada.

Para atestar o interesse do torneio basta dizer que se deslocaram a Lisboa representantes do Porto de Coimbra, de Braga, Viseu, Barreiro e Setúbal, que envagavam as camisolas do F. C. do Porto, do Académico, da Associação Académica, do Sporting de Braga, do Académico de Viseu, da Cuf e do Vitória de Setúbal.

O nível técnico da competição apesar de não ser o de índice mais elevado, foi sem dúvida, bom, pois não só se verificaram quatro novos recordes nacionais, em diversas categorias, como se igualou outro na categoria máxima (absoluta).

Este facto atesta, também, para além do progresso no âmbito nacional, o grau de preparação da camada dos mais jovens, já que os recordes registados foram categoria de Juvenis e Juniores (masculinos e seniores).

Ficou ainda demonstrado com o despique desportivo entre clubes e atletas das várias regiões, que se processou em alto nível, uma época que apraz assinalar.

Os autores dos novos recordes foram como segue: Rui de Sousa (U.), 7,4 s. nos 50 m barreiras (juvenis); Diminúcio Daupias (Sp.), 8 s. nos 50 m barreiras (juniores); José Singels (Bel.), 1,72 m no salto em altura (juvenis); Benilde Anjos (Ac. Viseu), 4,71 m no salto em comprimento (juniores); e António Fonseca e Silva (Bf.), 5,8 s. nos 50 metros planos (seniores).

Para além destes expoentes podemos apontar as mar-

cas de outros que pela sua valia dizem-nos já da sua excelente forma física. Assim, na categoria de juvenis destacou-se a acção de Carlos Rocha (U.); João Anjos (Sp. Braga); Rui de Sousa (U.); Luís Miguel (U.); Francisco Carneiro (Sp. Braga); Ulisses Oliveira (Bf.) e Pires Monteiro (Ind.).

Em juvenis (femininos), saltaram-se: Cândida Alves (Sp. Braga); Adelaide Carrico (Vit.); e Irene Gomes (Vit.).

Na categoria máxima (juniores e seniores) estiveram bem e revelaram excelente predisposição para uma temporada que pode ficar assinalada para os seus autores, Eduardo Horta (Bf.); Abreu Matos (U.); Albergaria Costa (Sp.); Guara Alves (U.); Cumura Imboá (Bf.); Vítor Silva (Sp.); Joaquim Peralta (U.); Dílio Miranda (Bel.); Rogério Soromenho (Bf.); Olímpio Borges (A. C.); Fernando Mamede (Sp.); Merlin Nobre (Bf.); José Henriques (Bf.); Luís Reis (Bf.); Vital Silva (F. C. Porto); Luís Fonseca e Silva (U.); José Palhoto (Bel.); e Lami Fontoura (U.).

Eis os resultados técnicos: 50 m barreiras (juvenis) (1.º 1/2 final) — 1.º, Rui de Sousa (C. D. U. L.), 7,4 s.; 2.º, Carlos Rocha (C. D. U. L.), 8 s.; 3.º, João dos Anjos (Sp. Braga), 8,5 s.

50 m barreiras (juvenis) (2.º 1/2 final) — 1.º, Luís Miguel (C. D. U. L.), 7,6 s.; 2.º, José Singels (Belenenses), 7,7 s.; 3.º, Carlos Machado (C. D. U. L.), 7,8 s.

50 m barreiras (feminino) — 1.º, Dominique Dupias (Sp.), 8 s.; 2.º, Benilde Anjos (Ac. Viseu), 8,5 s.; 3.º, Cândida Alves (Sp. Braga), 8,9 s.

50 m barreiras (seniores)

(1.º 1/2 final) — 1.º, Eduardo Horta (Bf.), 7,3 s.; 2.º, Abreu Matos (C. D. U. L.), 7,5 s.; 3.º, Albergaria Costa (Sp.), 7,9 s.

50 m barreiras (seniores) (2.º 1/2 final) — 1.º, Cumura Imboá (Bf.), 7,5 s.; 2.º, Vítor Silva (Sp.), 7,8 s.; 3.º, Joaquim Peralta (C. D. U. L.), 7,8 s.

500 m juvenis (femininos) — 1.º, Adelaide Carrico (Vit.), 1 m. 30,8 s.; 2.º, Irene Gomes (Vit.), 1 m. 32,9 s.

Comprimento (juniores e seniores) — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 6,78 m.; 2.º, Abreu Matos (U.), 6,61 m.; 3.º, Rogério Soromenho (Bf.), 6,68 m.

400 metros — 1.º, Olímpio Borges (A. C.), 54,2 s.; 2.º, Fernando Mamede (Sp.), 55,1 s.; 3.º, Merlin Nobre (Bf.), 55,2 s.

Vaia — 1.º, José Henriques (Bf.), 3,80 m.; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 3,45 m.

50 m barreiras (juvenis) — 1.º, José Singels (Bel.), 7,6 s.; 2.º, Rui Sousa (U.), 7,6 s.; 3.º, Luís Miguel (U.), 7,6 s.

Peso (seniores) — 1.º, Luís Rui (Bf.), 13,15 m.; 2.º, Vital Silva (F. C. Porto), 12,65 m.

50 m barreiras (seniores) — 1.º, Abreu Matos (Sp.), 7,4 s.; 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 7,4 s.; 3.º, Eduardo Horta (Bf.), 7,4 s.

50 m planos (seniores) — 1.º, António Fonseca e Silva (Bf.), 5,8 s.; 2.º, Luís Fonseca e Silva (U.), 6,1 s.; 3.º, José Palhoto (Bel.), 6,1 s.

Altura (juvenis) — 1.º, José Singels (Bel.), 1,72 m.; 2.º, Francisco Carneiro (Braga), 1,65 m.

Comprimento (juniores) (femininos) — 1.º, Brunilde Anjos (A. Viseu), 4,71 m.; 2.º, Adelaide Pereira (Vit.), 4,67 m.; 3.º, Teresa Palma (Sp.), 4,53 m.

PROVAS DA A. F. S.

Disputaram-se os encontros da 18.ª jornada do campeonato distrital de reservas da A. F. Setúbal, que forneceram os seguintes resultados: Montijo-Seixal, 2-1; Barreirense-Sesimbra, 2-1; Cova da Piedade-V. Setúbal, 0-2; Amora-Luso, 2-1; Almada-C. U. F., v. d. c.

O Vitória de Setúbal comanda a classificação, com 50 pontos, seguido do Sesimbra com 44, pelo que pode considerar-se virtual campeão.

Barreirense e Vit. Setúbal em evidência em juvenis

A fase final do campeonato de juvenis prosseguirá hoje com os encontros da 8.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Série A — M. Capelas-Vit. Setúbal, 0-3; Seixal-Sesimbra, 0-2.

Série B — Montijo-Barreirense, 1-2; Montijo-Vit. Setúbal, 1-1.

São guias da classificação o Vitória de Setúbal B (série A) e Barreirense (série B).

Congresso extraordinário de ginástica

Está marcada para amanhã, às 21 e 30 horas, a reunião extraordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, para apreciação de diversas propostas da direcção e do presidente do Congresso.

Na mesma reunião serão eleitos os dirigentes para os lugares que se encontram vagos nos corpos gerentes da Federação.

ANDEBOL DE SETE

Sporting, F. C. Porto e V. Setúbal primeiros vencedores no «Nacional»

Campo de Ourique, 1.ª etapa, esgotada a assinalar as jornadas iniciais de mais dos campeonatos nacionais seniores e juniores, com dos bons jogos em perspectiva em que as equipas alcinhas defrontavam as do Belenenses na categoria dos mais jovens e a do Benfica, na de seniores.

Resultados:

Sporting-Belenenses 13-22

Sporting-Benfica 19-11

No primeiro jogo, a superioridade reconhecida dos campeões foi bem regateada pela equipa alcinhas na 1.ª parte (9-7). Depois, nove golos sem resposta dos azuis resolveram a questão, embora no período final os sportinguistas voltassem ao ritmo da fase inicial do jogo.

Na categoria principal há primeiro de colocar em evidência a séria resistência oposta pelos benfquistas ao seu adversário, até meo da 2.ª parte. Os «encarnados» perdiam apenas ao intervalo por 6-7 e podem queixar-se de manifesta infelicidade para além da superior exibição de Bessone.

No 2.º período do encontro a oportuna substituição de Castanheira por Manuel Marques resolveu o jogo quando o resultado passou de 9-9 para 14-9. O Benfica manteve-se braso, lutou mas a superioridade leonina era lá então evidente.

Alguns jogadores estiveram em grande plano, casos de Bessone Brito Ramiro, M.

Marques, nos vencedores; Figueiras e Pintado, apesar de muito infeliz nos vencidos.

A arbitragem dos setubalenses Carlos Valido e Carlos Oliveira nem sempre foi perfeita, embora ambos mostrassem boas possibilidades.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Bessone; Mesquita (1), Brito (3), Ramiro (2), A. Marques (4), Alfredo, Castanheira (1), M. Marques (6) e Carlos Correia (2).

BENFICA — Figueiras; Teixeira, Plácido (5), Pintado (2), F. Vasconcelos (3), C. Vasconcelos, Ferrão (1), F. Guaredo e Quim.

Outros resultados:

SENIORES

F. C. Porto-Vigoreira 32-17

Spt. Espinho-Vitória 13-18

JUNIORES

F. C. Porto C. D. U. P. 30-8

Beta Mar Vitoria 14-11

CAMPEONATO DE JUVENIS

Prossiguu o campeonato Lisboa de juvenis, com os resultados seguintes:

C. D. U. L. Belenenses 10-15

Belenenses A Sport A 14-14

Amal. Sporting B 17-0

P. M. M. Benfica 13-17

Encontro

Passos Manuel A 6-21

C. Ourique M. Deus 24-14

Beta Horta Oriental 18-11

Academia

Passos Manuel B f.e.v.

PANORÂMICA DO CICLISMO INTERNACIONAL

Uma notícia que causara surpresa em todo o mundo velocipedico: Guillermo Tamarit, que foi seis vezes campeão mundial de ciclismo atrás de moto, decidiu voltar à actividade e para começar disputará algumas provas no velódromo de Tivoli em Palma de Maiorca.

O antigo ciclista espanhol, António Suarez, agora in-

vestido o cargo de presidente da Federação Castellana, ao assumir as suas funções, anunciou entre outras medidas, a realização do «Lisboa Madrid» — competição de estrada — com a seguinte importância: grande significação.

Luís Parg, presidente da Federação Espanhola, recentemente eleito, deslocou-se a Alemanha no próximo dia 13, a fim de assistir em Stuttgart ao campeonato do mundo de ciclismo e aproveitar a ocasião para, em contacto com os dirigentes do U.C.I., defender no sentido da «Volta» para Espanha a organização dos Campeonatos do Mundo de 1971.

Depois de ter o condado de Navarra, mais de 500 franceses e alemães de probidade participaram em competições locais, acusado de «política de domínio», Jacques Anquetin, agora presidente da nova comissão tripartida de Brest.

Calendário de provas internacionais para a semana de 9 a 16 de fevereiro:

Dia 9 — Premio de Montauban (França).

Dia 10 e 16 — Volta a Andorra (Espanha).

Dia 11 — Premio de Huesca (França); Troféu Laguarda (Espanha).

Dia 16 — Premio de Cannes (França).

A equipa da «La Casera» apresentará na Volta a Andorra a seguinte formação: Pedro Izquierdo, Dufrías, Surriá, José Manzanque, Gracia, Salazar, Sanchezblán, Eugenio Sánchez, Cristóbal Jiménez, Ascasibar, Errandonea, H. Bascón, Varela e Leizor.

Por sua vez a nova equipa «Werner» fará a sua estreia na ronda andaluza com os seguintes corredores: Apur, Flaviano, Juliá, Vilanova, Salvador Tomás, Jovellanos, Laredo, Hernández, Santos, Francisco Tomás e Albi.

O ciclista italiano Vito Taccone sofreu uma queda durante um treino na pista do Velódromo Olímpico. Taccone fracturou a clavícula esquerda.

A «Kas» apresentará na Volta a Andaluzia, que se inicia amanhã em Málaga, uma forte equipa constituída pelos seguintes corredores: Gomez del Moral, Echevarria, Lopez Carril, Elorza, San Miguel, Zubero, González, Lázcano, Linares e Mascaro.

As outras equipas que participam na «Volta a Andaluzia», primeira prova por etapas da nova época, são: Flandria La Casera, Pepsi Cola e Werner.

Juliá Jiménez ingressou no Grupo Ciclista Eliodoro, dirigido por Gino Bartali, tendo iniciado já a sua preparação para a próxima época.



Fase do Sporting-Benfica, para o «Nacional» de andebol de 7. Os «leões» partem para mais um ataque, «final» que comandou o jogo

5713 CONTOS DE PRÉMIOS

NO TOTOBOLA DE HOJE

A interrupção dos campeonatos nacionais (1.º e 2.º Divisões), forçou o Totobola a escolher um «figurino» diverso do habitual, incluindo, desta vez, jogos da Taca de Portugal e do campeonato de Itália.

No entanto, e porque o Totobola «centralizou» entraram nos Serviços de Contagem: matrizes, 1 043 153; apostas, 8 192 008; receita global, 12 288 012 800; montante para prémios, 5 713 925 800; valor de cada prémio, 2 856 962 800.

O próximo concurso

O concurso do próximo domingo assenta nos seguintes encontros:

U. Tomar-Vit. Setúbal, Braga-Sanjoanense, Belenenses-Leixões, Académica-Sporting, C. U. F. Guimarães, Boavista.

~~~~~

## SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

### C. D. U. L. E BENFICA

### NO 5.º TORNEIO

### IBÉRICO DE RÁGUEBI

Partem no dia 12 para S. Sebastian (Espanha) as equipas de raguebi do C. D. U. L. e do Benfica, que naquela cidade espanhola vão participar no 5.º Torneio Ibérico da modalidade que se realiza de 14 a 16 de Fevereiro.

Além das duas equipas portuguesas participam também naquela competição as equipas campeãs e vice-campeãs de Espanha.

## RIERA

### no Barcelona?

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Vindo do Chile, chegou ontem a Madrid o treinador Fernando Riera, para estabelecer contactos com um clube espanhol, que se recusou a nomear. No entanto, em círculos desportivos diz-se que se trata do Barcelona.

Ao chegar a Madrid, o técnico chileno não quis fazer declarações, dizendo apenas que permanecerá na Espanha até ao fim do mês.

# Centena e meia de convivas confraternizaram no almoço comemorativo do X aniversário da renovação da «Seara Nova»

O décimo aniversário da renovação da «Seara Nova» foi hoje assinalado com um almoço de confraternização que reuniu, num dos restaurantes de Lisboa, cerca de 150 convivas.

Presentes, muitas pessoas que se deslocaram de pontos distantes do País a fim de confraternizar com os membros da direcção, redacção, publicidade, corpo gerencial e colaboradores antigos e actuais da «Seara Nova».

Presidiu ao almoço que reuniu figuras destacadas da nossa vida literária e artística, o director da «Seara Nova», sr. dr. Augusto Abelaira.

Naturalmente, a «Seara Nova» não se limitou a comemorar o seu décimo aniversário, mas aproveitou para fazer um balanço da sua actividade, da respectiva direcção e do seu prezado colaborador. Ambos puseram em destaque o significado da expansão crescente da revista dentro do actual contexto da cultura portuguesa.

O dr. Augusto Abelaira, historiador do papel doutrinário da «Seara Nova» ao longo da respectiva existência, em especial a sua actual passagem como escola do pensamento e de cidadania.

Quanto à posição ideológica da revista, afirmou: «Dado que a «Seara Nova» é uma publicação de perfil socialista, mas não uma revista sectária, uma revista de partido (na sua redacção estão presentes pessoas de diferentes opções) terão de circular nas suas páginas os ventos da livre discussão, terão de ter nela lugar correntes várias de pensamento, terão de nela ser expostas as várias maneiras de ver, algumas não coincidentes, que se apresentam aos homens de formação socialista que nos somos». A terminar, exprimiu a sua confiança em que a revista possa vencer as dificuldades, cumprir cada vez melhor a sua vocação, seja cada vez mais larga, cada vez mais rica, cada vez mais segura.

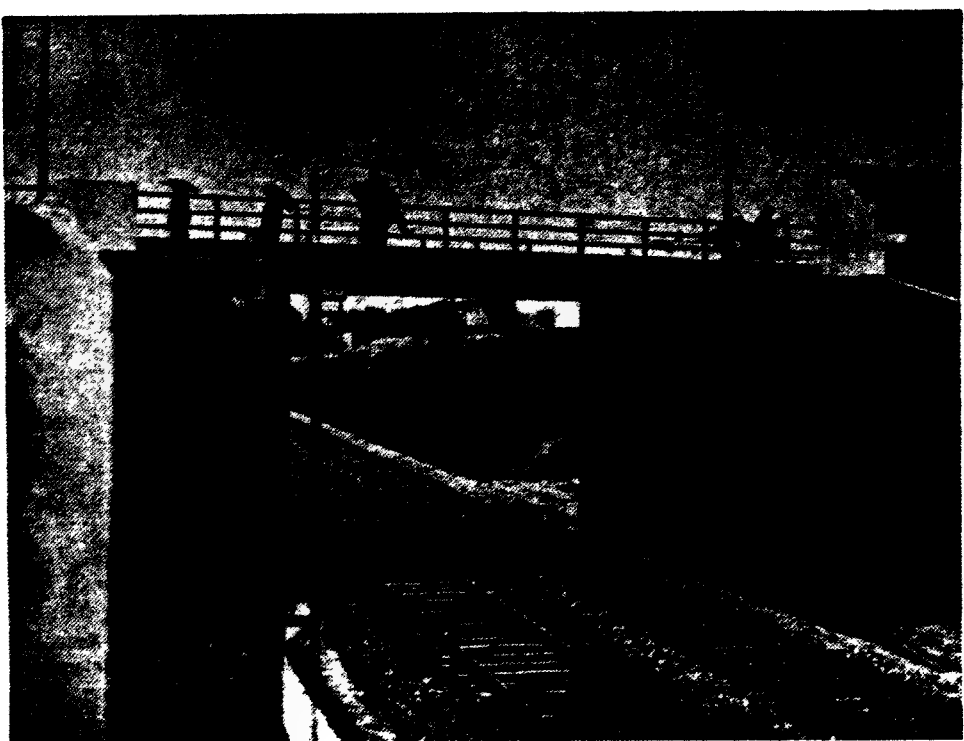
Por seu turno, o dr. Alberto Ferreira, concelheiro por eleger, todos os convivas, destacando, sobretudo, a actividade da empresa no âmbito da cultura, através das suas edições. Anunciou iniciativas em preparação, como a reedição das obras de Raul Proença e uma homenagem à obra de António Sérgio. Lembrou, que, em 1971, a «Seara Nova» comemorará o seu cinquentaésimo aniversário e convidou todos os colaboradores a iniciarem desde já trabalhos que venham a transformar esse acontecimento numa jornada de qualificação do espírito crítico, da autonomia reflexiva e da vontade de afirmação de um autêntico e genuíno espírito democrático.

Referiu também o projecto de uma edição comemorativa do cinquentaésimo aniversário dos trabalhos mais importantes publicados na revista desde o seu início. Descreveu, por fim, fases da vida da «Seara Nova», as suas crises e sobressaltos, e recordou companheiros que deram valioso contributo para a continuidade da revista e da empresa, salientando o pesado sacrifício que constitui o trabalho constante na «Seara Nova».

No final, foram lidos numerosos telegramas e cartas de saudação de democratas de vários pontos do País. Entre outras pessoas, registámos, no almoço, a presença dos srs. dr. João Maria Santiago Prezados, prof. eng. Henrique de Barros,

João Rodrigues Pinhão, Humberto d'Ávila, dr. Rogério Fernandes e mulher, dr. Agostinho Sá Vieira, dr. António Brandão, Carlos Rafael, cap. Varela Gomes e mulher, eng. Francisco Lima Netto, Igrejas Castro e D. Irene Velez, Fernando Curado Ribeiro e mulher, dr. Maria Lucia Lepecki, dr. Octávio Quintela, Marco Mesquita e mulher, José António Machado, António Waldemar, prof. dr. Luís Lindley Cintra, dr. Jacinto Baptista, dr. Gilberto Lima Ramos, arq. Keil do Amaral e D. Maria Keil, Alexandre Vieira, Rui de Moura, dr. Luís de Carvalho e Oliveira e mulher, dr. Carlos Estorninho, dr. Mário Braga, dr. João Bénard da Costa e mulher, dr. Lúcia Velez, dr. António Borges Coelho, Manuel Machado da Luz, dr. Artur Ramos, dr. João José Cochofel, dr. José Gomes Ferreira, dr. Fernando Namora e mulher, Aires Redol, Rogério Paulo e mulher, José Saramago, Gastão Cruz, dr. Afonso de Barros, dr. Jorge Santos, eng. Blasco Hugo Fernandes, José Vaz Pereira, dr. Vítor Wengorowski, dr. Ema Quintas Alves, Alberto Pedrosa, Virgílio Moreira, dr. Francisco Salgado Zenha, Francisco

Lyon de Castro, dr. Francisco Ferreira Gomes, dr. António de Macedo, dr. Armando Adão e Silva, eng. Sá Carlos, dr. Arlindo Vicente, eng. Artur Pinto Martins, Emílio Santana, dr. Mário Branco, Manuel Rodrigues de Oliveira, eng. João Martins Pereira, Carlos Eurico da Costa, Luís Salgado de Matos, D. Eduardo Dionísio, dr. Savado Sampalo, dr. José Manuel Galvão Teles, dr. D. Amário Pedro da Silva e mulher, Manuel Ricardo, Vasco Martins e mulher, Carlos dos Prazeres Ferreira e mulher, Alexandre Cabral e mulher, Mário da Silva Ferreira, dr. Mário Sotomayor Cardia e mulher, dr. Nuno Broderode Santos, dr. José Tengarrinha, Fernando Correia e mulher, António Melo e mulher, Mário Ventura Henriques e mulher, dr. António Galhordas e mulher, arq. Pedro Vieira de Almeida e mulher, Jorge Almeida Fernandes e mulher, eng. Agostinho de Carvalho e mulher, os nossos prezados colaboradores José Cardoso Pires, Sérgio Ribeiro, dr. Eduardo Prado Coelho e os nossos prezados colegas de redacção, dr. Urbano Tavares Rodrigues, dr. Raul Rogo e Manuel de Azevedo.



A ponte hoje inaugurada na Baixa da Banheira, vindo-se por baixo a linha férrea que separa a povoação em duas metades agora ligadas pela passagem superior.

## O governador civil de Setúbal inaugurou melhoramentos na Baixa da Banheira

Foram, esta manhã, inaugurados vários melhoramentos nesta vila, com a presença do presidente da Câmara Municipal da Moita, sr. Vítor Brito de Sousa, e do governador civil de Setúbal, sr. dr. José Maria Cardoso Ferreira.

Desses melhoramentos,

cujo custo global foi de dois mil contos, destaca-se uma ponte construída sobre a via férrea, que divide a povoação em duas partes, antiga aspiração dos autoctones.

As 11 e 15, o chefe do distrito foi recebido no Emissário do concelho pelo presidente do Município e demais autoridades concelhias, dirigindo-se a comitiva para os Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas.

Seguidamente as individualidades presentes dirigiram-se para a Baixa da Banheira, onde procederam às inaugurações. Além da passagem superior a que já aludimos, foram inaugurados um mercado coberto e instalações sanitárias subterrâneas.

## LEGIÃO PORTUGUESA

O general Fernando de Oliveira, comandante geral da Legião Portuguesa, visitou esta manhã o Batalhão n.º 4 da Legião Portuguesa, onde foi recebido pelo comandante do batalhão, Júlio de Magalhães, e todos os oficiais. Após a visita às dependências da sede, houve uma reunião de trabalhos com os comandantes dos terços de Queluz, Cascais, Oelhas, Loures, Vila Franca de Xira e Sintra. Foram tratados assuntos de instrução militar e da defesa civil para o ano corrente.

## «O Lar Ferroviário»

«O Lar Ferroviário», entregou, esta tarde, ao sócio sr. Joaquim Mendes Granadeiro, a chave de uma casa situada no lugar de Pavila, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão.

# PORTUGAL EM 1969: CRESCIMENTO ECONÓMICO AO RITMO DE CINCO POR CENTO —PREVISÃO DE UMA REVISTA SUÍÇA

GENÈVRA (Suíça), 9. — (A. N. I.) — O progresso económico do mundo deve aumentar, no decurso deste ano cerca de 1,5 por cento sobre o ano de 1968, e Portugal deve registar um aumento de cinco por cento — anuncia a revista «International Business Digest», que se publica em Genebra.

«Todos os países da Europa estão a expandir-se a um ritmo mais rápido do que no ano passado» — acentua a revista. E o mesmo acontece no que se refere à Austrália, à Nova Zelândia, às Filipinas, à Índia, ao Paquistão, à Tailândia e à Malásia.

Os países principais da América Latina esperam desenvolver-se a ritmo igual ou superior ao do ano passado, enquanto para a Ásia e para o Próximo Oriente as previsões também são favoráveis.

As únicas excepções são constituídas pelos Estados Unidos e pelo Japão, onde o ano de 1968 foi sensacional.

Numa revisão de todos os países, o «Digest» anuncia:

— Alemanha Federal: a previsão para 1969 é, pelo menos, tão optimista como a de 1968 — 5,5 por cento.

— Itália: é certa uma nova expansão.

— Inglaterra: enfrenta um ano crítico. Pelo fim do ano as previsões serão mais optimistas.

— Bélgica: tudo indica que os anos de 1969 e de 1970 serão excepcionais.

— Holanda: aumentarão as importações e as exportações, mas estas em maior escala. Como resultado, diminuirão os recibos sobre a balança de pagamentos.

— Luxemburgo: prevê-se um aumento de 3,5 por cento, sem problemas de importação no horizonte económico.

— Espanha: continuam as oportunidades para um rápido progresso.

— Portugal: deve aumentar este ano em cinco por cento a produção nacional. Está a ser bem recebido o investimento estrangeiro.

— Escandinávia: talvez não consiga realizar todos os lucros esperados, mas conseguirá, pelo menos, resultados idênticos ao de 1968.

— Suíça: parece que o processo de expansão continua a acelerar-se, desde 1967. Em todos os campos os resultados serão iguais ou superiores a 1968.

— África: os maiores progressos vão registar-se na Costa do Marfim, no Quênia e na República Malgaxe. No Norte, a Tunísia possui um clima extremamente favorável aos negócios e ao turismo. Na República da África do Sul, a economia vai beneficiar de grande expansão.

— Próximo e Médio Oriente: a Pérsia está a desenvolver-se a um bom ritmo. O progresso de Israel é refrescado pelo Governo, que deseja

impedir a inflação. Mesmo na República Árabe Unida há previsões de maior comércio com o Ocidente do que em 1968.

— Estados Unidos: o índice de progresso deve oscilar este ano entre 2,5 e três por cento. Embora o progresso de 1969 seja um tanto fraco, prevê-se que esse facto prepare um novo surto para 1970. Desta forma, o surto dos Estados Unidos surgirá no momento em que o progresso da Europa vai registar um certo cansaço — o que significa um importante factor de estabilidade na economia mundial.

— Japão: apesar da anunciada «recessão», o País continua a registar «records». A diminuição da produção nacional para 8-9 por cento, depois do «record» do ano passado (9-10 por cento), deve-se principalmente a uma pressão artificial sobre o crédito e a influência da economia norte-americana.

— Espanha: continuam as oportunidades para um rápido progresso.

— Portugal: deve aumentar este ano em cinco por cento a produção nacional. Está a ser bem recebido o investimento estrangeiro.

— Escandinávia: talvez não consiga realizar todos os lucros esperados, mas conseguirá, pelo menos, resultados idênticos ao de 1968.

— Suíça: parece que o processo de expansão continua a acelerar-se, desde 1967. Em todos os campos os resultados serão iguais ou superiores a 1968.

— África: os maiores progressos vão registar-se na Costa do Marfim, no Quênia e na República Malgaxe. No Norte, a Tunísia possui um clima extremamente favorável aos negócios e ao turismo. Na República da África do Sul, a economia vai beneficiar de grande expansão.

— Próximo e Médio Oriente: a Pérsia está a desenvolver-se a um bom ritmo. O progresso de Israel é refrescado pelo Governo, que deseja

impedir a inflação. Mesmo na República Árabe Unida há previsões de maior comércio com o Ocidente do que em 1968.

— Estados Unidos: o índice de progresso deve oscilar este ano entre 2,5 e três por cento. Embora o progresso de 1969 seja um tanto fraco, prevê-se que esse facto prepare um novo surto para 1970. Desta forma, o surto dos Estados Unidos surgirá no momento em que o progresso da Europa vai registar um certo cansaço — o que significa um importante factor de estabilidade na economia mundial.

— Japão: apesar da anunciada «recessão», o País continua a registar «records». A diminuição da produção nacional para 8-9 por cento, depois do «record» do ano passado (9-10 por cento), deve-se principalmente a uma pressão artificial sobre o crédito e a influência da economia norte-americana.

— Espanha: continuam as oportunidades para um rápido progresso.

— Portugal: deve aumentar este ano em cinco por cento a produção nacional. Está a ser bem recebido o investimento estrangeiro.

— Escandinávia: talvez não consiga realizar todos os lucros esperados, mas conseguirá, pelo menos, resultados idênticos ao de 1968.

— Suíça: parece que o processo de expansão continua a acelerar-se, desde 1967. Em todos os campos os resultados serão iguais ou superiores a 1968.

— África: os maiores progressos vão registar-se na Costa do Marfim, no Quênia e na República Malgaxe. No Norte, a Tunísia possui um clima extremamente favorável aos negócios e ao turismo. Na República da África do Sul, a economia vai beneficiar de grande expansão.

— Próximo e Médio Oriente: a Pérsia está a desenvolver-se a um bom ritmo. O progresso de Israel é refrescado pelo Governo, que deseja

## PEDITÓRIO DA CARITAS DESTINADO À «TERCEIRA IDADE»

Em todas as igrejas do País, celebrou-se, hoje o Dia da Caridade, promovendo a Caritas um peditório cujo produto, por decisão da Conferência Episcopal, se destina à acção social junto da terceira idade, por considerar que é uma modesta contribuição que presta à urgente resolução do problema da velhice.

Existem no Patriarcado de Lisboa muitos milhares, pessoas de idade superior a 60 anos, e 53 organizações que levam a cabo actividades de assistência junto dos mais necessitados, prestando-lhes também outro tipo de atenção que se traduz em prestação de serviços domésticos, companhia, distração, ocupação na medida das suas possibilidades, etc.

Esta acção social não tem conseguido responder eficazmente a todas as necessidades que se lhe deparam por falta de recursos, dado que na sua maior parte são unicamente sustentadas pela boa vontade de alguns, como a que, aliás, rodeou o peditório hoje realizado, em todas as igrejas do País.

O colóquio com Jorge de Sena em Coimbra

COIMBRA, 9. — Tive muito interesse e larga concorrência o anunciado colóquio com o escritor e ensaísta Jorge de Sena.

Orientou o colóquio, que agitou problemas e suscitou opiniões à volta de temas de flagrante actualidade. Decorreu durante a noite, no Teatro de Bolso dos estudantes.

tação de serviços domésticos, companhia, distração, ocupação na medida das suas possibilidades, etc.

Esta acção social não tem conseguido responder eficazmente a todas as necessidades que se lhe deparam por falta de recursos, dado que na sua maior parte são unicamente sustentadas pela boa vontade de alguns, como a que, aliás, rodeou o peditório hoje realizado, em todas as igrejas do País.

O colóquio com Jorge de Sena em Coimbra

COIMBRA, 9. — Tive muito interesse e larga concorrência o anunciado colóquio com o escritor e ensaísta Jorge de Sena.

Orientou o colóquio, que agitou problemas e suscitou opiniões à volta de temas de flagrante actualidade. Decorreu durante a noite, no Teatro de Bolso dos estudantes.

## VERA LAGOA

Foi há dias operada pelo sr. dr. Pedro Monjardino, na clínica Pró-Mat, a conhecida cronista social Vera Lagoa.

A intervenção cirúrgica foi um êxito e Vera está a recuperar com a serenidade e o gosto pela vida que todos lhe reconhecem.

## Começa amanhã mais uma jornada de aperfeiçoamento profissional na Foz do Arelho

Amanhã, às 10 horas, inicia-se na Colónia de Férias Marechal Carmona, da F. N. A. T., na Foz do Arelho, mais uma Jornada de Aperfeiçoamento Profissional. Pelos srs. eng.º António Lopes Ribeiro, da 1.ª Direcção dos Serviços de D. G. S. A., e Megro dos Reis, organizador das Jornadas, serão explicadas as razões destas iniciativas.

As 10 e 30, os eng.ºs Leonel de Magalhães, Avelar do Couto, Palma Antunes e Man-

so Brito traçarão um esboço panorâmico da situação económica e social de cada uma das regiões agrícolas da III Zona Agrícola.

A tarde, às 14 e às 16 horas, será tratado o tema «O que é o Desenvolvimento» e, à noite, haverá uma mesa-redonda sobre «Perspectivas futuras da viticultura» pelos eng.ºs agr.ºs João Martins e Raul dos Santos, da D.G.S.A.

A Jornada prosseguirá nas dias seguintes, terminando na quinta-feira, à noite.

# EUROVISÃO: CAMPEONATO DE PATINAGEM ARTÍSTICA

A RTP transmite directamente de Garmich, pelas 16 horas, o campeonato de patinagem artística, ali disputado na pista olímpica. Trata-se de uma realização da ZDF, 2.ª cadeia da televisão alemã, que nos mostrará a «élite» de patinadores no gelo, competindo em busca do título.

Alemães, franceses, ingleses, italianos, suíços e muitos outros representantes de países da Europa (quase todos) discutirão quem merece ser consagrado como o melhor.

## TV CLUBE COM ELLEN LIMA

MAIS UMA BRASILEIRA passou por Lisboa e mais uma brasileira passou pelos estúdios da R. T. P.



Ellen Lima, uma voz do Brasil

Ellen Lima, que actuou no Casino Estoril e é uma morena muito morena, não foi, pois, excepção à regra e gravou um «TV Clube» com algumas das canções do seu repertório.

Acompanhada pela orquestra de Jorge Costa Pinto ela interpreta, entre outras canções: (a admirável canção que consagrou a notável Márcia) «Eu e a Brisa», «Dá-me», «Apelo», «Canto Chorado», «Maria, Carnaval e Cinzas», «Modinha», e «Carolinha», de Chico Buarque de Holanda, que diz assim:

Carolina  
Nos seus olhos fundos  
Guarda tanta dor  
A dor de todo esse mundo



HOJE PODE VER...



Não só os punhos são eficientes, nas lutas do Santo

## O SANTO VENCE OUTRA VEZ

ROGER MOORE («O Santo») volta hoje, cerca das 22 e 25, a interpretar mais um episódio desta série de aventuras.

O «Santo» visita o seu amigo Allen e um enorme problema imediatamente se lhe depara. Problema imaginado pelo aplaudido escritor inglês Leslie Charteris e que o Santo — Simon Templar — resolve à sua moda, com murros e sorrisos bem humorados.

2.º Programa (Cultural 943 m) — As 4 e 50: Música Cora Sinfonia, 16 e 30: Música de Piano, 13: Ciclo Vivado. — Concerto em 4.ª maior 24: Música Sinfónica — «Recordação de um lugar querido» (Tchaikovsky). — Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 451 m — 600 k/s — As 19 e 30: Abertura e 1.º Disco, 19 e 15: Recital, 19 e 50: Fecho.

RADIO CLUBE — 490,13 m — 1034 k/s — As 14 e 5: Tarde Desportiva, 17: Chave do Talabão e Notícia, 17 e 03: Domingo Musical, 17 e 37: Variedades, 18 e 02: Música para Crianças, 18 e 45: Canções para a 1.ª e 2.ª Formas, 19 e 30: Rádio Jornal, 20: Nota de Abertura e Notícia, 20 e 15: Comentário Desportivo, 20 e 30: Domingo, 20, 30, 40 e 45: Orquestras famosas, 2 e 03: Hot Club, 2 e 37: Império, 22 e 30: Letra, 23 e 08: Grande Rota, 0 e 01: «P. B. X.» 21: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 01: Domingo, 7 e 03: Talabão.

Modulação de frequência — 9,4 m/s — As 6 e 04: Pendulo, 17 e 51: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita, 21 e 03: Boa noite em FM, 21 e 02: Programa da Gô Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383 E m — 781 k/s — As 7 e 02: Auto-Rádio, 7 e 45: Música e Desporto, 18 e 01: Imagens de Portugal, 18 e 30: Conjuntos vocais, 18 e 45: Antena da Itália, 19 e 03: Um conjunto, 19 e 15: Página regional, 19 e 30: Boletim Desportivo, 20 e 05: Campeão português, 20 e 20: Norte dia a dia, 21 e 02: Viagens na nossa terra, 21 e 15: Imagens de Portugal, 21 e 30: A Voz da Esperança, 22 e 02: Seleção, 22 e 30: Presença combrã, 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 331 m — 1286 k/s — As 7: Música ao volante, 17 e 45: Momentos na tarde, 18 e 05: Programa Temático, 18 e 30: Terça, quinta e sexta-feira, 19: Minutos para ouvir, 20 e 15: Música para a sua família, 20 e 55: Meditação, 21: Programa variado, 22: Suplemento especial, 23: A 1.ª hora, 23: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 k/s — 94,4 m/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 7, Rádio Voz de Lisboa — Das 4 e 30 às 7: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30: Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

## EUROVISÃO

### IX SINFONIA DE BEETHOVEN

A SEGUNDA TRANSMISSÃO da emissão de hoje, através da Eurovisão, a efectuar pelas 20 e 30, vem-nos também da Alemanha. Desta vez é um programa da D. F. F.

Directamente da Sala Apolo da Ópera Nacional de Berlim, a D. F. F. transmite a IX Sinfonia de Beethoven, com o coro e a Orquestra Nacional de Berlim e o soprano Adele Stolte, contralto Gertrud Prenzlau, o tenor Gunther Neumann o baixo Siegfried Vogel e as vozes infantis do Coro Filarmónico de Dresden.

A direcção musical é do maestro Kurt Mazur.



## 2.º PROGRAMA

«Belphégor», Recital e «A Cadeira dos Sonhos»

O EMISSOR UHF, o do 2.º programa, transmite neste domingo o 5.º episódio do folhetim francês «Belphégor», já apresentado ao 1.º programa em 1967, com Juliette Greco num papel preponderante.

Cerca das 22 e 40 haverá (em estreia) um recital pela violinista Lola Bobesco, acompanhada ao piano por Helena Costa. Ouviremos, a sonata «Lesclairs».

Pelas 23 e 5 será exibido o filme da série «Hollywood Playhouse» com a grande actriz norte-americana Shelley Winters, intitulado «A Cadeira dos Sonhos» e que nos conta a história de Milie Norman, uma mulher vulgar, com o seu marido, filhos e uma bela casa, mas que só encontra a felicidade no mundo criado por si própria. Sentia-se numa cadeira e abstrai-se de tudo o que a rodeia. Um naípe de bons actores como Ed Nelson, Marjorie Reynolds, Pamela Duncan e Helen Kleeb secundam Shelley Winters.

Realização de Alan Crosland

## canal da crítica

### SIGNO DA VINGANÇA; SIGNO DA FUGA SORRISO E FALTA DE JUÍZO

Antonello Salqui, um nome que os telespectadores portugueses começam a trazer na memória, deu-nos mais uma extraordinária demonstração da sua capacidade de realizador.

Desta vez, foi o romance «O conde de Montecristo», que lhe serviu de tema para aquilo que muitos terão considerado uma paródia, alguns um simples divertimento e era, na realidade, motivo para uma crítica que, nem por ser sorridente, deixou por vezes de ser afiada...

Aconteceu que, mesmo quem não conheceu o romance de Dumas pôde seguir a história, um pouco com a ajuda de Fialho Gouveia numa breve apresentação. Sim: compreendeu-se a história — mas o mais importante, ou seja a graça, a ironia, a crítica expressa nos diálogos e nas letras das canções, tudo isso se perdeu, pois se apresentou o espectáculo sem uma única legenda. Lamente-se uma vez mais que a televisão portuguesa tão maltrate as obras de qualidade a ela confiadas. Pelos vis-

tos, só as missões impossíveis e os fugitivos são dignos de atenção.

O grande mérito de «O conde de Montecristo» consiste na denúncia

(Continua na página seguinte)

## COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele grelha, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como Fê de Alentejo, Comichão de Ringapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de eczema, borbulhas, acne, bolhas e impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm  
Para Doenças De Pele

## Rádio

### PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 600 k/s — As 4 e 50: Folhetim «Relatos Informacionais e Comentários dos Jogos da «Taça de Portugal», 7 e 10: «Novidades em Dinos» texto e Seleção de Paulo Mendes, 18: Domingo Desportivo, 18 e 15: Panorama Musical, 20 e 50: Música da Música, 20: Diário Sonoro, 20 e 10: Música moderna, 20 e 40: O Espírito Sobre as Águas, pelo Rev. Dr. Videira Pires, 21: Rádio Desportivo, 21 e 20: Estréia e Dia, 22: Teatro das Comédias, «O vestido de Sedas», de Ithorina de Balmil, em adaptação de Manuel Leirinho, 22 e 41: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fialho, 23 e 05: Sa e Torna, 23 e 30: Programa da Noite, Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 k/s — As 7: Seleção da ópera «A Sonambula» (Berlioz), 18: Con-

certo de Domingo (1.ª parte), 18 e 45: Canções de Muzia, por Margarita Gounon e soprano Fritz Neumeier, 19: Concerto de Domingo (2.ª parte), 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Música de piano, — Converte a valsa (Weber), por Gohre, Talabão, 20 e 30: A Orquestra «Academia Académica do Mozarteum de Salzburgo», dirigida pelo maestro Bernhard Paumgartner — Danças e Contradanças campestres — Música, 21: Recital de Voz por Francisco Brás com a colaboração da pianista José Carlos Picot, 21 e 30: As Grandes Figuras da Música Portuguesa, pelo Dr. Manuel Cadeira Pais, 21 e 30: 4.ª Antena da Ópera «Fausto» (Gounod), 21 e 45: Concerto de Domingo (3.ª parte), 21 e 45: Elementos da Orquestra dos Concertos Lamoureux sob a direcção do autor, 23: A voz do Oriente, 23 e 15: Fecho.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 16: Eurovisão; 18: Desenhos Animados; 18 e 30: Informação Desportiva; 18 e 30: Folhetim, 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Ao Serviço da Nação; 20:10: Eurovisão; 21:30: Telejornal; 21:30: TV Clube; 22:25: Série de Aventuras «O Santo»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Belphégor»; 22 e 15: TV 7; 22 e 40: Recital; 23 e 51: «A Cadeira dos Sonhos»; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 22: Comunicação da Presidente do Conselho; 22 e 25: Eurovisão — Recital; 23 e 20: Série Policial — «Honey West»; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Comunicação da Presidente do Conselho; 22 e 25: Eurovisão; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

**J. PIMENTA**

**S. A. R. L.**

# MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE BENTRA E CASCAIS  
Especialmente Amadora, Vanda Nova  
e Paço d'Arcos

*Apartamentos Mobilados*

**190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS**

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.  
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

**AMADORA PAÇO D'ARCOS**

Pranta à Estação do C. P.  
Estabelecimento

Espergal

Linda vista do mar

**ANDARES**

Só vendemos propriedades, próprias, construídas pela nossa organização.  
Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

## OS GUARDA-NOCTURNOS

(Continuação da 4.ª página)

za, não ter reforma, não ter folgas, etc.

— Há anos que trabalho todos os dias, sem folga e sem licença. Um homem casado, e com filhos, como é que pode pagar 50\$00 diários a um supra? Até já um senhor deputado parece que falou da nossa situação, mas isto continua a mesma.

E formula, depois, um desejo, que é o de todos:

— Nós já não pedíamos mais: o que queríamos, até porque as nossas situações são semelhantes, e que nos fossem dadas as regalias que têm os guardas da P. S. P.

(Os guardas nocturnos estão, efectivamente, na dependência directa da P. S. P., de cujo comando distrital depende a sua nomeação e exoneração, e ao qual está afecta a disciplina e fiscalização dos mesmos. Eles devem comparecer nas esquadras das respectivas áreas antes de entrarem para o serviço e depois de o largarem, primeiro levantando e depois deixando o armamento — entre o qual, de há tempos a esta parte, com pesar de alguns, a velha espada foi substituída pela «casca-têx»). Aliás, é o próprio comando da P. S. P. que fixa o número de guar-

das-nocturnos para as respectivas áreas, segundo as necessidades de serviço e, por ele, como dissemos, são nomeados, depois de prestarem provas semelhantes às dos candidatos a polícias, embora, porventura, mais simples.

Entre os requisitos essenciais para a admissão dos guardas-nocturnos, contam-se: ter mais de 21 anos de idade e menos de 45; saber ler e escrever; ter cumprido os deveres militares; ter bom comportamento moral e civil; possuir a robustez física necessária para o exercício das funções.

● Dormir 4 a 5 horas por dia

Ainda um outro guarda-nocturno da Baixa, que



**Alberto Ferreira  
Craveiro Lopes  
de Oliveira**

Participação e Missa  
do 7.º Dia

Alberto Santos de Oliveira e seus filhos, Maria Hermínia Santos de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 4, de seu muito querido pai, avô e parente e que amanhã, dia 10, às 12 horas, na Igreja de Santo António do Estoril, se realizará missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO  
Telef. 53 41 67

trabalha de dia numa fábrica e dorme, também, uma media de quatro ou cinco horas por dia, queixa-se de que quase não vê os filhos, além do desgaste constante que a sua vida sofre.

— Como aguenta?

— Eu é que sei. Eu e Deus. As vezes chego a casa e meço os pés num alagador de água quente, com sal, e as minhas filhas lavam-mos, para depois aguentar a noite...

As filhas são duas. Já foram três: a mais miúda morreu com 10 anos, de baixo de um comboio. A sua vida — diz-nos — é uma vida triste. Como a de tanta outra gente que trabalha 14 ou mais horas por dia para ganhar o mínimo indispensável para subsistir.

Porém, há quem não pense exactamente desta forma e a firme que os guardas-nocturnos exageram quando dizem ser má a sua situação. Assim pensa, por exemplo, um graduado da P. S. P., que nos declarou ganharem eles, em media, muito mais do que as verbas referidas. Quanto a não terem caixa, e outras regalias, segundo a mesma fonte, também não seria inconveniente de maior, na medida em que 80% dos guardas-nocturnos têm outro emprego durante o dia, pelo qual usufruem essas regalias.

Tais asserções são contestadas pelos guardas-nocturnos, que asseveram ser exactas as quantias que indicam ganhar e defendem — com inteira razão, em nosso entender — que deviam ter os benefícios que são dados aos trabalhadores em geral e aos agentes da P. S. P., a qual se encontram ligados nos moldes que vimos, em particular. No que concerne à percentagem de guardas-nocturnos que, segundo o referido graduado, teriam regalias pelo segundo emprego, também nos parece muito exagerada, até porque grande número deles trabalham também de dia, mas em actividades esporádicas, não se encon-

trando, por isso, sindicalizados. E, de qualquer jeito, haveria que cuidar da situação dos restantes, que são muitos, se não a maioria.

— Andamos à deriva, como barcos. E ainda pode aparecer quem diga que a gente ganha bem! Olhe: o nosso colega ali da Rua Ivens foi-se embora, para a Alemanha, a fim de trabalhar numa indústria. E era de uma das áreas melhores. Por aí já vê...

Nas zonas periféricas as queixas crescem. E as histórias têm outra cor — desde as do Bairro Alto, onde, em algumas zonas, o serviço é, geralmente, mais animado, dada a vida nocturna ser mais intensa e agitada, até aos Olivais, com sua extensa área, onde há apenas um guarda — que, por isso, para a poder percorrer toda, comprou uma bicicleta a motor.

É assim a vida dos guardas-nocturnos — uma vida dura, as mais das vezes mal remunerada (remunerada, às vezes, segundo a expres-

são de um dos nossos entrevistados, «quase por esmola»), e, sobretudo, absolutamente desprotegida: sem assistência médica ou de qualquer outra espécie, sem reforma, sem folgas ou férias pagas, em suma, sem regalias de nenhuma ordem, sequer as mais elementares.

Os guardas-nocturnos já não pedem outra coisa que não seja, precisamente, essas regalias, esses direitos — que não são assim tantos — que cabem à generalidade dos trabalhadores portugueses. Entretanto vão prosseguindo, enquanto podem, melhor: enquanto aguentam na sua profissão — porque depois de a abandonarem, ficam de mãos vazias e mais nada lhes resta.

Cada um deles tem muitas histórias e a sua história. Amanhã contaremos a de um deles: a do velho sr. Casimiro, que, com 72 anos, tem de continuar a ser um dos 296 homens que, por ofício, velam na noite lisboeta.

## Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de certos nozinhos-de-cera musicais e no pôr a língua de fora e certos mitos da cultura tradicional. Fazer graça, por exemplo, a propósito do «Barbeiro de Sevilha» ou de canções tidas como certezas representativas da Itália é, não uma violência, ou uma falta de respeito, mas uma atitude solutar para preparar terreno a novos formosos de imaginação e de vida.

Que bem se trabalha na R. A. I. — apetece-me dizer com um suspiro. E também com uma esperança em melhores dias para a televisão portuguesa.

O serão terminou com um novo episódio de «O fugitivo». A «máquina de decretinizar», como lhe chamou um conhecido estudioso americano dos problemas de televisão, urdiu nova malha da sua teia. As figuras, vazias de toda a humanidade, são meros joguetes nas mãos dos manipuladores dos telespectadores que se entregam de mãos e pés amarrados. Não existe um mínimo de lógica, de nexos, de respeito pela realidade. O telespectador menos avisado pode encolher os ombros: «é só para entreter...» e assim, de entretenimento a entretenimento vão ficando deitados e inertes com as mãos cruzadas sobre o peito.

O fugitivo foge sempre. Qualquer dia vamos encontrá-lo a vender flores no Rossio. Chama-se nessa altura, Richard Da Silva, a Polícia descobre-o, ele some-se pelos subterrâneos funcionais que há ali perto. Uma alegria. Foge, Kimble, foge! Foge tranquilo. Nós cobrimos-te a retirada com a nossa indiferença.

M. C.

## MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

### QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C. 2.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

| Concurso N.º  | Aquisição de                                                                    | Caução provisória              | Abertura de propostas |          |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-----------------------|----------|
|               |                                                                                 |                                | Data                  | Hora     |
| 1/69 — PAE/68 | MATERIAS-PRIMAS — MATERIAL ELECTRICICO E DE BOBINAGEM.                          | 5% do valor total da proposta. | 04. MAR 1969          | 15.30 H. |
| 2/69 — PAE/68 | MATERIAL OFICIAL (APARELHAGEM E MÁQUINAS DIVERSAS E/ OFICINA DE MECÂNICA AUTO). | 5% do valor total da proposta. | 06. MAR 1969          | 15.30 H. |

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.  
As propostas devem ser entregues até às 15 horas de dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAHIA/DSM,  
GUALDINO LEME DA SILVA MATOS  
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

## Lápide funerária descoberta em Aveiro

AVEIRO, 9 — Quando, na Travessa das Ovaras, junto ao bairro do Liceu, um operário procedia a escavações, foi posta a descoberto uma enorme lápide de mármore com a seguinte inscrição: «Nasceu em 26 de Março de 1812 e morreu em 26 de Fevereiro de 1887». Depois, foram ainda encontradas algumas ossadas e restos de calcado.

Porque naquele local, ao que se sabe, nunca existiu qualquer cemitério ou igreja, a estranha descoberta tem despertado muita curiosidade, dando origem aos mais desconhecidos comentários.

## NAS ASAS DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHÁ)

# A FAMA E A FORTUNA — PARA A FOTOGENIA DA «MAJA DE PORTUGAL»

Não se trata apenas de um concurso em que a beleza feminina é colocada em paralelo na luta para um título. O certame para eleição da «Maja de Portugal» e,

plácido da Direcção do Turismo Espanhol e, simultaneamente, obteve um valioso patrocínio: o da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) que, para a realização do con-

curso em Portugal, es-

colheu o «Diário de Lisboa» como veículo-difusor.

Continuamos a publicar na nossa pág. 27 o cupido que habilita às candidaturas. E, lembramos uma vez mais: todas as raparigas portuguesas, solteiras, com mais de 18 anos de idade, podem conquistar (com sorte e fotogenia) a fama e o prestígio re-sultantes do título.

## As últimas concorrentes

Hoje, lembrar em os  
(em pequenas biogra-



A «Maja Internacional 1966» (Jeannette Christjanse, da Dinamarca) e a «Maja de Inglaterra — 1967» (Sandra Flaherty), brindam com uma taça de vinho de Jerez no seu encontro em Saragoça

depois, a atribuição do ceptro e da coroa que distinguirão a «Maja Internacional», subordinada — apenas — à apreciação da fotogenia feminina que melhor possa (na actualidade) corresponder ou prolongar o ideal immortalizado pelo pintor Francisco Goya nas suas telas denominadas «Majas».

Eterno apaixonado pela mulher, Goya fez dos seus modelos retratos que desafiam as idades.

Ao dedicar este certame ao famoso mestre-pintor de Fuendetodos, a Associação Goya Internacional teve o bene-

curso em Portugal, es-

colheu o «Diário de Lisboa» como veículo-difusor.

Continuamos a publicar na nossa pág. 27 o cupido que habilita às candidaturas. E, lembramos uma vez mais: todas as raparigas portuguesas, solteiras, com mais de 18 anos de idade, podem conquistar (com sorte e fotogenia) a fama e o prestígio re-sultantes do título.

A concentração das «Majas» regionais que concorrem ao título espanhol, efectua-se em Sevilha. No seu roteiro, incluem-se passeios a Jerez de La Fronteira e Madrid, visitas ao Porto de Santa Maria e às destilarias Pedro Domecq. Mais tarde, em Saragoça, assistem à eleição da «Maja Internacional».

## Para a vacinação contra a «gripe de Hong-Kong» há dificuldades no Algarve

FARO, 9. — A Delegação da Saúde está a desenvolver todos os seus esforços, com um serviço perfeito, para a vacinação imediata de toda a população contra a «gripe de Hong-Kong».

Sabe-se que ainda foram apenas vacinadas, em toda a província, 1500 pessoas, na quase totalidade ou na grande maioria, aqui, em Faro.

O desinteresse do público resulta de diversos factores, que urge ser remediados com urgência, uma vez que o referido organismo tem desenvolvido extraordinária actividade para prevenir as consequências de um surto da doença.

Nalguns concelhos os sub-delegados de Saúde recebem tomar a responsabilidade pela requisição de vacinas, uma vez que o pagamento é da sua inteira responsabilidade. Algumas pessoas, dada a dificuldade de obter a vacina

nas suas terras, têm recorrido a Faro, onde são prontamente atendidas, mediante o pagamento de 40\$00, apenas pela vacina, e nada mais.

Entretanto, consta que já há especulação com o caso, pois diz-se que oportunistas têm levado 80\$00 pela vacina e sua aplicação.

Há a ponderar na circunstância de muitas pessoas, por falta de recursos, não poderem dispor, de momento, do dinheiro para a vacinação, além de não haver, em muitos concelhos, a vacina, embora as respectivas subdelegações de Saúde estejam apetrechadas com frigoríficos para manter as mesmas à temperatura requerida.

A Caixa de Previdência poderia, talvez, proporcionar a vacina, gratuitamente, a todos os seus associados. De outra forma, Oihão, Vila Real de Santo António, Portimão e outros centros operários, por excelência, po-

dem vir a ser afectados por uma paralisação de trabalho, consequência de uma possível epidemia de gripe.

Algumas farmácias já receberam as vacinas, mas como cada embalagem custa 26\$500, necessário se torna arranjar cinco pessoas, para poderem aplicar o frasco completo, o que dá a cada pessoa 53\$00, só a vacina, além da sua aplicação e de que os farmacêuticos ou enfermeiros têm receio de aplicar as mesmas sem um médico na presença.

## O Iraque reivindica

20 % do capital

da Iraq Petroleum Co.

O ministro dos Petróleos e dos Recursos Minerais do Iraque, dr. Rachid Al Rifai, declarou à Imprensa que o Governo iraquiano já lançou uma acção para obter a participação de 20% no capital da companhia petrolífera Iraq Petroleum e dos associados (Basrah Petroleum e Mossul Petroleum). Como se sabe a Compagnie Française des Petróles, tem uma participação de 23,75% no capital destas sociedades.

A diligência iraquiana, já formulada em 1961, baseia-se juridicamente no acordo franco-britânico de San-Remo de 1920. Este tratado previa que poderia vir a conceder-se ao Governo iraquiano uma participação de 20% no capital de qualquer sociedade estabelecida no seu território para a exploração dos respectivos recursos petrolíferos. Uma cláusula de acordo de concessão concedida igualmente aos iraquianos a concessão preferencial de 20% de qualquer emissão de acções da I. P. C. O pedido do Governo iraquiano supunha um aumento do capital das sociedades petrolíferas. Ora semelhante aumento nunca se deu, pensando a companhia que não precisa dele.

Excl. «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

## Artes plásticas



Um dos quadros de Maria Teresa

As aguarelas  
de Maria Teresa  
na S. N. B. A.

A arte da aguarela continua a dar luminosidade aquarela, de entrada da S. N. B. A. Depois de Maio Salvador, que tão bem representa, como dissemos há dias, a escola inglesa das tintas de água, ali se continua a mesma arte e a mesma escola, numa disciplina do mesmo Mário Salvador.

E a distância a que se acha a Maria Teresa desta exposição daquela que vimos ali, em exposição colectiva há um ano, é sem dúvida grande. Demonstração palpável de como a artista trabalha com afinco na busca de longe. Sentido da cor, segurança na pincelada, aquele romantismo tão do agrado do público nestes temas e na forma de os tratar, eis características da jovem aguarelista.

As azenhag e os agulões, os rios de águas mansas que mansamente seguem para o

mar, as matadas massas arbóreas de Santa Cruz de Coimbra, são os temas por Maria Teresa no seu momento do seu mestre.

Os trechos da Lagoa Azul, que os alunos do Avei, merecem aqui aparte. Anotamos aqui aquele trecho do parque de Cascais (10) e aquela vista do Castelo dos Mouros (11) em que os tons de verde dão força ao conjunto.

A exposição está aberta ao público todos os dias do meio-dia às 20 horas, até o dia 15 do corrente.

## Gravuras e iluminuras na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol foi inaugurada uma exposição de gravuras e iluminuras dos séculos XV a XVII, pertencentes ao sr. João Perestrelo.

A exposição, de raro interesse, encontra-se aberta ao público na sala de exposições das Arcadas do Estoril.

## Uma esquadra brasileira que chega ao Tejo no dia 13 toma parte nas comemorações do centenário de Gago Coutinho

De 13 a 18 de Fevereiro, passando, portanto, o Carnaval em Lisboa deslocar-se ao nosso País uma força naval brasileira.

A visita tem carácter de rotina e os vasos de guerra brasileiros que demandam o Tejo são os seguintes: «Minas Gerais», de 15.390 toneladas; «Barroso», de 9700; «Paráíba», de 2100; «Pernambuco», de 2100; e «Rio Grande do Sul», de 1526. No total, as guarnições dos quatro navios compõem-se de 230 oficiais, 270 guardas-marinhas e 2188 sargentos e praças.

Os comandantes desta esquadra, todos oficiais superiores da Armada brasileira são os seguintes: vice-almirante Maurício Santos Torres, chefe da esquadra e do grupo operacional n.º 10; contra-almirante Sydio de Magalhães Figueiredo, comandante da Força Aero-Naval; capitão-de-mar-e-guerra Newton Braga de Faria, comandante do 2.º Esquadrão de contratorpedeiros; capitão-de-mar-e-guerra José da Silva Sá Earp, chefe de Estado-Maior da Esquadra e do Grupo Operacional; e capitão-de-mar-e-guerra Afonso Monteiro da Silveira, chefe do Estado-Maior da Força Aero-Naval.

Os vasos de guerra «Minas Gerais», «Barroso», «Paráíba», «Pernambuco» e «Rio

Grande do Sul» são comandados, respectivamente, pelos capitães-de-mar-e-guerra Carneiro Ribeiro e Ávila de Matola e pelos capitães-de-fragata Ribeiro de Carvalho, Faria Maciel e Cardoso de Mello.

Durante a estadia em Lisboa do grupo naval brasileiro terão lugar algumas cerimónias comemorativas do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho.

Do programa da visita faz parte a apresentação de cumprimentos aos srs. conselheiro do Brasil, comandante naval do Continente, embaixador do Brasil, chefe do Estado-Maior da Armada e mi-

nistro da Marinha. No dia 13, às 16 e 17, a bordo do cruzador «Barroso», haverá uma conferência de Imprensa.

No dia 14, às 17 horas, o vicealmirante Dantas Torres será recebido em audiência pelo Chefe do Estado.

Nos dias 15 e 16, das 14 às 17, o navio estará patente ao público nos molhes de atracação, ponta da Rocha, plaza de Alcântara e doca da Marinha. No domingo, às 21 horas, haverá recepção a bordo do cruzador «Barroso».

No dia 17, a Sociedade de Geografia receberá em sessão solene a alta oficialidade brasileira.

## A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

33676 — 5 000 000\$

53837 — 500 000\$

50049 — 250 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

33675 — 20 900\$

33677 — 20 900\$

PRÉMIOS DE 15 000\$00

1924 2052 3127 5360 5552

6. 9. 100. 15. 17. 20. 26. 12256

17433 17608 19984 23066 23466

24470 24540 24577 25888 29280

30517 30669 35072 36663 39925

41564 44769 47917 51326 53920

54057 55158

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

33601 a 33700 50001 a 50100

e 53801 a 53900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados, com 1300\$, no bilhete, todos os números terminados em 656 e 796. Com 1000\$00, os terminados em 025, 065, 160, 180, 327, 385, 728 e 960. Com 500\$00, os terminados em 01, 20 e 34. Por último, todos os números cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio final de 300\$00, a que corresponde a «terminação».

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

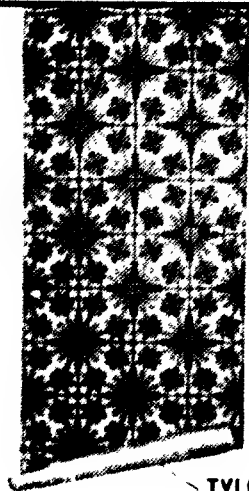
Todos os prémios grandes — a Sorte Grande, o 2.º e o 3.º — no total de 5750 contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

## TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

— 1.º, 2.º e 3.º —  
foram vendidos aos balcões da

## CASA DA SORTE

Vejam o anúncio na última página



**TYLOSE® e MOWILITH®**,  
colas para  
papeis pintados.

Vasilhas  
de plástico **HOSTALEN®**  
para pinturas.



**EPARZIT® HOSTAFLEX-PR-66®**  
em pinturas para piscinas  
e estruturas metálicas.



Dissolventes,  
secantes **SOLIGEN®**,  
plastificantes, resinas.

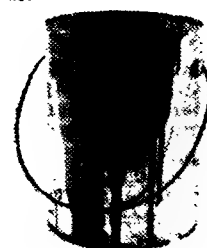
Pistola de plástico **HOSTAFORM®**  
com depósito de plástico **HOSTALEN®**



**MOWILITH®**, dispersão plástica  
de aplicação universal  
como ligante de pinturas, rebocos,  
impressões, betumes, etc.

**TYLOSE®**,  
espaçante em pinturas.

Dispersantes  
e humectantes **CALGON N®**  
para pinturas.



Revestimentos exteriores  
com alto índice de protecção.



Corantes para  
a fabricação de pinturas,  
pigmentos **COLANYL®**  
para colorir pinturas, esmaltes,  
plásticos, lacas e vernizes.

Cordas de **PERLON®**  
para brochas.

Cabos fabricados  
com plástico **HOSTALEN®**

# A HOECHST TEM

**HOECHST PORTUGUESA, S. A. R. L.**

Av. Sidónio Pais, 379 — Porto

Av. Duque d'Avila, 169-1.º — Lisboa

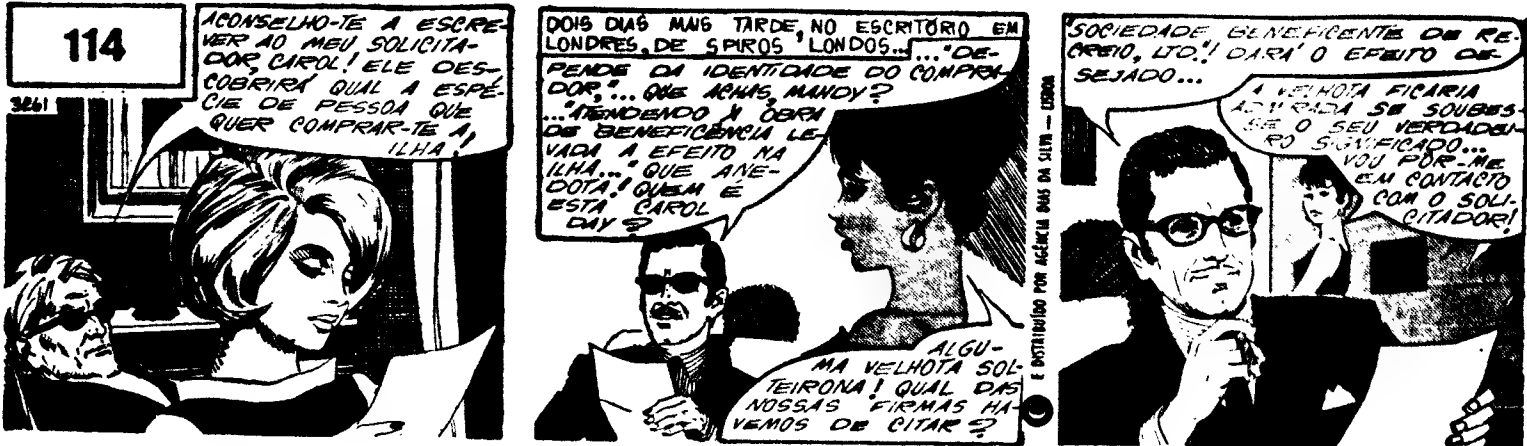


Sim, de facto, a HOECHST tem a possibilidade de facultar-lhe muitos produtos relacionados com a pintura, nos seus diversos aspectos industriais. Muito embora HOECHST não seja propriamente um grande armazém, mas sim uma indústria química, o seu empenho primordial é a investigação das necessidades do homem no seu trabalho quotidiano e o fabrico em condições óptimas, daqueles produtos que as resolvem de uma maneira mais eficaz. Esta mesma linha de conduta é aplicada pela HOECHST a muitos outros sectores, através da sua vasta gama de produtos: Corantes, produtos auxiliares para a indústria têxtil e de curtumes, pigmentos orgânicos, matérias-primas para detergentes, substâncias tensoactivas. Produtos intermédios. Medicamentos, produtos químico-farmacêuticos. Produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Matérias-primas para pinturas e vernizes dissolventes, ceras sintéticas. Plásticos. Fibras sintéticas, folhas laminadas de plástico, derivados de celulose. Gases nobres e outros gases técnicos. Produtos para a técnica de reprodução.

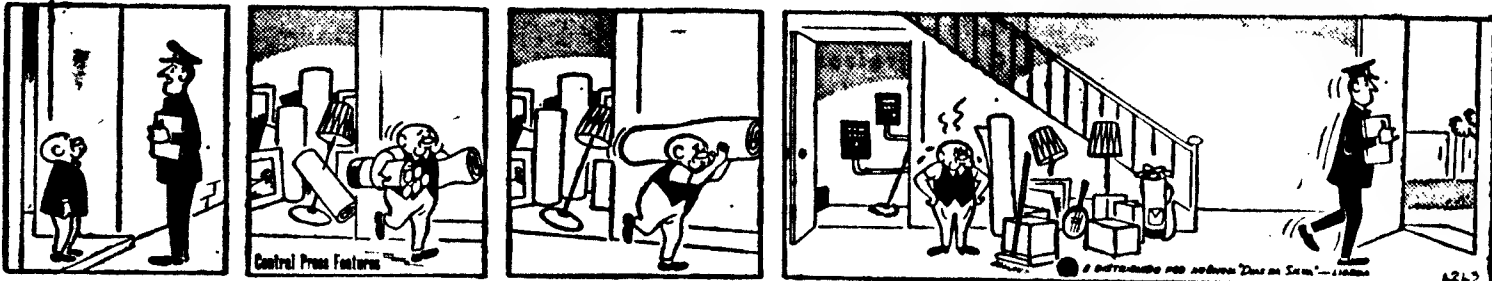
## Os Peanuts



## Carol Day



## Aventuras do Tio Carlos



## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Fevereiro de 1939 publicava:

«Garrett foi, é — e assim lhe chamou um estrangeiro de visão lúcida — o «espírito santo» da nossa literatura dos últimos cem anos. Inspirou, ensinou, orientou. Deve-se-lhe caminhos largos que ninguém até soubera rasgar para a marcha inquieta e sófrega de gerações alvoroçadas.

«Educação no mais estrito, no mais rigoroso classicismo, embebeu-se da modernidade da sua época, da modernidade romântica. Mas logo a transcendeu, logo depressa criou a sua própria modernidade, de tal modo sua que, para sempre, ficou actual». (JOÃO DE BARROS).

## dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

RAFAEL BURGUEIL, Lda  
LISBOA - R. António Lopes, 201  
Tel. 535052  
PORTO - Rua Formosa, 122  
Tel. 26902  
PEÇA CATALOGOS GRATUITO

## INSTITUTO MATERNAL

### AVISO

Venda como sucata de uma viatura automóvel

Até ao dia 21 de Fevereiro, a sucata de uma viatura automóvel, posta à venda, poderá ser vista no Albergue Maternal, Avenida do Comendador Bordalo Pinheiro, e as propostas deverão ser entregues no Serviço de Aquecimento e Paliativo deste Instituto, Rua Ferreira Lima, nº 122, nesta cidade, onde se podem obter os dados necessários.

1.º dia, 9 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

## Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5084

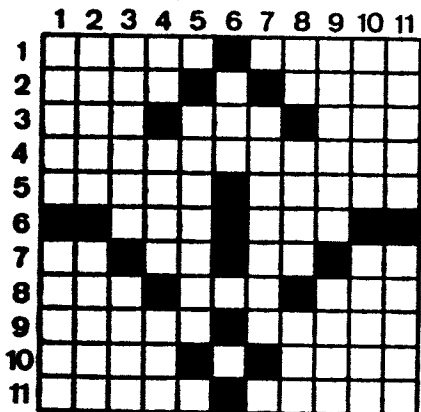
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8928

**HORIZONTAIS:** 1 — Acharinha. Não nasce da 2 — Pronome indefinido. Reza 3 — Cincho. Doença. Doutor. 4 — Purrum. 5 — Estimais. Remora para trás. 6 — Ecoe. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e França. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Senhor. Antiga unidade monetária da Alemanha. Dos mil em romana. 8 — Camareira. Magnete natural. Cidade de Espanha. 9 — Folha de videira. Pomba de cavalos. 10 — Cidade da Argélia. Tempo do verbo ser. Nome dado por muitas setas mulçumanas ao enviado, que se espera de Alá e que deve completar a obra de Maomé. 11 — Relativo à ilha de Samos. Antiga medida da equiva ante o sessenta alqueires (pl.).

**VERTICAIS:** 1 — Acomete. Fartalha (loop). 2 — Amuralham. Fechura as asas para descer mais depressa. 3 — Velhas Lavram. 4 — Pedra de moir. Irmãos do pai. Rato. 5 — Pobreza. 6 — Abreviatura de página. 7 — Enfiar. 8 — Em a. Escameçam. Patrão. 9 — Quemovam. Atraição. 10 — Marcar o peso da tara em. Universo. 11 — Lagoa ao n. do rio Amazonas, Brasil. Dois mios.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5083

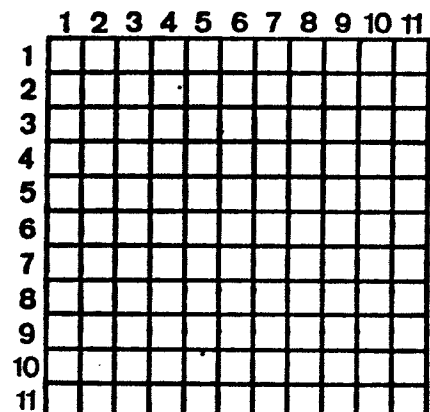
**HORIZONTAIS:** 1 — Aquém. Marat. 2 — Runa. Cato. 3 — Dai. Aar. Sud. 4 — Incas. Apapa. 5 — Adaga. Péres. 6 — Ir. An. 7 — Alisar. 8 — Ad. Upa. 9 — Mera. Umas. 10 — Ruana. Arara. 11 — Assim. Barão.

**VERTICAIS:** 1 — Andia. Campa. 2 — QUANDO. DEUS. 3 — Onice. Airos. 4 — Ea. Ad. An. 5 — Acara. Am. 6 — DA. E. 7 — Rapara. Ab. 8 — AC. Pena. Uta. 9 — Basar. Rumor. 10 — Alurar. PARA. 11 — TODOS. Coado.

Provérbio: QUANDO DEUS DÁ, É PARA TODOS.

**HORIZONTAIS:** 1 — Grande peto. Tetera. 2 — Estive unido por aderência. Inspira. (Fig.). 3 — Estrepto de desmoronamento. Amia. Indana. Pronome pessoal. 4 — Foida. Sufixo que designa abundância. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Largo de Lisboa. Costume. 6 — Nome de mulher. Cerume. 7 — Rádio (s. q.). Apellido. 8 — Ela. Progenitor. Liga. 9 — Botrão. 10 — Pó de carvão. Nota musical. 11 — Abnigo (Fig.). Oculto. 11 — Limpar metais. Parte de madeira, achatada num dos lados, que serve para fazer avançar na água embarcações pequenas (pl.).

**VERTICAIS:** 1 — Estacionar. Cidade da Suíça. 2 — Estrumar. Undécimo mês do calendário árabe. 3 — Vê. Arremessa. Neon (s. q.). 4 — Pedra de altar. Base aérea portuguesa. Pionalto. 5 — Metal precioso de cor amarela. Mais mal. 6 — Letra grega. Cabelos brancos. 7 — Nome de homem. Esquer. 8 — Irmão do pai. Espaço de trinta dias. Olá. 9 — Nome antigo da nota musical dó. Estado de espírito. Amónia (s. q.). 10 — Latada. Solução. 11 — Lça. Antigo vestuário de homem, largo, com tração e abas (p.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8927

**HORIZONTAIS:** 1 — Farim. Garra. 2 — Acero. Ocais. 3 — Demos. Gosma. 4 — Anô. Amo. Ter. 5 — Rala. Como. 6 — Perto. 7 — Terá. Meda. 8 — Olá. An. Moi. 9 — Ramos. Rapar. 10 — Piora. Apapa. 11 — Essas. Rosas.

**VERTICAIS:** 1 — Fador. Torpe. 2 — Acena. Elais. 3 — Remai. Ramos. 4 — Irô. Apa. Ara. 5 — Mesa. Asas. 6 — Miror. 7 — Gogo. Iror. 8 — Aço. Carr. Apo. 9 — Rasto. Empas. 10 — Rimam. Deora. 11 — Asoro. Oiros.

## LUSTRES

Fazemos novos reparos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

## TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A **ORCOSI**  
Telefs. 367444/323172  
Rua 1.ª de Dezembro, 45

## PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos **VALENTIM DE CARVALHO** Comércio e Indústria, 5 A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Em BUCÉLIAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa **VICENTE ROMÃO BRAVO**.



## SURDOS

NÃO TENHAM PROBLEMAS DE AUDIÇÃO

Devem concordar que com um dos nossos modelos ficam aptos a fazerem uma vida normal, corrigindo as VV. perdas auditivas.

EXPERIÊNCIAS E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS NA

## CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-A/L. — Telef. 868352-865978-87.428  
PORTO — Praça da Botafina, 92-1.ª — Telefone 35602



LARINGE ELECTRÓNICA

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.  
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.  
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.  
Dr. A. de Barros Simão — Gar-

ganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.  
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.  
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

# edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)

Adquira a sua habitação no mais belo  
conjunto urbanístico de LISBOA

**CONSTRUÇÃO DE LUXO**

**7 e 8 assoalhadas  
1550 a 1600 contos**

Neste edifício vendemos ou alugamos estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações  
Electrodomésticos  
Supermercado  
Lavandaria  
Confeções  
Restaurante  
Café — Pastelaria — Snak  
Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com  
entrada privativa com cerca  
de 420 m<sup>2</sup>

**TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL**



## CETÓBRIGA

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

organização de excursões | passagens aéreas, marítimas e terrestres

telefone 27 26 06

## NOVAS INSTALAÇÕES

EM 10 DO CORRENTE SÃO TRANSFERIDAS PARA A

PRAÇA DA RENOVACÃO, N.º 2  
ALMADA

## REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS  
e  
ALCATIFAS



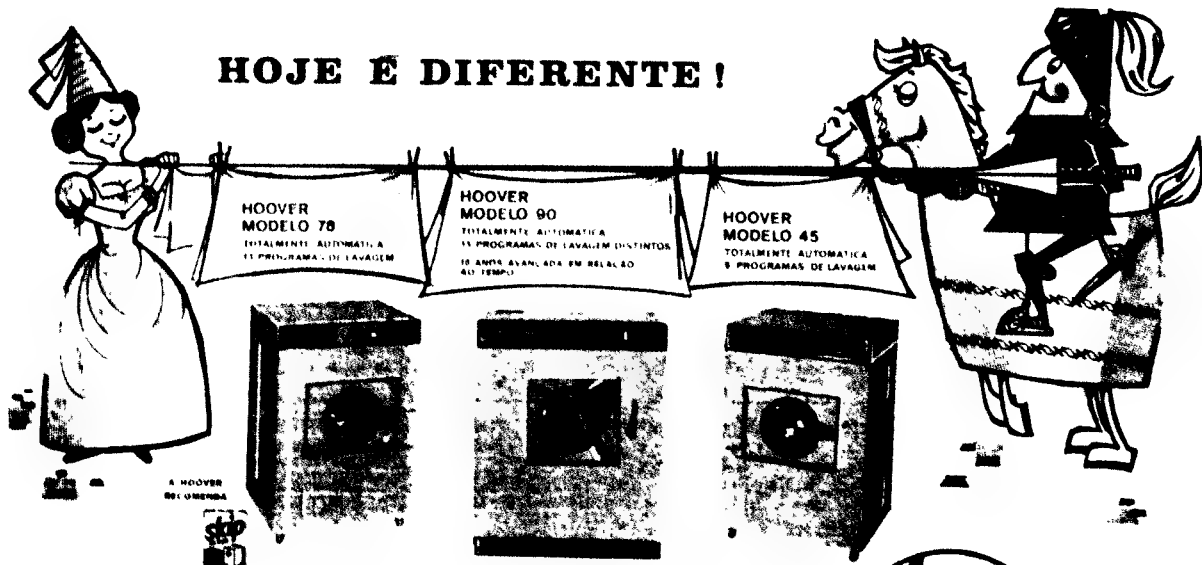
ÚLTIMAS NOVIDADES  
EM

## PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532383

**HOJE É DIFERENTE!**



**MAQUINAS AUTOMATICAS  
DE LAVAR ROUPA**

LEOPOLD SHIROI, LDA, LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER



## INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Fornecimento de:

I Grupo — Dois equipamentos radiológicos e câmara escura para o Dispensário de Aveiro.

II Grupo — Câmara Odeca de 100 m m com montagem e adaptação ao equipamento radiológico existente no Dispensário de Viseu.

III Grupo — Câmara Odeca de 100 m m com montagem e adaptação ao equipamento radiológico existente no Dispensário de Braga.

Concurso Público n.º 28/69. Em aditamento ao anúncio de 20 de Janeiro findo, se comunica que o prazo para entrega das propostas foi adiado para 20 do corrente até às 15.45 horas, sendo as mesmas abertas no dia seguinte pelas 9.30 horas. Lisboa, 8 de Fevereiro de 1969.

## FESTAS DO CARNAVAL E AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALGARVE

Comunicamos a C. P. que realiza nos próximos dias 16 a 18 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoeiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preços da excursão completa

MODALIDADE 1  
(Hotel de 1.ª classe A)  
840\$00

MODALIDADE 2  
(Hotel de 2.ª classe)  
700\$00

Para esta excursão adm. tem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Faro e volta, ao preço de 155\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

## DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS  
em presta-se em  
boas condições  
transacções rápidas e  
silo absoluto

**SONIPAL**

Máquinas de escrever

«BROTHER»

aceitam-se agentes

Av. Almirante Bels, 10-C

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI  
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 2.

TELEF. 369384

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES  
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CARRAL (AO RATO)

TELEF. 63 41 91

# CONTO DE DOMINGO

## PENA DE TALIÃO

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

**MARIA LUISA!** — insistia José Maria. — Tu não vês quanto me fazes sofrer?! — Desde crianças que nos destinaram os nossos futuros; mas tu ficas sempre na mesma; á espera certamente do «príncipe dos teus sonhos». Vamos lá a ver se te compenetras de que já não és a menina que aqui deixei quando parti, mas sim; uma adorável mulher! — Lembra-te que tenho que partir novamente e em breve.

— Já ouvi não sei quantas vezes esse disco! — disse Maria Luísa enfadada — vê se procuras assunto, mais adequado ao século XX.

— Não sabes — voltou José — que empenhaste a tua palavra para comigo?! — Maria Luísa quase que o odiou naquele momento, mas pensou que ele tinha razão e engoliu a fúria que sentia.

José sentiu certos desejos de a estrangular. — «Como convence-la de que a amo, e não posso viver sem ela?!» — José! — disse Maria Luísa — Tu, deves procurar uma rapariga mais ou menos da tua idade. — Juntou a estas desoladoras palavras um gesto amável batendo-lhe levemente nos ombros.

— Bem — concluiu José — não te agrades para marido, não é verdade?... — Ergueu-se da cadeira suplicante, nervoso: — Maria Luísa... já te não lembras das nossas promessas de amor troçadas á sombra do «Azinhoto»? não te lembras?! — Interrogou José, abatido e pálido.

— Tem paciência, o que já vai lá vai! — Bem vês que nessa altura eu apenas tinha 13 anos, e hoje já cá cantam mais sete. E tu?... Tinha 18 e hoje tens 35! — Pensa e vê que tenho razão José... é uma diferença demasiada grande... Não quero de maneira nenhuma dizer que sejas velho, mas... — Além disso, tens um passado de levandadas e loucuras que mais tarde, quem sabe?... talvez viessemos a sofrer. Acredita que é bem melhor agora do que mais tarde! — E para mais tenho que me pagar com pena de talião, fizeste-me sofrer agora a toa tu!

— Mas tu... — disse José — porque me castigas tão cruelmente?... Tu amas-me e sabes que és correspondida, Maria Luísa. Estamos noivos! — Estamos noivos, dizes tu?... Quem me pediu e a quem?... — disse Maria Luísa.

Passado o primeiro instante de surpresa, José bastante ferido no que tinha de mais nobre, os seus sentimentos e dignidade — disse: — Muito bem! — Maria Luísa olhava-o de soslaio... meditando a maneira de o magoar ainda mais; aparentemente satisfeita.

— Podes partir! Depois se verá!

— Partir?... Partir?... Que se passa contigo, Maria Luísa?... Tu não estás a raciocinar com clareza, que se passa?... Eu que tenho por ti sincera e profunda confiança, confiança que se sempre julguesse recíproca no espírito de renúncia — Pensa... Oh! Maria Luísa sempre existiu entre nós harmonia e compreensão, que se passa agora contigo?... Não será partindo e deixando-te entregue aos teus caprichos que tudo se resolverá! Nem oferecendo-te motivo para uma separação conflituosa, num desatino de entendimentos, dum menosprezo de respeito recíproco, dum incompatibilidade latente, sempre prestes a eclodir, que te inflamará na alma o amor e o ciúbe que por ti nutro, Maria Luísa!

— E tu, porque finges?... Lembra-te que deste culto e deste amor a nossa felicidade robusteceu-se e consolidou-se. Não me deixes partir nesta incerteza peço-te! — disse José Maria.

O castelo dos condes de Alva ficava no cimo da encosta lá só iam os parentes e um ou outro amigo do marquês, que, novo ainda, ficara com o encargo de criar,



educar e guiar o futuro de sua irmã, 18 anos mais nova do que ele.

Cobriu a cara com as mãos, modificando o semblante e prosseguiu: — Sim, minha mãe não queria ir passar a noite de Natal em casa dos tios, mas... fora o Destino... Que noite... Relembra o marquês tristemente, quando eu vi entrar pelos portões os criados com minha irmã desfalçada.

Passou-se tempo. Meses em que tanto eu como minha irmã lutámos com a morte. Maria Luísa tinha 13 anos. Depressa vencera o mal. Mas eu... eu que tinha 32 e que tinha perdido a memória, levei muitos meses, até que outra noite de Natal chegara.

Lentamente, fazia-se luz no meu cérebro. — Oh!... Entreportas, a graciosa figura de Maria Luísa, sua querida irmã de mãos postas; olhos fitos nos meus, que ficavam sempre parados desde aquele dia triste em que ambos ficáramos aós no Mundo!

Súbito, ecoou um grito no amplo escriptorio sobriamente mobiliado: — Maria Luísa... A mãe?... O pai?... Fala... A mãe?... A Mãe?... —

Pobre marquês, a quem a memória voltara para se enterrar no mais negro dos lutos.

Lívida como nunca estivera; o marquês correu a amparar em seus braços o corpo da irmã desfalecida.

O telefone tocou no Almirantado, sendo chamado sem demora o sr. tenente José Maria.

— Sim?... Que disse?... — A verdade, sr. tenente... A sr. marquesa... Oh!... A minha menina... —

Sem saber como nem porquê, José Maria viu-se entrando o portão do castelo de seus tios já falecidos e, da sua bem-amada prima.

A porta do quarto abriu-se antes que tivesse tempo de lhe tocar e, no limiar da mesma, o marquês, pálido, com as lágrimas caindo pelo rosto, onde os traços do sofrimento estavam bem visíveis.

bém!... Bem, diz-me agora: que tem Maria Luísa!...

— Ao perguntar-lhe por nossos pais, ela... ela... naquele seu olhar angelical revelou-me toda a tragédia e o luto em que ambos fomos abraçados! Depois desmaiou e ainda não conseguiu que voltasse ao estado normal, do que tenho tanto medo... Eu bem sei... eu bem sei!... — Que disse o médico?... — Não sejas pessimista. E



telo estão sentados o marquês de Alva e seu primo, o tenente José Maria de Alva.

Uma voz, agora pausada e grave, fez-se ouvir: — Meu irmão!... Oh!... Não te sabia acompanhado... Mas, és tu?... — Sim, meu amor... Falava com teu irmão a nosso respeito.

— Posso saber o que diziam?... — Com certeza. Que és a mais linda marquesa que existe, e pedia-lhe a tua mão. Graciosamente, respondeu: — A minha mãe?... — Disse sorrindo. Que faço depois só com uma?... —

O castelo lá não é uma câmara fúnebre, hoje ouvem-se os risos cristalinos dos pequeninos príncipes, a Cristininha e o Alberto Jorge.

Maria Luísa, da janela do seu quarto, abraçada ao marido, ri-se das brincadeiras de seu irmão com os seus dois sobrinhos, jogando a bola nos jardins do velho castelo.

— José... Lembra-te?... — De que queres que me lembre? Que gosto muito de ti?... — Não!... Quando eu te disse que teria que me pagar com a Pena de Talião, lembra-te?... Já te amava tanto.

E, numa noite de Natal, entrou a morte no castelo, noutra, desceram-se para sempre o grande vau que cobria o cérebro do desditoso marquês de Alva.

Na ampla varanda do castelo, por culpa da secretária respectiva, nada menos do que dois, pelo que nós, no acto da respectiva inauguração, e não podendo optar por outra solução, nem demorar,

mos a nossa estadia naquela vila, resolvemos nomear, no local, dois jurados «ad hoc»: o professor liceal dr. Joaquim Teixeira da Rocha, então em Vila Nova de Gaia,

e o dr. Amândio Garcia Rodrigues, advogado em Rio Maior, com os quais, coisa de uma hora depois, assinámos a acta por unanimidade.

O caso, mesmo insólito, porventura único, não seria trazido para aqui, se não se tivesse dado a circunstância de, poucos meses depois, aquele dr. Teixeira da Rocha nos ter escrito uma carta em que, algo atropalhado, nos comunicava que o reitor do respectivo liceu o tinha chamado para lhe comunicar que, tendo lido notícia do sucedido, o nomeava director da secção filatélica da mesma liceu. Ele ainda temera que não, que não percebia nada de Filatelia, que aquilo do jurado tinha sido pura rasteira de um amigo e parente... Mas o reitor não se deu por convencido, pelo que o nosso querido dr. Teixeira da Rocha nos escreveu a pedir-nos os elementos fundamentais para, conscientemente, se desempenhar das suas novas e tão difíceis como fáceis funções.

Esta crónica, talvez um pouco mais desenvolvida, anda para ser escrita há cerca de dois anos. Mas esquecemo-la hoje face a um artigo publicado na primeira página do último número do grande triestremário «A Camaraca de Arganil», com transcrição de larga notícia do «Jornal de Santo Tirso», pela qual tomámos conhecimento de que o dr. Joaquim Teixeira da Rocha está agora colocado como vice-reitor do Liceu de Santo Tirso, e realizando obra brilhante, nos aspectos educacional e familiar, esperando nós, com apertado abraço, que sem esquecer o filatélico, que tanto pode complementar como fundamentar aqueles...

A. J. de V. C.

Recebemos ontem a visita do grande jornalista João Alves das Neves, radicado em S. Paulo, Brasil, redactor de «O Estado de S. Paulo», o maior jornal do Brasil, e um dos maiores do mundo, e director executivo de «Portugália», excelente revista lusobrasileira de cultura, edição do Clube Português de S. Paulo, cento e vinte páginas de notável colaboração. R. Turiasu, 59, S. Paulo, Brasil.

Saiu o n.º 32 de «Notícias Filatélicas», jornal mensal, director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra, com valiosa colaboração dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, embaixador Georges Argyropoulos, António José do Patrocínio, Arthur Barroco e dr. José Julio Faustino.

Tem estado em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o eminente filatelista português José González Garcia, de Valença do Minho.

Recebemos a magnífica publicação «Bulletin de la Commission Internationale de Juristes», «pour la primauté du Droit», chefe de redacção Séan Macbride, 2, Quai du Cheval-Blanc, Genève, Suisse.

A transferência da sede do Clube Filatélico de Portugal do 3.º para o 5.º andar do n.º 70 da Avenida de Almirante Reis, propositadamente compartimentado, e com elevador, deverá efectuar-se em Março ou Abril próximo, esperando-se que com uma homenagem á memória do eminente prof. dr. Carlos Pinto Trincão, anterior e primeiro presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

Recebemos a grande revista «Autores», órgão da prestigiosa Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Outono de 1968, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Av. Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa.

Recebemos a visita do filatelista Noel de Vasconcelos, de Santarém, e notícias do filatelista arganilense Manuel do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Associação dos Bombardos Voluntários Arganilenses e da respectiva secção filatélica, de Arganil.

Recebemos a visita do filatelista Lourenço de Gouveia, presidente da Câmara Municipal de Santarém, a quem as Filatelia funchalense e portuguesa tanto devem, está preparando justa homenagem ao sr. comandante Camacho de Freitas, ilustre governador do distrito autónomo da Madeira, á qual, desde já, nos associamos.

Recebemos a visita do filatelista Noel de Vasconcelos, de Santarém, e notícias do filatelista arganilense Manuel do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Associação dos Bombardos Voluntários Arganilenses e da respectiva secção filatélica, de Arganil.

## A VOLKSWAGEN EM CONTINUA EXPANSÃO

Apesar de consagrada na muito como uma das empresas mais importantes da Europa e com uma posição de mérito no mercado automóvel mundial, a Volkswagen — que há pouco festejou o fabrico de 15 milhões de viaturas — continua a perspectivar firmemente o seu futuro e a assumir novas responsabilidades.

Notícias provenientes da Alemanha anunciam que a Volkswagen Werk vai construir uma nova fábrica em Salzgitter. Esta unidade fabril, que entrará em actividade em meados de 1970, representa um investimento de 450 milhões de marcos (cerca de 3285 mil contos). Produzirá 500 automóveis e 100 furgonetas, por dia, e chamará aos seus quadros mais 3000 funcionários, que passarão em breve a totalizar 153 000 em toda a organização.

A construção de mais esta fábrica foi deliberada pelo conselho de administração da Volkswagen por imperativos de produção; pois nem as medidas de emergência adoptadas para aumentar a produção — horas e turnos extraordinários — são suficientes para atender a procura, cada vez maior.

Mas outras iniciativas, e importantes, são anunciadas pela Volkswagen, relacionadas com a Porsche e a Scania Vabis. Há muitos anos que a Porsche e a Volkswagen mantinham uma estreita colaboração de ordem técnica, de distribuição e de serviço. Como natural evolução da sua colaboração e interesses recíprocos, estas empresas decidiram agora fundar a sociedade distribuidora VW-Porsche, cujo objectivo principal será vender carros desportivos da criação de ambas as fábricas, justamente famosas e na vanguarda da técnica.

No que se refere às relações da Scania Vabis com a Volkswagen, ainda recentemente ao nível de representação, acabam de valorizar-se de maneira significativa. As duas firmas fundaram a Svenska Volkswagen, com 33 1/3% de capital alemão, tendo em vista a exploração e a manutenção de veículos VW e Porsche. Não é difícil prever, com esta coligação e as novas bases de trabalho, um aumento considerável de vendas em terras nórdicas.

Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

Pelo presidente da respectiva mesa foi convocada para o dia 14 do corrente uma reunião ordinária da assembleia geral da Federação Portuguesa de Motociclismo.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

— Discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal relativos aos anos de 1967/68; eleição dos corpos gerentes.

## FILATELIA

### A FILATELIA NOS LICEUS

### MUNDO DOS SELOS

Numa das ultimas e brilhantes exposições filatélicas de Arganil, verificou-se o caso surpreendente de, dos três membros do júri, designados por nós, terem falta-

do, por culpa da secretária respectiva, nada menos do que dois. Pelo que nós, no acto da respectiva inauguração, e não podendo optar por outra solução, nem demorar,

mos a nossa estadia naquela vila, resolvemos nomear, no local, dois jurados «ad hoc»: o professor liceal dr. Joaquim Teixeira da Rocha, então em Vila Nova de Gaia,

e o dr. Amândio Garcia Rodrigues, advogado em Rio Maior, com os quais, coisa de uma hora depois, assinámos a acta por unanimidade.

O caso, mesmo insólito, porventura único, não seria trazido para aqui, se não se tivesse dado a circunstância de, poucos meses depois, aquele dr. Teixeira da Rocha nos ter escrito uma carta em que, algo atropalhado, nos comunicava que o reitor do respectivo liceu o tinha chamado para lhe comunicar que, tendo lido notícia do sucedido, o nomeava director da secção filatélica da mesma liceu. Ele ainda temera que não, que não percebia nada de Filatelia, que aquilo do jurado tinha sido pura rasteira de um amigo e parente... Mas o reitor não se deu por convencido, pelo que o nosso querido dr. Teixeira da Rocha nos escreveu a pedir-nos os elementos fundamentais para, conscientemente, se desempenhar das suas novas e tão difíceis como fáceis funções.

Esta crónica, talvez um pouco mais desenvolvida, anda para ser escrita há cerca de dois anos. Mas esquecemo-la hoje face a um artigo publicado na primeira página do último número do grande triestremário «A Camaraca de Arganil», com transcrição de larga notícia do «Jornal de Santo Tirso», pela qual tomámos conhecimento de que o dr. Joaquim Teixeira da Rocha está agora colocado como vice-reitor do Liceu de Santo Tirso, e realizando obra brilhante, nos aspectos educacional e familiar, esperando nós, com apertado abraço, que sem esquecer o filatélico, que tanto pode complementar como fundamentar aqueles...

A. J. de V. C.

Recebemos a visita do grande jornalista João Alves das Neves, radicado em S. Paulo, Brasil, redactor de «O Estado de S. Paulo», o maior jornal do Brasil, e um dos maiores do mundo, e director executivo de «Portugália», excelente revista lusobrasileira de cultura, edição do Clube Português de S. Paulo, cento e vinte páginas de notável colaboração. R. Turiasu, 59, S. Paulo, Brasil.

Saiu o n.º 32 de «Notícias Filatélicas», jornal mensal, director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra, com valiosa colaboração dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, embaixador Georges Argyropoulos, António José do Patrocínio, Arthur Barroco e dr. José Julio Faustino.

Tem estado em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o eminente filatelista português José González Garcia, de Valença do Minho.

Recebemos a magnífica publicação «Bulletin de la Commission Internationale de Juristes», «pour la primauté du Droit», chefe de redacção Séan Macbride, 2, Quai du Cheval-Blanc, Genève, Suisse.

A transferência da sede do Clube Filatélico de Portugal do 3.º para o 5.º andar do n.º 70 da Avenida de Almirante Reis, propositadamente compartimentado, e com elevador, deverá efectuar-se em Março ou Abril próximo, esperando-se que com uma homenagem á memória do eminente prof. dr. Carlos Pinto Trincão, anterior e primeiro presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

Recebemos a grande revista «Autores», órgão da prestigiosa Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Outono de 1968, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Av. Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa.

Recebemos a visita do filatelista Noel de Vasconcelos, de Santarém, e notícias do filatelista arganilense Manuel do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Associação dos Bombardos Voluntários Arganilenses e da respectiva secção filatélica, de Arganil.

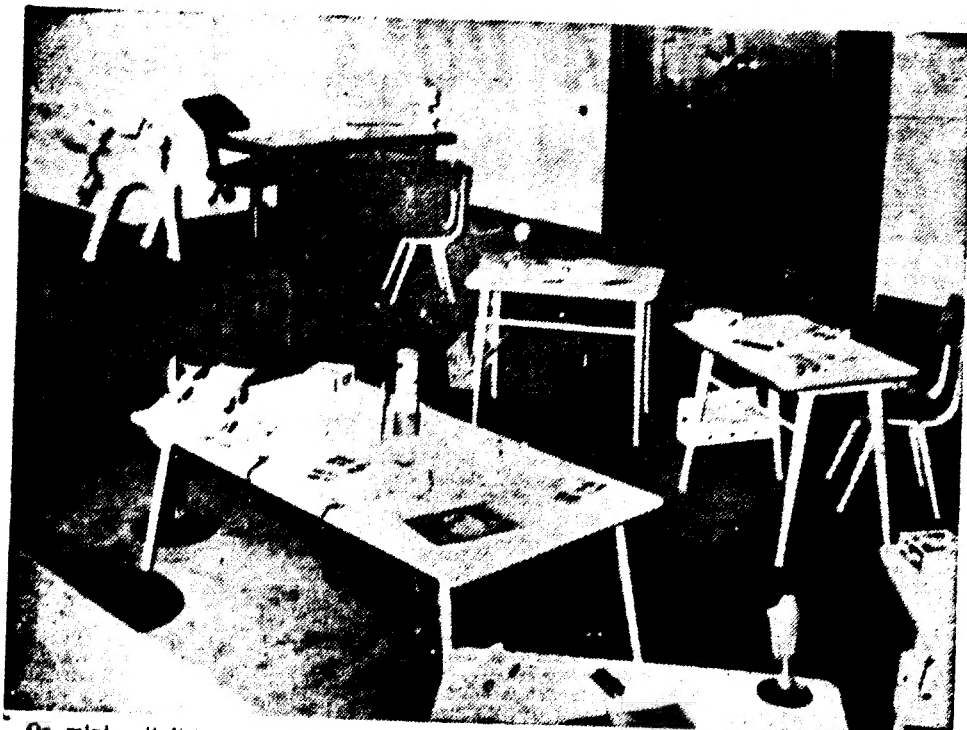
Recebemos a visita do filatelista Lourenço de Gouveia, presidente da Câmara Municipal de Santarém, a quem as Filatelia funchalense e portuguesa tanto devem, está preparando justa homenagem ao sr. comandante Camacho de Freitas, ilustre governador do distrito autónomo da Madeira, á qual, desde já, nos associamos.

Recebemos a visita do filatelista Noel de Vasconcelos, de Santarém, e notícias do filatelista arganilense Manuel do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Associação dos Bombardos Voluntários Arganilenses e da respectiva secção filatélica, de Arganil.

Recebemos a visita do filatelista Lourenço de Gouveia, presidente da Câmara Municipal de Santarém, a quem as Filatelia funchalense e portuguesa tanto devem, está preparando justa homenagem ao sr. comandante Camacho de Freitas, ilustre governador do distrito autónomo da Madeira, á qual, desde já, nos associamos.

Recebemos a visita do filatelista Noel de Vasconcelos, de Santarém, e notícias do filatelista arganilense Manuel do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Associação dos Bombardos Voluntários Arganilenses e da respectiva secção filatélica, de Arganil.

Recebemos a visita do filatelista Lourenço de Gouveia, presidente da Câmara Municipal de Santarém, a quem as Filatelia funchalense e portuguesa tanto devem, está preparando justa homenagem ao sr. comandante Camacho de Freitas, ilustre governador do distrito autónomo da Madeira, á qual, desde já, nos associamos.



Os minicapitalistas («Conta Infantil») aguardam, neste ambiente de brinquedo, que as formalidades bancárias sejam satisfeitas

## O CRÉDITO UNIVERSITÁRIO DO BANCO DO ALENTEJO ALCANÇA GRANDE ÊXITO

A «Nota do Dia» da nossa edição de 23 de Janeiro passado, intitulada «Um bom negócio», propunha a concessão de um crédito bancário especial destinado a universitários. O nosso pensamento era correcto e oportuno, uma vez que, por iniciativa do Banco do Alentejo, o Crédito Universitário já existe em Alentejo. Objectivos essenciais: valorização bibliográfica, viagens de fim de curso, especialização e organização profissional.

O crédito é só concedido a finalistas?

Em princípio, só a finalistas, embora se possam considerar outros casos.

O finalista que deseja o crédito do Banco do Alentejo deverá dirigir-se àquele estabelecimento bancário e solicitar o preenchimento de determinado questionário. Depois de apreciado o pedido de empréstimo, e colhidas as informações, o crédito é concedido ao petionário no mais curto espaço de tempo.

Limitamos ao mínimo as recusas.

O empréstimo terá de ser resgatado, em princípio, 24 meses após a sua concessão. As prestações de pagamento

serão calculadas nas condições mais favoráveis para o petionário. Os encargos são mínimos.

O Banco do Alentejo pretende, com esta iniciativa, já coroada de êxito, e ainda através de outras duas modalidades de crédito («Conta Infantil» e «Conta Juventude»), estabelecer um convívio sã, isento de má fé, entre a cidade e a banca.

Há-de vir um tempo — disse-nos um dirigente do Banco do Alentejo — em que o Crédito Universitário mais não será do que o prolongamento da «Conta Infantil» e da «Conta Juventude». É, como é lógico, um universitário com crédito, conhecido do nosso Banco, terá prioridade em futuros empréstimos. Trata-se, enfim, de uma frutuosa convivência.

## Necrologia

### FALECIMENTOS

Rev. Joaquim Alves Filipe

AMIEIRA, 9. — Realizou-se, com grande acompanhamento, após exéquias solenes, o funeral do rev. Joaquim Alves Filipe, Contava 70 anos, em filho de Manuel Alves Filipe, sábio professor e de D. Emília de Jesus. Entrou para o Seminário de Santarém com 18 anos e foi ordenado sacerdote em 1926. Perambulou as freguesias de São Tiago de Montalegre,

Martimel, Souto Peral e, por fim, a de Iena. Era muito estimado pelas suas qualidades e bondoso coração.

### FUNERAIS

Francisco Rodrigues Lopes

Saiu, esta tarde, da residência, na Rua dos Cordoeiros, 13, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. Francisco Rodrigues Lopes, tipógrafo aposentado das oficinas da Caixa Geral de Depósitos.

## A alta do custo de vida em Sobral da Adica

SOBRAL DA ADICA, 9. — Viva satisfação entre os consumidores motivou a notícia de que o Ministério da Economia viria providenciar no laudável sentido de sustentar a alta, permanentemente revelada, do custo da vida, pois a continuação a tolerar-se a desconfiança especulativa posta em prática pelo comércio desonesto e «mil-henário», em breve espaço de tempo os preços das mercadorias poderiam fazer face à alta, constante, dos preços alimentícios de 17% necessariamente — carne, que aqui custa preço superior ao que vigora na capital e nos concelhos suburbanos, peixe fresco, fruta, etc. Também se aguarda que o apoio dirigido ao comércio pelo Inspector-Geral das Actividades Económicas surta o desejado efeito, pois salta ao olhos que a margem de lucro auferido na venda de certos produtos é bastante superior à legal.

### Trinta crianças sem aulas

SOBRAL DA ADICA, 9. — Em virtude de doença de uma professora da escola primária desta freguesia, cerca de 30 crianças que frequentam as 3.ª e 4.ª classes estão privadas de aulas, pela segunda vez no presente ano lectivo. A enfermidade da mestra, que se encontra em estado de gravidez, deve durar ainda algumas semanas, demora que não pode deixar de acarretar preocupação aos pais das crianças que por falta de aulas correm o risco de perder o ano escolar. Pedem, portanto, às entidades competentes a solução rápida desta grave situação.

## PENA DE MORTE

—dois volumes com as comunicações apresentadas no Colóquio de Coimbra

Foram agora publicadas em volume as comunicações apresentadas ao Colóquio Internacional, Comemorativo da Abolição da Pena de Morte em Portugal, que se efectuou de 11 a 16 de Setembro de 1967 em Coimbra promovido pela Faculdade de Direito da sua Universidade, com o patrocínio dos Ministérios da Justiça, Negócios Estrangeiros, Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian. Esse colóquio, que se revestiu do maior interesse e no qual participaram individualidades de alto nível científico e cultural, de muitos países «decorreu» como acentua o prof. dr. Eduardo Correia em nota com que abre o primeiro volume ora publicado — com a maior elevação, terminando pela aprovação de um voto que, pela sua largueza, marca uma data histórica no movimento abolicionista (...). bem poderia denominar-se «Declaração de Coimbra contra a Pena de Morte».

E aquele mesmo catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, criminalista de renome europeu, que propôs a celebração do centenário da abolição da pena de morte no nosso País e presidiu ao referido Colóquio concluiu depois:

«Era, porém, mister que se arquivassem as comunicações, o relato das sessões, as resoluções tomadas, para que tudo, constituindo a mais importante documentação até hoje reunida sobre o problema, pudesse ser oferecido ao mundo, de modo a manter, ao longo dos anos, perante todos os povos, a força persuasiva das razões e dos votos que se formularam no colóquio, colimando um apelo universal para que as leis penais, na linguagem de Miguel Torga, «garantam a cada cidadão o direito de morrer a sua própria morte».

Por isso, se publica este volume, a que se seguirão outros, cuja leitura não poderá deixar intocada a boa consciência dos países que ainda conservam a pena capital e de robustecer o orgulho daqueles que a consideram já uma arrepiante peça de museu dos seus meios penitenciais.

Segue-se, distribuída pelos

dois volumes que perfazem as 950 páginas, as comunicações apresentadas, que vão desde juristas a escritores portugueses — como os profs. drs. Eduardo Correia e Guilherme Braga da Cruz dr. Maria Rosa Crucho de Almeida e Eliana Gersão, Miguel Torga ou Vergílio Ferreira — a destacar homens de Direito estrangeiros, como Giorgio del Vecchio, Miguel Reale, Paul Bockelmann, Friederich Schaffstein, Reinhard Maurach, Giuseppe Bettiol, Karl Engisch, Marc Ancel, etc.

Escusado será realçar o extraordinário interesse de que efectivamente se reveste a publicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra das comunicações apresentadas a um Colóquio de grande importância, que além do mais veio chamar a atenção para uma data grande da nossa história, cuja exemplaridade nunca será de mais realçar. E só é pena que cada uma dessas comunicações seja publicada apenas no idioma do seu autor, sem um resumo final em outros idiomas. Com efeito, só o discurso de Miguel Torga é traduzido em quatro línguas — português, francês, inglês, alemão — e a comunicação do prof. dr. Eduardo Correia (apenas) em francês. O facto assume tanta mais importância quanto é certo ser bastante numerosa a representação alemã. Idioma que como se sabe não é acessível a muita boa gente.

Tiveram alta os bombeiros intoxicados

no incêndio na 24 de Julho

Recolheram já a quartéis os bombeiros Domingos Carroço, dos Sapadores, e Albino Canhão Baptista e Domingos Moreira, ambos dos Voluntários de Lisboa, que ontem à noite foram observados no Hospital de S. José, por terem sido vítimas de intoxicação pelo fumo no ataque ao espectacular incêndio da Avenida 24 de Julho que, a despeito de ter provocado grande alarme e prejuízos de monta, apenas fez as vítimas acima indicadas.

De qualquer modo, a recuperação dos bombeiros intoxicados foi rápida.

## EXPOSIÇÃO NO ESPELHO DE ÁGUA

O Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Bertrand Simões (Artes Gráficas) promoveu ontem no Espelho de Água, em Belém, uma exposição de trabalhos de pintura, poesia e artesanato dos seus associados. Foram apresentadas cerca de 130 obras.

## OS JARDINS DE SETÚBAL ESTÃO ABANDONADOS

SETÚBAL, 9. — Pode dizer-se que os jardins constituem, de momento, um mau cartão de propaganda da cidade, pelo que parece dever chamar-se para eles a atenção de quem de direito.

Assinala-se, assim, em resumo que o jardim da Praça do Quebedo, passagem obrigatória da parte oriental para o centro da cidade, construído em terreno acidentadamente inclinado apre-

senta nos arruamentos muitos e profundos sulcos, devidos à erosão, os quais formam pequenos regatos, quando chove, e que, num incessante arrastar de terras mais aprofundam esses sulcos. Por outro lado, na parte plana, formam-se inúmeros lençóis de água e lama, que tornam a passagem impossível.

O jardim da beira-Sado apresenta igualmente os arruamentos em mau estado, pois o vento que normalmente sopra do rio, tem feito desaparecer grande parte da areia. Além disso, tanto num caso como no outro, os bancos de madeira apresentam falta de algumas tábuas e quase total ausência de pintura, o que lhes dá um triste aspecto de ruína.

No Parque do Bonfim o caso apresenta-se pior. Os seus espaçosos arruamentos cujo leito apresentam espessa camada de pedra, mais parecem estradas em ruínas pois a camada de areia que as cobria desapareceu quase totalmente. Além disso, quando chove, a passagem torna-se impossível, sendo de notar também o péssimo estado em que os bancos se encontram.

## O PROBLEMA DA HABITAÇÃO NO CONCELHO DE VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 9. — Em cerimónia que se realiza no dia 12, às 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, será apresentada a Missão de Acção Social do Ministério das Corporações que vem actuar neste concelho, com carácter permanente, para a resolução do problema habitacional.

A Missão será apresentada pelo sr. dr. Jorge Cortes Real Amaral, chefe da Repartição de Missões daquele ministério. A Missão é chefiada pelo sr. Manuel Antunes dos Santos Romão.

## NÍVEL DE VIDA EM 8 PAÍSES EUROPEUS

A propósito do orçamento geral do Estado espanhol para 1969, a Imprensa do país vizinho publicou os seguintes quadros com dados comparativos, indicadores de nível de vida em diversos países europeus:

| PAÍSES        | Pessoas por habitação (1) | Porcentagem de habitações com água corrente (1) |
|---------------|---------------------------|-------------------------------------------------|
| Alemanha      | 0,9                       | 96,7                                            |
| Bélgica       | 0,6                       | 76,9                                            |
| Espanha       | 0,9                       | 65,3 (4)                                        |
| Espanha (3)   | 1,0                       | 66                                              |
| Frância       | 1,0                       | 77,5                                            |
| Grecia        | 1,5                       | 8,6                                             |
| Itália        | 1,2                       | 61,3                                            |
| Países Baixos | 0,8                       | 89,6                                            |
| Portugal      | 1,1                       | 28,9                                            |

Número por mil habitantes de (2):

| PAÍSES        | Automóveis de turismo | Receptores de T. S. F. | Receptores de T. V. | Telefones |
|---------------|-----------------------|------------------------|---------------------|-----------|
| Alemanha      | 178                   | 304                    | 212                 | 147       |
| Bélgica       | 161                   | 320                    | 166                 | 164       |
| Espanha       | 33                    | —                      | —                   | 87        |
| Espanha (3)   | 37                    | 219                    | 1,3                 | 54        |
| Frância       | 198                   | 319                    | 150                 | 124       |
| Grecia        | 13                    | 1,5                    | —                   | 50        |
| Itália        | 121                   | 2,1                    | 130                 | 115       |
| Países Baixos | 12                    | 2,50                   | 159                 | 168       |
| Portugal      | 30                    | 143                    | 25                  | 60        |

- (1) Dados do último censo (60-61)
- (2) Dados de 1 de Janeiro de 1967
- (3) Resultados do Inquérito de Março de 1968
- (4) Os dados do censo de 1968 referiam-se apenas à zona urbana.

## CARTAZ DOS CINEMAS

**\* POLITEAMA**  
(M. 12 anos) Tel. 326385  
As 15.15 e 18.15 e 21.30  
Permanente gargalhada  
com CAMILO DE OLIVEIRA

**O LADRAO  
DE QUEM SE FALA**  
A maior farsa do cinema nacional  
CINEMA — VARIEDADES  
E BAILE  
Pedir programas na bilheteira  
Bilhetes à venda

**\* MUNDIAL**  
(Adultos) Tel. 538743  
As 18.15, 18.30 e 21.45  
7.ª SEMANA  
O discutido filme de Charlie  
Chaplin

**A CONDESSA  
DE HONG-KONG**  
com Sophia Loren e Marlon  
Brando  
TECHNICOLOR  
Metr: Ploas

**\* SÃO LUIZ**  
(M. 12 anos) Tel. 327172  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
2.ª SEMANA  
Donna Martin, Jean Simmons  
e G. Peppard num filme in-  
vulgar

**NOITE DE VIOLÊNCIA**  
(Rough Night in Jericho)

**\* EDEN**  
(M. 12 anos) Tel. 320768  
As 15.00, 18.30 e 21.45  
**OS CANHÕES  
DE NAVARONE**  
com Gregory Peck, Anthony  
Quinn e David Niven

Atenção: devido à longa me-  
tagem do filme, a primeira  
matiné tem início às 15 h.

**\* ESTUDIO 444**  
(Adultos) Tel. 779097  
4.ª SEMANA  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Um homem entra em casa de  
uma mulher só e fica...

**LE VIOL — o desconhe-  
cido desejado**  
com Bibi Andersen e Bruce  
Crimmer  
EASTMANCOLOR

**\* CASINO ESTORIL**  
(M. 17 anos) Tel. 360729  
**EL DORADO**  
com John Wayne e Robert  
Mitchum

**\* SÃO JORGE**  
(M. 17 anos) Tel. 54183  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
5.ª SEMANA  
Um filme fora de série

**A BRIGADA DO DIABO**  
com William Holden, Clint  
Robertson e Vince Edwards

**\* TIVOLI**  
(M. 12 anos) Tel. 50506  
2.ª SEMANA  
As 3 e 6 da tarde  
e 9.30 da noite  
**SAL E PIMENTA**  
e Sammy Davis Jr.  
e Patsy Lawford

**\* ROMA**  
(Adultos) Tel. 787778  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Um filme de humor e violên-  
cia de George Lantier

**FLOR AMARGA**  
com Mireille Darc  
EASTMANCOLOR — Francoise  
CARNAVAL — Bilhetes à  
venda — Programa em dis-  
tribuição

**\* LUMIAR**  
(M. 12 anos) Tel. 791574  
As 15.30 e 21.30  
**COMO GANHAR  
UM MILHÃO**  
com Jack Lemmon e Walter  
Matthau

(Oscar para o melhor actor  
secundário)  
— Parque privado —  
— Ar condicionado —

**\* ALVALADE**  
(M. 12 anos) Tel. 762889  
2.ª SEMANA  
As 15.45 e 21.45  
G. Peppard num filme in-  
vulgar

**NOITE DE VIOLÊNCIA**  
(Rough Night in Jericho)

**\* LIDO**  
Tel. 937593  
As 21.30  
(M. 12 anos)  
**AMADORA**  
Dois grandes artistas: Shirley  
Maio Laine e Michael Caine  
num filme classificado de ex-  
celente!

**LADRAO ROUBADO**

**\* AVIS**  
(Adultos) Tel. 67183  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Dois monstros do cinema  
frente a frente num filme  
fora de série!  
**CHARLES BRONSON**  
**ALAIN DELON**  
**ADEUS AMIGO**  
COLORIDO

**\* MONUMENTAL**  
(M. 12 anos) Tel. 555181  
As 15.00, 18.15 e 21.30  
8.ª SEMANA  
Um filme de guerra gigante

**AS SANDALIAS  
DO PESCADOR**  
com Anthony Quinn, John  
Werner e Sir Laurence Olivier

**QUENZENA BURLESCO**  
Amanhã — M. 6 anos — 18.30 h.  
**O ALEGRE MUNDO DE  
BUCHA E ESTICA**, antologia  
de algumas das mais famosas  
sequências de filmes de Bucha  
e Estica  
Dia 12: Roma era assim  
(Adultos)

**\* IMPÉRIO**  
(Adultos) Tel. 555134  
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.  
Não foi uma vulgar história  
de amor...  
TECHNICOLOR  
**ROMEO E JULIETA**  
Um filme de Franco Zeffirelli  
com Olivia Hussey e Leonard  
Whiting

**\* ESTÚDIO**  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
(M. 12 anos)  
2.ª SEMANA  
Um filme sobre os ídolos do  
soco tempo com Bob Dylan,  
Joan Baez e Donovan

**EU SOU BOB DYLAN**

**\* CONDES**  
Tel. 32 26 23 32 67 10  
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)  
3.ª SEMANA  
**ADEUS AMIGO**  
(Adieu L'amour)  
COLORIDO  
e/ Charles Bronson e Alain  
Delon num filme fora de série

**\* EUROPA**  
(Adultos) Tel. 661016  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
3.ª SEMANA  
Em continuação de estreia  
O filme de Claude Chabrol

**CHAMPANHE  
ESCANDALOSO**  
com Anthony Perkins, Mauri-  
ce Ronet, Yvonne Furneaux  
Technicolor — Techniscope

**\* LIZ**  
(M. 12 anos) Tel. 48569  
As 21 horas  
**ASSALTO AO COMBOIO  
BLINDADO**  
**O CASO DA COBRA  
MALDITA**

**\* CHIADO  
TERRASSE**  
(M. 17 anos) Tel. 326917  
As 21 horas  
**A NOITE É PERVERSA**  
**A COLINA DA SAUDADE**

**\* ODEON**  
(M. 17 anos) Tel. 326283  
As 15.15 e 18.15 e 21.30  
em 3.ª SEMANA triunfal  
A história de um caso de  
desonra vingado a tiro...

**A CAÇADA  
DO MALHADEIRO**  
com Fernando Gasmão  
e Carmen Mendes  
EASTMANCOLOR

**\* RESTELO**  
(M. 12 anos) Tel. 610375  
As 21.30  
**A ESTRELA**  
com Julie Andrews  
e Richard Crenna

**\* IMPERIAL**  
(Adultos) Tel. 45933  
As 21 horas  
**OS DEVASOS  
BRUSCAMENTE, NO VERA  
PASSADO**

## CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA  
(Lineas Aereas de España)

Nome .....  
Morada ..... Tel. ....  
Idade ..... Profissão .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra  
de corpo inteiro) e remeter para o «Diário  
de Lisboa», Rua Lus Soriano, 44-46, Lisboa

## FARMACIAS DE SERVIÇO

### Em Lisboa — Turno H

**AJUDA** — Lopes Ribeiro, Rua do  
Cruzeiro, 17 (633288) \* See  
Here, R. dos Quarteis 25-27  
(637777)  
**ALVALADE** — Alvalade, Av. do  
Ignácio, 18-A (712070) \* Gas-  
parinho, R. Dr. Gama Barros,  
54-A (700465) \* Ideal Av. Al-  
mirante Gago Coutinho, 49-A  
(712803) \* Paris, R. Reinado  
Ferreira, 5-A-B (do Pote d'Água  
(710131))  
**ALCANTARA** — Lisbonense, R.  
Leão de Oliveira, 2-B (637020)  
**ANJOS** — Colonial, R. Forno do  
Tijolo, 40 (84112) \* São José,  
R. dos Anjos, 4 (50730)  
**ALTO DO PINA** — Nebel, R. Ac-  
tor Vale 53 (84252)  
**AREIRO** — Vera Cruz, Pr. Atrá-  
nio Peixoto, 2-E (72494) \* A  
Onilide, Av. João XXI, 3-A  
(726848)  
**ARROIOS** — Oriental de Lisboa  
Rua de Arroios 215 (45079)  
**AVENIDAS NOVAS** — Miranda,  
Campo Pequeno, 36-B-C (40592)  
\* Segres, Av. Luís Bivar, 69-71  
(47213) \* Cordelira, Av. Duque  
de Avila, 32-C (43495)  
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Zi-  
re, Praça das Casas Novas, Lo-  
te 66 (310172)  
**BAIRRO DA MADRE DE DEUS** —  
Romero, Rua B, 6 Rua Marques  
de Olinda, 7 (383800)  
**BAIXA** — Centro Farmacêutico,  
R. das Portas de St. António, 88  
(321211) \* Unice, R. da Vité-  
ria, 21 (323793)  
**BELÉM** — Ocidental, R. D. Jerô-  
nimo Osório, JPM, 3 (610256)  
**BENFICA** — Benfice, Est. de Ben-  
fica 678-E (720532) \* Sousa,  
Est. Benfica 429-431 (780027)  
**CAMPO GRANDE** — Neoterapia,  
Campo Grande, 38 (774682)  
**CAMPO DE OURIQUE** — Perfilis,  
R. Francisco Metrass, 59 (663349)  
\* Ivens, Lda., R. Silva Carva-  
lho, 232-C (650760)  
**CAMPOLIDE** — Central de Cam-  
polide, R. General Taborda, 7  
(680304)  
**CARNIDE** — Leal de Matos, Rua  
Neves Costa, 33-35, (78081)  
**COMDE DE REDONDO** — Salutar,  
R. C. de Redondo, 9-A (4458)  
**ESTRELA** — Lapa — Palivas &  
Parente, R. de St. António 6  
Estreia, 96-98 (665196) \* S.  
A. E. Silva, Filhas, R. de S.  
João da Mota, 74 (661010)  
**GRAÇA** — Ameli, R. das Escolas  
Gerais, 88-A (863940)  
**LUMIAR** — Almeida, A. das Li-  
nhas de Torres, 20-B (790942)  
\* S. Tomás, Est. do Desvio, lote  
12-C (790704)  
**MARVILA** — Taveres, R. Direta  
de Marvila, 25 (381612).

**COLISEU** — As 2 e 30: «Com-  
panhia Internacional» (12 anos)  
**MARIA VITÓRIA** — As 20 e 45  
e 26: «Grande Poeta e o  
Zé» (17 anos)  
**VILLARET** — As 2 e 23: «A Pre-  
guça» (17 anos)  
**CAPITOLIO** — As 21 e 45: «Frei  
Luís de Sousa» (12 anos)  
**A B C** — As 20 e 45 e 28:  
«Eles é que sabem» (17 anos)  
**TRINDADE** — As 2 e 45: «Sa-  
bina Freire» (17 anos)  
**TEATRO MONUMENTAL** — As 20  
e 45 e 23: «Quando ela se des-  
piu» (17 anos)  
**TEATRO LAURA ALVES** — As 20  
e 45 e 28: «O Jovem Men-  
tiroso» (17 anos)  
**CINEARTE** — As 21: «Antes que  
casas» (12 anos)  
**ROYAL** — As 21: «A Batalha de  
Anzio» (12 anos)  
**PARIS** — As 21: «Não se trata  
uma senhora assim» (17 anos)  
**OLIMPIA** — As 19: «Estranho en-  
contro» (17 anos)  
**ARCO IRIS** — As 21 e 30: «A mal-  
dição do Rubi Negro» (12 anos)  
**JARDIM** — As 21: «Descalços no  
Parque» (17 anos)  
**CINE MOSCAVIDE** — As 21: «Viver  
para viver» (17 anos)  
**CINE ORIENTE** — As 21: «Um  
estranho em casa» (12 anos)  
**CAMPOLIDE** — As 21: «A Hora  
de Fúria» (12 anos)  
**PROMOTORA** — As 21: «O Ho-  
mem que valia um milhão de  
dólares» (12 anos)  
**SALÃO LISBOA** — As 19: «Nin-

guém foi tão valente» (12 anos)  
**BOMB. VOL. LOURES** — As 21 e  
30: «Duelo em Diablos» (17  
anos)  
**B. ENCARNAÇÃO** — As 21: «Este  
é o meu mundo» (12 anos)  
**A VOZ DO OPERÁRIO** — As 21:  
«Simpatia Vigorista» (12 anos)  
**SPORT L. BENEFICA** — As 21 e 15:  
«Yon Tse em chamas» (17 anos)  
**UNIVERSAL** — As 21: «Os Três  
Inventores» (12 anos)

**● Linha de Cascais**  
**ALGES** — STADIUM — As 21 e  
30: «A viagem» (17 anos)  
**OEIRAS** — OEIRAS-CINE — As 21:  
«Das Ardeas do Inferno» (17  
anos)  
**PARADE** — ROYAL-CINE — As  
21: «Desapareceu um sapão»  
(12 anos)  
**ESTORIL** — CASINO — As 17 e  
21 e 30: «El Dorado» (12  
anos)  
**CASCAIS** — S. JOSÉ — As 21 e  
30: «Um homem para lvy»  
(12 anos)

**● Outra Banda**  
**ALMADA** — INCRIVEL — As 21  
e 30: «Antes que casasse» (12  
anos) e ACADEMIA — As 21  
e 30: «Quem disparar primeiro»  
(12 anos)  
**COSTA DA CAPARICA** — CINE-  
COPACABANA — As 21: «Esta  
noite é minha» e «Cinzas do  
passado» (12 anos)  
**BARREIRO** — GINÁSIO — As 21:  
«Ao pé do sol» (12 anos) e  
CINE BARREIRO — As 21:  
«O vale das bonecas» (17 anos)  
**TRAFARIA** — PAVILHÃO JARDIM  
— As 21 e 15: «As imãs  
Zorras» (12 anos)  
**COVA DA PIEDADE** — UNIÃO  
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A  
guarilha» (12 anos)

**● Linha de Sintra**  
**PONTINHA** — CINE-UNIÃO — As  
21: «Música no coração» (12  
anos)  
**DAMAIA** — D. JOÃO V — As  
21 e 30: «Shakal» (12 anos)  
**VENDA NOVA** — CINE PORTU-  
GAL — As 21 e 15: «Charada  
internacional» (12 anos)  
**AMADORA** — RECREIOS DESPOR-  
TIVOS — As 21 e 15: «Marisol  
e o toureiro» (12 anos)  
**QUELUZ** — QUELUZ CINE — As  
21 e 15: «4 dólares de vingon-  
ça» e «Marisol no Rio» (12  
anos)  
**MEM MARTINS** — CINE-CHIABY  
— As 21 e 30: «Festas» (12  
anos)  
**SINTRA** — CARLOS MANUEL —  
As 21 e 30: «Marisol e o tou-  
reiro» (12 anos)

**VENDA NOVA** — Neve R. 888  
Sorriso U 193390  
**COLARES** — Colares Aberto —  
(Tel. 299388)

**● Outra Banda**  
**ALCOCHETE** — Gamito, L. An-  
tónio dos Santos Jorge 5 —  
(23400)  
**ALMOS VEDROS** — Portugal, Av.  
do 2.º de Maio 1 (224250)  
**ALMADA** — Castro Rodrigues, R.  
Capitão Leitão 49 (270076)  
**BAIXA DA BANHEIRA** — Neve  
Fátima, Est. Naciana 21-B  
(2244)  
**BARREIRO** — Normal, Av. Al-  
fredo da Silva, 6 (273089)  
**COVA DA PIEDADE** — Atlântico,  
Junta de Pombal (274463)  
**MOITA** — União Moltenes, Av.  
de João Braga (Tel. 239025)  
**MONTIJO** — Higiene — R. José  
Joachim Marques 42 (230870)  
**SESIMBRA** — Leão Av. Soldado  
(Tel. 22941)  
**SETÚBAL** — Beçaço, Rua de  
Romeu (234251) \* Bairro, R.  
Santos Nicolau (23330)  
**SIXAL** — Gininho, L. de Igreja,  
5 (11)

## SERVÍCIOS URGENTES

**Telefones**  
**AQUA, GAS e ELECTRICIDADE** —  
Companhia das Águas, 86135  
\* Companhias Reunidas, 98701  
\* Gásdifer 538821 \* Gásdi-  
fer (dom e feriados), 882069  
**BOMBEIROS** — Sapadores, 82222  
\* Voluntários 538524  
**POLÍCIA e G. M. R.** — Serviço de  
emergência, 115 \* Segurança  
Pública, 366141 \* Judiciária,  
535380 \* Marítimo, 526456 e  
Internacional, 862721 \* Viá-  
ção e Trânsito, 42205 e G. M.  
R. (área rural), 86865  
**Saúde** — Cruz Vermelha, 665842  
\* Enfermagem permanente,  
766161 \* Enfermagem de en-  
gência, 43738 \* Hospital de  
Santa Maria, 775171 \* Hospi-  
tal de S. José, 860131 \* San-  
guo, exigência e socos 771168  
e 771169 \* Transfusões, socos  
e exigência 538524 \* Centro  
de Intoxicações (informativo),  
767777, 761176 e 763456  
**TRANSPORTES** — Aeroporto,  
720111 \* Caminhão de ferro  
(C. P.), 869029 \* Caminhão de  
ferro (Estoril), 861121 \* Está-  
ção fluvial (T. Paga), 825348 e  
Estação Marítima de Alentejo,  
668195 \* Estação Marítima de  
Beja, 672445 \* Estação Ser-  
vid (Beja), 685381.

## BOM APETITE

**XANGAI**  
Av. Duque de Loulé, 20-B  
Tel. 57378  
(frente  
à Embaixada Americana)  
ESPECIALIDADE DIÁRIA  
CARNE DE PORCO  
ACEI E DOCE

**TIQUE  
TAQUE**

AGORA TAMBÉM COM RESTA-  
URANTE E SNACK-BAR  
**NOVA GERENCIA**  
AVENIDA DE ROMA, 29-B  
TEL. 777728

**MINI  
BELA**

**ESPECIALIDADES  
DIÁRIAS**  
Rua do Sag. 1  
B A M A T A  
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

**TARANTELA**  
RESTAURANTE e SNACK-BAR  
L. B. Estefânia, 23 e 27  
Tel. 535208  
**ESPECIALIDADES DIÁRIAS**  
Sala no 1.º andar para  
Banquetes  
Lanches de Conforto

**RESTAURANTE  
QUINTA  
DE S. VICENTE**  
Telheiras de Cima, 144  
Tel. 790211

**JANTARES  
DANÇANTES**

com o conjunto privativo  
As Sábados e Domingos  
AMBIENTE FAMILIAR  
Parque privativo para  
automóveis  
(AR CONDICIONADO)  
(Menores de 15 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de  
Renascer Gráfica, S. A. R. L.  
Editor: João C. de Sá  
Sede: Rua Luz Soriano, 44  
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5  
Publicidade 3 42 21  
End. Tel. DIBOA; Telex 1363  
Lisboa 2 — Portugal

# O julgamento de Clay Shaw

NOVA ORLEANS, 8—(R.) — O julgamento de Clay Shaw foi interrompido até amanhã, após uma testemunha de acusação ter procura-

do mostrar aos jurados o apartamento onde, segundo afirmou, ouviu o acusado falar sobre o assassinio do presidente Kennedy.

A testemunha, Charles Spiesel, levou ontem os jurados ao bairro francês desta cidade, para tentar identificar o apartamento onde afirma ter assistido a uma festa, em Junho de 1963, na qual Clay Shaw esteve também presente.

Foram visitados dois blocos de apartamentos e quando começou a audiência da tarde Spiesel declarou:

«Afirmar que o segundo edifício em que entramos é muito parecido ou é o mesmo».

No entanto, acrescentou, o apartamento que visitaram não tinha uma cozinha — sala de refeições semelhante àquela que descrevera antes no tribunal.

A acusação pediu, então, que o julgamento fosse adiado até amanhã para colher informações sobre o edifício e o seu proprietário. O juiz aceitou o pedido da acusação.

A visita ao bairro francês

de Nova Orleans efectuou-se após o principal advogado de defesa do acusado, Irving Dymond, ter dito que gostaria de ver o local onde Spiesel disse ter estado numa festa com Clay Shaw.

O advogado argumentou que «é de importância vital

saber se ele tem a consciência daquilo de que fala».

Durante o seu depoimento, Spiesel, que exerce a profissão de contabilista em Nova York, disse que os seus inimigos o hipnotizaram várias vezes, metendo-lhe «certas ideias na cabeça».



Arthur Armitage, de 39 anos, natural de Knottingley, Yorkshire, empregado num escritório de apostas, é — segundo ele próprio diz — o homem mais pesado da Grã-Bretanha: 260 quilos. No entanto, Armitage não atribui esta sua gordura ao facto de comer muito. «Apenas como um pequeno almoço substancial», afirma. «Depois nada mais como ou bebo até ao fim do meu trabalho, altura em que tomo uma refeição normal».

## SEMANA VERDE DE BERLIM

O sr. dr. Vítor Pires, secretário de Estado da Agricultura, chegou esta tarde a Lisboa, vindo de Berlim, onde assistiu à chamada «Semana Verde», que se celebra anualmente naquela capital.

## PREVIDÊNCIA RURAL:

### O projecto vai ser apreciado pela Câmara Corporativa

Começa amanhã, na Câmara Corporativa, a apreciação do projecto do diploma que há-de regular a extensão da Previdência ao meio rural, a efectuar em três fases, conforme foi afirmado pelo Presidente do Conselho no seu discurso de 27 de Novembro.

O projecto, antontem entregue aos procuradores, deverá ser apreciado por

toda a próxima semana, a fim de ser submetido, na forma em que for aprovado, para ratificação pela Assembleia Nacional.

O referido projecto foi elaborado por uma comissão de 25 membros, presidido pelo sr. dr. Mário Roselra, do Ministério das Corporações, a qual foi empossada nos primeiros dias de Janeiro, conforme foi noticiado.



Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, em serviço de urgência, ao passar no cruzamento das Ruas Augusta e de S. Nicolau, foi colidida por uma furgoneta, ficando os dois veículos enfiaçados. Do desastre não resultaram vítimas, mas prejuízos materiais.

## TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

de uma só extracção foram vendidos

### MAIS UMA VEZ

aos balcões da

## CASA DA SORTE

Lotaria de ontem:

SORTE GRANDE — 33676

5000 CONTOS

2.º Prémio-53837-500 contos

3.º Prémio-50049-250 contos

A seguir:

6 MILHÕES DO CARNAVAL

Bilhetes a 240500 — 1.º Outubro a 30500

A venda na

## CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

## Roma de há 2000 anos igual aos tempos modernos no novo filme de Fellini: «Satyricon» de Petronius

ROMA, 9 — (R.) — Actores inteiramente desconhecidos dos frequentadores dos cinemas correm de orgia para orgia no novo filme do realizador italiano Federico Fellini, «Satyricon», uma história sobre a decadência do Império Romano que tem flagrantes paralelos com o que se passa nos tempos modernos.

O filme baseia-se numa obra escrita há 2000 anos em latim pelo romano Caius Petronius, árbitro das elegâncias no mundo requintado e dissoluto da alta sociedade de Roma no tempo do Imperador Nero.

Federico Fellini, que já realizou uma película equivalente ao «Satyricon», mas passada no mundo de hoje, «La Dolce Vita», rodado em 1960, chegou a pensar contratar antigos actores de cinema como Mae West, Danny Kaye, Groucho Marx e Terence Stamp para interpretar as figuras de romanos decadentes.

No entanto, acabou por escolher um elenco constituído por nomes praticamente desconhecidos, incluindo o proprietário do restaurante de Roma que costuma frequentar e um «hippie» britânico de 17 anos, que nunca tinham até agora representado.

Fellini percorreu os locais mais extraordinários, incluindo os mercados e o matadouro de Roma, para descobrir actores para a sua fita. As filmagens começaram em Novembro e continuaram até Maio.

A frente dos numerosos intérpretes do filme encontram-se Martin Potter, um britânico de 24 anos, actor de Teatro e da Televisão, e o norte-americano Hiram Keller, também de 24 anos, cuja última actuação foi na controversa comédia musical «Hair» apresentada na Broadway.

Estes actores desempenham os papéis de dois estudantes — Encolpius e Ascyltus — cujos principais interesses na vida consistem em comer, beber, amar e errar ociosamente pelas ruas de Roma.

Max Born, um «hippie» britânico de 17 anos que, até há pouco, ganhava a vida como escador, desempenha o papel de Gaton, um jovem delicado, de cabelo ondulado, que tem relações de determinada natureza com Encolpius e Ascyltus.

Todavia, o mais estranho dos componentes do elenco é Mário Romagnoli, um homem corpulento, de 69 anos, que é dono de um restaurante perto da fonte de Trevi, onde Fellini vai muitas vezes jantar.

O realizador achou que o dono do restaurante tem uma figura perfeitamente indicada para desempenhar o papel de um dissoluto romano, que nasceu escravo mas acabou por enriquecer por meio das suas muitas e escandalosas relações amorosas.

Entram também no filme a actriz italiana Lucia Bose, mulher do toureiro espanhol Luis Dominguez, de quem se encontra separada, e a norte-americana Donnyale Luna, rapariga de cor que exerce a profissão de modelo e a qual desempenhará o papel de uma feiticeira que tem o poder de curar determinadas doenças.

A actriz francesa, Capucine passou também a fazer parte do elenco por acidente. Aconteceu ter visitado Fellini para o cumprimentar e ser imediatamente contratada pelo realizador para desempenhar um dos papéis, o da amante de um preverido sobre romano.

Capucine accitou com a condição de não ter de aparecer num na película.

Fellini considera existir uma surpreendente semelhança entre a antiga Roma e a sociedade moderna.

«Mas o que me interessa — disse Fellini — é a atitude pagã perante a vida antes do advento da consciência cristã. Descobre-se isto na obra de Petronius, sendo este o aspecto principal que eu pretendo retratar do texto.»

## O tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: O tempo está muito nublado, com chuva muito moderada de Leste a Oeste. O vento sopra de Leste a Oeste, com força moderada.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTEINENTE: ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa 19,2; Coimbra 18,5; Porto 17,5.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE: Faro 14; Évora 14; Lisboa 17; Ponta Delgada 17; Porto 17,5.

### PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte, céu geralmente pouco nublado; nas regiões do Centro e Sul, céu muito nublado, períodos de chuva ou aguaceiros, em todo o território, vento de Leste geralmente moderado.

Amanhã  
Nascer às 8 e 34  
Ora ao 19 e 9



Dia 24 Dia 10 Dia 16 Dia 4

MARIS:  
PREIA - MAR: Dia 2, 8 e 38 (3,6 m); Dia 10, 14 e 22 (3,4 m); Dia 16, 20 e 28 (3,2 m); Dia 24, 28 e 36 (3,0 m). BAIXA MAR: Dia 2, 8 e 38 (1,3 m); Dia 10, 14 e 22 (1,1 m); Dia 16, 20 e 28 (0,9 m); Dia 24, 28 e 36 (0,7 m).

## FRANCO NOGUEIRA VAI FALAR NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na quinta-feira, às 18 e 30, na Academia das Ciências de Lisboa, o dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, fará uma conferência sobre a situação da nossa contemporaneidade.

**CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL**

**«OS JOAQUINS»**  
O Grupo Onomástico «Os Joaquina» festejou, hoje, o 24.º aniversário. Seguidamente a uma sessão solene, efectuou-se uma animada dança para os sócios e famílias.